



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

**X Legislatura**

**Número: 123**

**IV Sessão Legislativa**

**Horta, terça-feira, 12 de janeiro de 2016**

**Presidente:** *Deputada Ana Luís*

**Secretários:** *Deputada Bárbara Chaves (substituída no decorrer da sessão pela Deputada Graça Silva) e Deputado Valdemiro Vasconcelos*

### SUMÁRIO

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 14 minutos.*

Após a chamada às Sras. e aos Srs. Deputados, passou-se para o Período de Tratamento de Assuntos Políticos, onde foram apresentados os seguintes votos:

- [Voto de protesto “Apoios às Juntas de Freguesia”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Apresentado o voto pelo Deputado Cláudio Lopes, usaram ainda da palavra os Deputados José San-Bento (*PS*), Artur Lima (*CDS-PP*) e Paulo Estêvão (*PPM*).

Submetido à votação, o voto em apreço foi rejeitado.

- [Voto de pesar pelo falecimento de Monsenhor Júlio da Rosa](#), subscrito por Deputados do PS, do PSD e do CDS.

Lido o voto pelo Deputado Lúcio Rodrigues, o mesmo foi submetido à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

- [Voto de pesar pelo falecimento de Monsenhor Agostinho Tavares](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Após a leitura do voto pelo Deputado José Andrade, usou da palavra o Deputado André Bradford (*PS*).

O voto em apreço foi aprovado por unanimidade.

- [Voto de pesar pelo falecimento de Natália Almeida](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Após a leitura do voto pelo Deputado Joaquim Machado, usou da palavra a Deputada Renata Correia Botelho (*PS*).

Submetido à votação, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

- [Voto de pesar pelo falecimento de Manuel Ricardo](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Apresentado o voto pelo Deputado Duarte Moreira, participou ainda no debate o Deputado Paulo Parece (*PSD*).

Submetido à votação, o voto em apreço foi aprovado por unanimidade.

- [Voto de pesar pelo falecimento de António Costa Santos](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

A leitura do voto esteve a cargo do Deputado José Andrade, participando, de seguida, no debate o Deputado José San-Bento (*PS*).

O referido voto foi aprovado por unanimidade.

- [Voto de pesar pelo falecimento de Cristiano Garcia da Rosa](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Após a leitura do voto pelo Deputado Cláudio Lopes, usou da palavra o Deputado Miguel Costa (*PS*).

Submetido à votação, o voto mencionado foi aprovado por unanimidade.

Seguidamente, proferiu uma declaração política a Deputada Zuraida Soares (*BE*), tendo participado no debate os Deputados Berto Messias (*PS*), Artur Lima (*CDS-PP*), Paulo Estêvão (*PPM*), Duarte Freitas (*PSD*), bem como o Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*).

Terminado o Período de Tratamento de Assuntos Políticos, entrou-se na Agenda da Reunião, tendo sido debatidos os seguintes pontos:

- Apresentação e discussão do [Relatório da “Comissão de Inquérito ao Grupo SATA”](#).

Após a leitura do relatório pela relatora da Comissão, Deputada Catarina Moniz Furtado (*PS*), usaram da palavra os Deputados Aníbal Pires (*PCP*), Artur Lima (*CDS-PP*), Berto Messias (*PS*), Jorge Macedo (*PSD*), Francisco César (*PS*), a Deputada Zuraída Soares (*BE*), os Deputados Paulo Estêvão (*PPM*) e Joaquim Machado (*PSD*), bem como o Secretário Regional do Turismo e Transportes (*Vítor Fraga*) e o Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*).

- [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 54/X – “Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 19/2013/A, de 17 de outubro, que estabelece o regime jurídico do Fundo de Compensação Salarial dos Profissionais da Pesca dos Açores - FUNDOPESCA”](#), apresentado pelos Grupos Parlamentares do PS, PSD, CDS/PP e pelas Representações Parlamentares do BE, PCP e PPM.

Apresentado o diploma pelo Deputado José Ávila (*PS*), participaram no debate o Deputado Luís Garcia (*PSD*) e as Deputadas Graça Silveira (*CDS-PP*) e Zuraída Soares (*BE*).

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 34 minutos.*

**Presidente:** [*Corte na gravação*]

*(Eram 10 horas e 14 minutos)*

Aproveito para vos desejar um bom ano e que seja, de facto, um ano de concretizações e um ano feliz para todos nós, e de muito trabalho.

Peço ao Sr. Secretário o favor de fazer a chamada.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**André Cláudio Gambão Rodrigues**

**André Jorge Dionísio Bradford**

**António Gonçalves Toste Parreira**

**Arlinda Maria Focha Nunes**

**Bárbara Pereira Torres de Medeiros Chaves**

**Benilde Maria Soares Cordeiro de Oliveira**

**Berto José Branco Messias**

**Catarina Paula Moniz Furtado**

**Cláudia Alexandra Coelho Cardoso Meneses da Costa**

**Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha**

**Duarte Manuel Braga Moreira**

**Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral**

**Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César**

**Iasalde Fraga Nunes**

**José António Vieira da Silva Contente**

**José Carlos Gomes San-Bento de Sousa**

**José Manuel Gregório de Ávila**

**Lizuarte Manuel Machado**

**Lúcio Manuel da Silva Rodrigues**

**Manuel Alberto da Silva Pereira**

**Maria da Graça Oliveira Silva**

**Marta Cristina Moniz do Couto**

**Miguel António Moniz Costa**

**Nuno Miguel Aguiar de Meneses**

**Paula Alexandra Pires Silveiro Bettencourt**

**Pedro** Miguel Medeiros de **Moura**

**Renata** **Correia Botelho**

**Ricardo** Bettencourt **Ramalho**

**Ricardo** Manuel Viveiros **Cabral**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**António** Augusto Batista Soares **Marinho**

**António** Oldemiro das Neves **Pedroso**

**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**

**Cláudio** José Gomes **Lopes**

**Duarte** Nuno d'Ávila Martins de **Freitas**

**Humberto** Trindade Borges de **Melo**

**João** Luís **Bruto** da Costa Machado **da Costa**

**Jorge** Alberto da **Costa Pereira**

**Jorge** Manuel de Almada **Macedo**

José **Joaquim** Ferreira **Machado**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Luís** Miguel Forjaz **Rendeiro**

Maria **Judite** Gomes **Parreira**

**Paulo** Henrique **Parece** Batista

**Paulo** Jorge da Silva **Ribeiro**

**Valdemiro** Adolfo dos Santos **Vasconcelos**

*Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS/PP)*

**Ana** Carina Alberto **Espínola**

Maria da **Graça** **Silveira**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**Zuraida** Maria de Almeida **Soares**

***Partido Comunista Português (PCP)***

**Aníbal da Conceição Pires**

***Partido Popular Monárquico (PPM)***

**Paulo Jorge Abraços Estêvão**

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão presentes 52 Sras. e Srs. Deputados. Temos quórum. Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

A Mesa já tem os votos. A nossa manhã de hoje está reservada ao PTAP e, por isso, vamos começar pelos votos. No entanto, considerando que apenas temos um voto de protesto e os restantes são de pesar, ao contrário do que ficou combinado na Conferência de Líderes, não há necessidade de alterar a ordem regimental para a apresentação dos votos e, por isso, vamos começar pelo voto de protesto, que é como define o nosso Regimento. Ele é apresentado pelo PSD e, para a sua apresentação, tem a palavra o Sr. Deputado Cláudio Lopes.

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):**

**Voto de protesto**

Numa região arquipelágica, como os Açores, constituída por nove territórios isolados, alguns deles afastados dos grandes centros urbanos e de importantes equipamentos e serviços públicos, penalizados pela dupla insularidade, as autarquias locais ao nível de Freguesia asseguram o princípio da solidariedade regional, da coesão territorial e representam, em especial nas parcelas mais frágeis do nosso território, o último reduto de um serviço público de proximidade.

A solidariedade institucional é um imperativo de justiça, nunca deve ser praticada como uma benesse política, muito menos partidária.

A cooperação e a colaboração institucional entre o Governo Regional e as Câmaras Municipais com as Juntas de Freguesia deve ser executada num quadro de clareza, de transparência e de equidade, respeitando a separação de Poderes, e deve ser politicamente isenta.

Não deve, nem pode reger-se por taticismo político, nem por simpatias partidárias.

A subsidiariedade entre os Poderes instituídos reclama que quem mais pode deve ajudar quem menos pode.

As nossas Juntas de Freguesia são o parente pobre da autonomia. Sem recursos técnicos nem financeiros, que possam dar resposta adequada às solicitações das populações e das comunidades locais onde se inserem, acabam por ficar muito à mercê da disponibilidade e da boa vontade dos outros poderes, como as Câmaras Municipais e o Governo Regional, recebendo, quase sempre, poucos meios e recursos, mas realizando importantes tarefas ao nível local.

Há muitos anos que se implementou nos Açores a boa prática da parceria entre o Governo Regional e o Poder Local (Câmaras e Juntas de Freguesia), concretizada em contratos de coordenação, cooperação e/ou de colaboração, regendo-se pelo Decreto Legislativo Regional nº 32/2002/A de 8 de agosto.

De modo semelhante, esta relação cooperativa é também praticada entre as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia concretizando-se através das denominadas “delegações de competências”.

Este relacionamento institucional tem dado bons frutos, resultando em maior eficiência e maior eficácia na utilização dos recursos públicos.

A proximidade e a racionalidade com que as Juntas de Freguesia exercem o seu poder permite que os problemas dos cidadãos e das localidades se resolvam de forma mais célere e objetiva.

Porém, esta relação institucional deve ter como objetivo único o serviço da causa pública e a gestão rigorosa e transparente dos dinheiros públicos.

Não pode nem deve ser discricionária, não pode nem deve servir objetivos políticos baseados na simpatia político-partidária, que visem a conquista dos votos, ou a procura cega da manutenção pelo Poder.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A Delegação Regional dos Açores da Anafre, que tem como associadas 114 das 156 Freguesias existentes nos Açores, emitiu, no passado dia 18 de dezembro, um voto de recomendação, recomendando uma «... avaliação rigorosa aos apoios concedidos às Freguesias açorianas...» e apelando a que sejam respeitados os valores do rigor e da transparência.

Este Governo parece ter perdido a noção do que é um imperativo ético na governação:...

**Deputado André Bradford (PS):** Não apoiado!

**O Orador:** ... a gestão rigorosa, transparente e isenta dos dinheiros públicos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Não é o PSD-A que o afirma, são os representantes das nossas Freguesias, politicamente insuspeitos,...

**Deputado Francisco César (PS):** Queixam-se sobretudo das câmaras! A Câmara Municipal de Ponta Delgada!

**O Orador:** ... que publicamente o denunciam.

A Delegação Regional...

**Deputado Francisco César (PS):** A Câmara Municipal da Ribeira Grande! É uma pouca vergonha!

**O Orador:** ... dos Açores da Anafre, “concluiu que algumas Juntas de Freguesia se sentem lesadas na falta de equidade na distribuição de apoios financeiros, de variada ordem, por parte do Governo Regional dos Açores e das Câmaras Municipais da Região. Este tratamento desigual...”

**Deputada Catarina Moniz Furtado (PS):** As câmaras!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!



**O Orador:** ... *tem se verificado um pouco por toda a Região e tem perpetuado ao longo dos anos*". Citei o comunicado da Anafre.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Este Governo parece...

**Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Isabel Almeida Rodrigues):** É extraordinário!

**O Orador:** ... ignorar uma das suas obrigações legais e estatutárias que é: **responder perante a Assembleia Regional.**

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O Governo não pode omitir a informação que lhe é solicitada pelos deputados que compõem este Parlamento, quando o façam no pleno uso das suas competências legais e políticas.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias aplicáveis o Grupo Parlamentar do PSD-A propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove o presente voto de protesto **contestando a discricionariedade nos apoios públicos que são concedidos por parte do Governo Regional às Juntas de Freguesia e apelando à necessidade e à urgência em democratizar, nos Açores, essa relação institucional.**

Disse.

Horta, 12 de Janeiro de 2016

Os Deputados, *António Marinho, Bruno Belo, Luís Rendeiro, Cláudio Almeida, Luís Garcia, Cláudio Lopes, Duarte Freitas e António Pedroso*

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado José San-Bento, tem a palavra.

(\*) **Deputado José San-Bento (PS)**: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, um bom ano a todos, com muitas felicidades pessoais.

Queria começar por referir que já chegamos ao ponto de, nesta Assembleia, um partido político, um partido político que tem autarcas, que tem presidentes de câmara, refugiar-se numa notícia de jornal para sustentar...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD)**: Notícia de jornal!? É assim que o senhor respeita a ANAFRE!!

**O Orador:** ... um voto de protesto.

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**O Orador:** É uma notícia de jornal! Esse parágrafo está numa notícia de jornal!

**Deputado António Marinho (PSD)**: É um comunicado enviado a todos os Grupos e Representações Parlamentar!

**O Orador:** Com certeza!

**Deputado António Marinho (PSD)**: Exatamente!

**O Orador:** Sr. Deputado, há aqui muitas questões que nós poderíamos alegar em relação a esse voto. Desde logo, eu gostava de começar por referir que é demais utilizar o termo “ser necessário democratizar a relação” entre o Governo Regional e as nossas autarquias nos Açores. O senhor foi Presidente de Câmara, o senhor sabe bem...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Que atrevimento!

**O Orador:** ... o tipo de relação, o tipo de cooperação estratégica. Eu ainda me recordo do senhor ser um dos presidentes de câmara do PSD que sublinhava, obviamente que não estava de acordo com tudo, mas que sublinhava o espírito de cooperação estratégica que existia entre o PS e os autarcas.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem! Muito bem lembrado!

**O Orador:** E eu gostava de afirmar que esse espírito não só se mantém, como tem sido reforçado. E nós podemos atender a vários pontos para justificar isso. Eu recordo, por exemplo, aquilo que foi a decisão que foi tomada nos Açores, por influência do Partido Socialista, de nós mantermos o nosso mapa autárquico na região.

*(Risos do Deputado Artur Lima e de alguns Deputados da bancada do PSD)*

E, hoje, se continuam a existir...

É absolutamente verdade o que eu estou a dizer!

Hoje, se existe o mapa de freguesias que nós temos nos Açores, que se mantiveram, foi porque a região não seguiu a reforma que foi feita a nível nacional.

**Deputada Catarina Moniz Furtado e Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, isso deveu-se ao facto do Partido Socialista, nos Açores,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é verdade! Não apoiado!

**O Orador:** ... ter estado na primeira linha de defesa das freguesias açorianas e é isso que os senhores quiseram começar por esquecer.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Em segundo lugar, eu gostava de referir aquilo que tem a ver também com a relação entre o Governo Regional e as Câmaras Municipais ao nível do investimento financiado com fundos comunitários e que os senhores também sabem que os Açores vivem uma situação, no mínimo, singular, onde os municípios têm, por via das prioridades do Governo Regional em relação ao poder local, um quadro de investimentos que também permite o desenvolvimento e permite que o poder local desenvolva com mais expressão uma das suas funções que é promover o desenvolvimento das nossas ilhas e das nossas freguesias.

E, portanto, no domínio da cooperação, no domínio da colaboração, não faltam exemplos, como, por exemplo, ainda recentemente, com questões relacionadas com intempéries e calamidades, em que o Governo tem estado sempre na primeira linha e de uma forma absolutamente correta, sem atender a se é uma junta de freguesia de uma cor ou se é uma câmara municipal de outra cor.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O que está em causa aqui...

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Era o que faltava!

**O Orador:** Olhe para o seu ex-Primeiro-Ministro! Não sei se diria o mesmo!

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, eu, se fosse a si, tinha cuidado com o que diria, Sr. Deputado Luís Maurício!

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Muito cuidado com o que diria, porque o senhor pode ter que retirar isso!

E, portanto, resumindo e concluindo, eu gostava de dizer que, perante estas acusações infundadas e injustas que são aqui feitas, eu recordo só um aspeto.

No próximo ano, em 2016, nós vamos ter, aliás, já este ano, no Orçamento para este ano, um reforço de 25% das verbas para cooperação com as freguesias. E,

portanto, é isso que está em causa. Já sei que os senhores vão colocar, em cima da mesa,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Quer dizer que vai piorar ainda!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É uma oferta de Natal!

**O Orador:** ... o critério com que esses fundos são distribuídos, mas, meus senhores, vamos ser absolutamente claros: se nós vamos questionar o critério que é utilizado para a atribuição dessas verbas, e a Comissão de Política Geral, nas audições do Plano e Orçamento, faz esse trabalho e essa inventariação é feita com detalhe, eu gostava de vos dizer que olhem primeiro para as vossas câmaras,...

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** ... porque se a questão é uma questão de discriminação, então, também não se esqueçam, uma coisa que o voto pretende ignorar, embora depois na citação não seja possível fazer isso, em que é feito uma referência por parte do Governo e das Câmaras Municipais da região e, portanto, também é preciso atender a isso.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** O seu tempo está a terminar, Sr. Deputado!

**O Orador:** Eu vou já terminar.

Infelizmente, nós, nos Açores, temos Câmaras Municipais que não seguem um critério de rigor e de justiça no estabelecimento de protocolos com as suas próprias Juntas de Freguesia.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E se os senhores querem abordar essa questão, deviam começar, precisamente, por esse aspeto que diz respeito...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... ao poder local, particularmente a Câmaras geridas pelo PSD.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

*(Diálogo entre os Deputados Lúcio Rodrigues e Luís Garcia)*

**(\*) Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Um bom ano a todos, em primeiro lugar, e, de facto, dizer que este voto de protesto tem toda a razão de ser, e tem toda a razão de ser, não é por uma mera notícia de jornal, como já é hábito do Sr. Deputado José San-Bento vir aqui distorcer aquilo que são factos e realidades.

E, portanto, o facto e a realidade é que eu tenho aqui na mão um comunicado da Delegação Regional dos Açores da ANAFRE, que, por acaso, até acho que é presidida por um socialista, e, portanto, a Associação Nacional de Freguesias, que diz, e vou citar, que “Após debate interno, mediante a divulgação das preocupações dos nossos associados, conclui que algumas Juntas de Freguesia se sentem lesadas na falta de equidade na distribuição de apoios financeiros de várias ordens por parte do Governo Regional dos Açores e das Câmaras Municipais da região. Este tratamento tem-se verificado um pouco por toda a região e tem perpetuado ao longo dos anos”.

Ora, é aqui que se questiona o Governo Regional dos Açores. E, aliás, os senhores, como sabem, e já é público, e demos nota disso, pedimos ao Governo justamente neste sentido, fizemos um requerimento para que o Governo nos esclareça quais os apoios concedidos, com que objetivos, em que altura, para podermos avaliar melhor os apoios concedidos e a quem e como e porquê. E por isso entregamos, há dias, um requerimento aqui, nesta Assembleia, para que o Governo responda. Espero é que o Governo responda com tanta celeridade como, às vezes, lhe interessa responder, como, às vezes, interessa responder, outras vezes, não interessa ou demora-se mais a resposta. Este é um assunto urgente, que interessa responder rapidamente e o CDS quer saber que apoios foram dados, a quem, para quê e porquê. Essa é a nossa questão, porque as

Juntas de Freguesia devem ser tratadas por igual, quer pelo Governo Regional, quer pelas Câmaras Municipais. E não é um princípio de introduzir democracia na relação, é um princípio de normalidade, de respeito institucional, porque tem tanta legitimidade democrática quem foi eleito numa lista de independentes, quem foi eleito pelo partido A ou pelo partido B. Estão todos a servir as suas populações e o Governo tem a obrigação de apoiar todos equitativamente por igual, com certeza, não poderá ser.

Muito obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor sabe o que quer dizer equidade? Vá ver!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a gora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo Regional:

Da parte da Representação Parlamentar do PPM, nós queremos referenciar duas coisas.

A primeira é que confirmamos esta notícia da ANAFRE. Nós próprios temos,...

**Deputado André Bradford (PS):** Isso é das juntas do PPM!

**O Orador:** ... no âmbito da deslocação aos diferentes conselhos e freguesias da RAA, vindo a constatar e temos vindo a recolher um conjunto de depoimentos nesse sentido que confirmam que, de facto, o Governo Regional privilegia as Juntas de Freguesia do Partido Socialista. E, de facto, esse é um comportamento que em democracia não é admissível, porque as Juntas de Freguesia, obviamente, têm a legitimidade popular e, nesse sentido, os cidadãos, a população deve ter a absoluta garantia que ao votar num partido que não é o partido governamental essa Junta de Freguesia não será prejudicada do ponto de vista dos apoios financeiros e de outros apoios institucionais.

É fundamental que as pessoas tenham a liberdade de votar e de votar noutros projetos políticos que não os projetos do Partido Socialista sem sofrerem

retaliações. E a verdade é que as populações que escolhem outros projetos políticos que não os projetos políticos associados ao partido governamental sofrem retaliações, que é uma coisa do género: “Ai, é? Então, os senhores agora vão ser asfixiados do ponto de vista financeiro, vão ser asfixiados do ponto de vista institucional!”.

É isto que se passa na RAA.

A segunda questão que eu aqui quero referenciar é em relação à primeira linha pela defesa do mapa autárquico dos Açores. E esta é uma das questões que é factual. Não há forma de a desmentir, porque está nos registos deste Parlamento.

Na primeira linha da defesa das autarquias e das Juntas de Freguesia das nossas freguesias, nos Açores, esteve o Partido Popular Monárquico e o Bloco de Esquerda, que aqui apresentaram uma iniciativa nesse sentido. Estes dois partidos foram os partidos que, em primeiro lugar, defenderam o mapa autárquico, nos Açores, e que, inclusivamente, apresentaram, nesta Casa, uma iniciativa nesse sentido.

E, portanto, meus senhores, do ponto de vista factual, a verdade é que o Partido Socialista também esteve nesta linha, também esteve nesta causa, mas a verdade é que na primeira linha esteve o PPM e o Bloco de Esquerda.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa, de momento, não tem mais inscrições.

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo...

Sr. Deputado Cláudio Lopes, tem a palavra.

(\*) **Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:



Sr. Deputado José San-Bento, o senhor fez aí mais uma tentativa de defender o indefensável, eu compreendo. Quando não há argumentos para se contradizer aquilo que são evidências e realidades aos olhos de todos, eu gostava só de lhe dizer que o senhor erra quando afirma que o PSD traz aqui um voto de protesto embalado numa notícia do jornal.

Ora, o PSD traz aqui um voto de protesto apenas amplificando a voz da ANAFRE, da Delegação da ANAFRE, que é uma associação de freguesias que, nos Açores, representa mais de 70% do total das freguesias açorianas. Das 156 freguesias, 114 são associadas da ANAFRE. Portanto, o PSD apenas e tão somente quis, hoje, aqui, dar amplificação do protesto que é a própria ANAFRE que faz ao Governo Regional na discriminação dos apoios às Juntas de Freguesia.

Portanto, não é notícia do jornal, Sr. Deputado José San-Bento. Este voto de recomendação da ANAFRE foi oficialmente dirigido ao Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores, à Sra. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, aos Srs. Presidentes das Câmaras Municipais dos Açores e aos Grupos Parlamentares que compõem este Parlamento.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Não receberam!

**O Orador:** É, portanto, um voto que foi endereçado a esta Assembleia de forma oficial e não se trata apenas de uma notícia do jornal.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Democratizar, Sr. Deputado José San-Bento, é conferir igualdade e equidade no tratamento que se dá aos destinos da sociedade e à utilização do erário público. Isso é que é democratizar, e é isso que aqui é reclamado neste voto de recomendação da ANAFRE.

Eu citei aqui alguns parágrafos que são exatamente o texto *ipsis verbis* da ANAFRE, e vou voltar a lembrar.

“A ANAFRE concluiu que algumas Juntas de Freguesia se sentem lesadas na falta de equidade na distribuição de apoios financeiros de variada ordem por

parte do Governo Regional dos Açores e das Câmaras Municipais da região. Este tratamento desigual tem-se verificado um pouco por toda a região e tem perpetuado ao longo dos anos.” Citação do comunicado da ANAFRE.

Portanto, como é que o Sr. Deputado José San-Bento tem, digamos,...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** O descaramento!

**Deputado José San-Bento (PS):** O que eu disse é que estava no jornal!

**O Orador:** ... o descaramento, a ousadia de negar aquilo que os principais visados reclamam que sentem de discriminação do Governo e das Câmaras Municipais em relação aos apoios que lhes são conferidos? Que autoridade ou que legitimidade é que o senhor tem para dizer que isto não é verdade?

E o senhor sabe muito bem que a ANAFRE...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor disse que era uma notícia de jornal!

**O Orador:** ... é politicamente insuspeita neste aspeto, porque a ANAFRE é dominada por Câmaras socialistas.

E, portanto, não há aqui nada suspeito politicamente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Mas quando o voto de protesto do PSD também afirma que este Governo não cumpre com uma das suas obrigações legais estatutárias prioritárias, que é responder perante esta Assembleia, o PSD também tem razão nisto que afirma e comprava-o, hoje, aqui, aos senhores, se assim pretendem.

O PSD já tem dois requerimentos dirigidos ao Governo, um há 16 meses sem resposta e outro há quase 7 meses sem resposta. Estes dois requerimentos solicitavam ao Governo informação...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Democratizar!

**O Orador:** ... de todos os contratos que são celebrados com as Câmaras Municipais e com as Juntas de Freguesia da região e o Governo há 16 meses não responde a um e há 7 meses não responde a outro.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isto é grave!

**Deputado Francisco César (PS):** Vai falar da Ribeira Grande, da Maia, de Santa Bárbara!?

**O Orador:** Mas gostava só de dar um exemplo muito concreto daquilo que se passa de discriminação e que sustenta esta recomendação da ANAFRE e este protesto também da ANAFRE, que é tão somente assim.

O Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes, só no ano 2014, transferiu uma verba equivalente a 996500 euros para 45 Juntas de Freguesia; destas 45 Juntas de Freguesia, 42 são do PS, 2 são do PSD e 1 de um grupo de cidadãos. Portanto, estamos a falar de um total de quase 1 milhão de euros transferidos...

**Presidente:** O seu tempo está a terminar, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... para 45 Juntas de Freguesia com 93,8% dos apoios a juntas do Partido Socialista.

O que se passa aqui eu não sei, alguém deve explicar e é o Governo que deve responder aos requerimentos que o PSD apresentou, há muitos meses, a esta Casa, e que não foram ainda respondidos. O PSD tem a legitimidade de exigir ao Governo explicações desta discriminação, desta diferença de tratamento entre juntas da sua cor político-partidária...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... e a discriminação que faz com as juntas que não são da cor política deste Governo Regional dos Açores.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

*(Neste momento, a Deputada Graça Silva substitui a Sra. Secretária da Mesa)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Julgo não haver.

Sendo assim, vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O voto de protesto apresentado foi rejeitado com 30 votos contra do Partido Socialista; 19 votos a favor do PSD; 3 do CDS-PP; 1 do BE; 1 do Partido Comunista.

**Presidente:** Passamos então agora aos votos de pesar.

O primeiro refere-se ao falecimento de Monsenhor Júlio da Rosa, é subscrito por Deputados do Partido Socialista, do PSD e do CDS, e, para a sua apresentação, tem a palavra o Sr. Deputado Lúcio Rodrigues.

**Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Sr. Membros do Governo:

### **Voto de pesar pelo falecimento de Monsenhor Júlio da Rosa**

Aos 91 anos de idade, e com 66 anos de sacerdócio, faleceu a 14 de novembro na freguesia das Angústias o Monsenhor Júlio da Rosa, uma referência da igreja e da cultura açoriana.

O Pe. Júlio, como era conhecido, esteve 62 anos ao serviço da paróquia de Nossa Senhora das Angústias, na ilha do Faial, e foi nomeado Monsenhor pelo Papa Bento XVI no ano de 2006.

Monsenhor Júlio da Rosa nasceu na freguesia dos Flamengos, a 24 de Maio de 1924. Mas com o falecimento da mãe, ainda quando era bebé, Júlio da Rosa acabou por passar a sua infância na Praia do Norte, freguesia com a qual

manteve sempre uma forte ligação e onde nasceu a vocação sacerdotal que o fez ingressar, aos 13 anos de idade, no Seminário de Angra no ano de 1938.

Foi ordenado sacerdote em 1949, trabalhou como jornalista no jornal «A União», entrando logo depois, precisamente a 8 de Dezembro de 1949, ao serviço da Paróquia das Angústias à qual se dedicou até ao presente, primeiro como coadjutor e, desde 1973, como Pároco e na fase final da sua vida como pároco emérito.

Além da sua ação como sacerdote, a sua atividade na ilha do Faial esteve sempre muito ligada à cultura tendo sido sócio fundador do Núcleo Cultural da Horta em 1955 e, no mesmo ano, do Instituto Açoriano de Cultura. Recolheu e organizou o espólio do Museu de Arte Sacra e Etnografia Religiosa da Horta, aberto desde 1950 e inaugurado oficialmente em 1965.

Foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem do Infante Dom Henrique e de Comendador da Ordem de Mérito em 1994, quando, por limite de idade, terminou o exercício do cargo de Diretor do Museu da Horta.

Possui ainda um vasto trabalho de investigação no campo da História Religiosa e no estudo da Espiritualidade Mariana, o que o projetou na vida cultural açoriana, tendo publicado diversas obras ao longo da sua vida.

A vertente social fez igualmente parte da vida deste sacerdote, tendo estado associado à introdução da Ação Católica na ilha do Faial, coordenando a Liga Operária Católica Masculina, e à criação da Casa dos Rapazes, instituição pioneira e de grande alcance, destinada à formação de jovens, inaugurada no Natal de 1955.

Atendendo ao que de forma sucinta se expôs, é claro que o falecimento de Monsenhor Júlio da Rosa constitui não só uma perda significativa para a Igreja Açoriana mas também para a cultura destas ilhas.

Como foi reconhecido pelo Bispo de Angra, o Pe. Júlio era uma das “figuras de proa” do clero açoriano e marcou definitivamente a sua época e até as gerações que o acompanharam pois era um exemplo por muitos seguido. “Homem de

Igreja, não se fechou na sacristia, mas soube dialogar com a sociedade, envolvendo-se no mundo da cultura, da arte e da comunicação social. Para ele, a Igreja teve sempre as portas abertas para acolher as pessoas e abrir-se à sociedade. Soube, realmente, primeirar, isto é ter iniciativa”. Foi assim que D. António Sousa Braga, com propriedade, descreveu Monsenhor Júlio da Rosa. Neste momento de homenagem que lhe é prestado pela primeira instituição da Autonomia dos Açores, é importante que seja esta a memória que perdure deste Açoriano de relevo.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias, os Grupos Parlamentares do Partido Socialista, do Partido Social Democrata e do Centro Democrático Social - Partido Popular propõem à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento do Monsenhor Júlio da Rosa.

Mais propõem que deste Voto seja dado conhecimento à família, à paróquia das Angústias, à Ouvidoria da Horta e à Diocese de Angra.

Disse.

Assembleia Legislativa da Região Autónoma do Açores

Horta, 12 de janeiro de 2016

Os Deputados Regionais: *Ana Luísa Luís, Lúcio Rodrigues, Jorge Costa Pereira, Luís Garcia e Graça Silveira*

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Julgo não haver.

Sendo assim, vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto de pesar refere-se ao falecimento de Monsenhor Agostinho Tavares, é apresentado pelo PSD e tem a palavra o Sr. Deputado José Andrade.

**Deputado José Andrade (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Sr. Membros do Governo:

### **Voto de pesar pelo falecimento de Monsenhor Agostinho Tavares**

Nasceu na freguesia da Maia, concelho da Ribeira Grande, há 85 anos.

Há 62, formou-se sacerdote no Seminário Episcopal de Angra do Heroísmo.

No Seminário Menor de Ponta Delgada, foi Reitor, Prefeito de Estudos e professor de Português, Educação Moral e Educação Física.

Era conhecido, aliás, pela sua própria aptidão para o Desporto.

Mas era reconhecido, sobretudo, pela sua força interior.

Introduziu na Diocese de Angra o “Movimento do Renovamento Carismático”, de que sempre foi assistente espiritual, e dinamizou em Ponta Delgada o “Movimento dos Cursilhos de Cristandade”.

Foi, contudo, no Santuário da Esperança que deixou a sua marca maior.

Desde 1993 e até ao seu afastamento por motivos de saúde em 2012, era o Reitor do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

Durante quase duas décadas, foi assim o primeiro responsável espiritual pela maior festa religiosa dos Açores, conferindo um novo impulso ao culto popular do “Ecce Homo”.

Foi por isso homenageado com o “Diploma de Reconhecimento Municipal” de Ponta Delgada, ainda em 2003, por ocasião das suas bodas de ouro sacerdotais.

Faleceu a 29 de julho na sua residência de Ponta Delgada.

Era o Monsenhor Agostinho Tavares, por todos carinhosamente tratado como “Padre Agostinho”.

Deixa-nos um exemplo de fé, um testemunho de vida, um sentido de missão.

Nas palavras do seu sucessor e atual reitor Monsenhor Augusto Cabral, foi “*um homem de mente aberta, sempre atento aos sinais do mundo, disponível para escutar e para dialogar*”.

Estará hoje ainda mais perto do seu e nosso Senhor Santo Cristo dos Milagres.

A sua vida continuará sempre presente na boa memória de quantos o conheceram.

A sua obra merece aqui um registo público e perene de consideração e reconhecimento.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um **Voto de Pesar pelo falecimento de Monsenhor Agostinho Tavares**, do qual deve ser dado conhecimento formal à Diocese de Angra, ao Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres e à sua família.

Horta, Sala das Sessões, 12 de janeiro de 2016

Os Deputados Regionais: *António Marinho, Duarte Freitas, Luís Rendeiro, José Andrade, Bruno Belo, Luís Garcia, Humberto Melo e Luís Maurício*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado André Bradford, tem a palavra.

**Deputado André Bradford (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Muito brevemente para nos associarmos, a bancada parlamentar do PS, ao voto de pesar apresentado pelo PSD relativamente ao falecimento do Monsenhor Agostinho Tavares, sobretudo pelo papel importante que o Monsenhor Agostinho Tavares desempenhou na aproximação da Igreja à sociedade.

Ligado à organização de movimentos carismáticos de vivência do fenómeno religioso, que ajudaram, de certa forma, a Igreja a manter uma ligação baseada na fé e na esperança e menos no entendimento institucional e formal do que seria a vivência religiosa, um homem de pensamento moderno, uma



personalidade muito importante na manutenção e em tornar mais intenso o culto e a vivência do Sr. Santo Cristo dos Milagres e, portanto, alguém que teve um papel importante na Igreja, nos últimos anos, na região, e, particularmente, na ilha de São Miguel, e por isso o Grupo Parlamentar do Partido Socialista associa-se a este voto apresentado pelo PSD.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo, vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Para a apresentação do voto de pesar pelo falecimento de Natália Almeida, tem a palavra o Sr. Deputado Joaquim Machado.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo Regional:

### **Voto de pesar pelo falecimento de Natália Almeida**

Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho e Descartes, Kant, Schopenhauer, Nietzsche e Piaget renasceram em milhares de alunos, em sucessivas gerações, pela mestria e sensibilidade de uma docente de corpo e alma. E nesse eterno retorno o *logos* se fazia caminho para a verdade.

Nascida em Água Retorta, concelho de Povoação, filha de uma florentina, Natália Almeida passou grande parte da infância e adolescência em Santa Maria, concluindo o ensino liceal em Ponta Delgada.

A sua vida foi dedicada ao ensino da Filosofia e das artes da vida, principalmente no Liceu Nacional de Ponta Delgada, depois Escola Secundária Antero de Quental. Ali lecionou de 1974 – ano da revolução que ela tanto amou – até se aposentar, marcando indelevelmente sucessivas gerações de alunos, de

gente que depois tomou nas suas mãos o oráculo de Delfos e o nosso próprio destino coletivo.

Não se acomodou ao ensino da filosofia, já de si, empreitada enorme e sublime, porque aos seus alunos sempre incutiu o gosto pela liberdade, por esse dom maior que Abril devolveu a Portugal, neles cultivando os valores nobres da cidadania, da pluralidade e da tolerância.

Irreverente e irrequieta, reconhecendo que “é um enorme vazio quando se deixa de lecionar”, Natália Almeida abraçou o tempo da aposentação como oportunidade para novas realizações, sobretudo de intervenção social e cultural. Assim, além de integrar os órgãos sociais de diferentes IPSS, partilhou a sua enorme sabedoria na Universidade Sénior de Ponta Delgada e empreendeu diversos projetos culturais, sendo o mais relevante a Associação Açoriana de Educação pela Arte “Boneca de Trapos”, com fins lúdico-pedagógicos.

Como escritora, destacou-se na área infantojuvenil, devendo sublinhar-se que a sua obra “A boneca de trapos vai viajar e outras peças” integra a lista das obras recomendadas do Plano Regional de Leitura, cuja comissão de honra integrava.

Era ainda colunista periódica na imprensa micalense.

Há pouco mais de dois anos Natália Almeida fez nascer um novo e derradeiro projeto, o museu “CL. Colecioteca 66”, um pequeno museu pessoal, instalado numa casa oitocentista, do ciclo da laranja, o qual, além de estimular o gosto pelo colecionismo, tem por objetivo melhorar o conhecimento dos Açores, da cidade de Ponta Delgada, da história e das particularidades insulares.

A morte de Natália Tomás de Medeiros de Almeida, no passado dia 14 de setembro, constitui uma perda irreparável para a cultura e o ensino dos Açores.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um Voto de Pesar pelo falecimento de Natália Tomás de Medeiros de Almeida, e que do mesmo se dê conhecimento à sua Família, às

Câmaras Municipais da Povoação e de Ponta Delgada, à Escola Secundária Antero de Quental e à Universidade Sénior de Ponta Delgada.

Horta, 12 de janeiro de 2016

Os Deputados: *António Marinho, Duarte Freitas, Luís Rendeiro, Luís Maurício, Luís Garcia, Humberto Melo e Bruno Belo*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Sra. Deputada Renata Correia Botelho, tem a palavra.

**Deputada Renata Correia Botelho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Mulher de cultura, de facto, com uma ligação muito especial à literatura e ao teatro infantojuvenil, professora de filosofia, como aqui mencionado, de centenas e centenas de alunos que a lembram como uma figura marcante, a morte de Natália Almeida deixa, de facto, um vazio irreparável.

Aos adjetivos irreverente e irrequieta que o Sr. Deputado Joaquim Machado aqui trouxe, e bem, e que bem a caracterizam, permitam-me apenas que eu acrescente que era uma mulher inquieta, e é essa inquietação, essa sua inquietude que ficará connosco, pelo que o Partido Socialista se associa a este voto.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo, vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto é também de pesar pelo falecimento de Manuel Ricardo. Tem a palavra o Sr. Deputado Duarte Moreira para o apresentar.

**Deputado Duarte Moreira (PS):**

**Voto de pesar pelo falecimento de Manuel Ricardo**

Faleceu no passado dia 30 de Setembro de 2015, com 91 anos de idade, o Sr. Manuel Ricardo.

Filho de António Ricardo e Rita Maria da Conceição, o Sr. Manuel Ricardo, como era carinhosamente chamado pelos marienses, nasceu no dia 17 de Abril de 1924, na freguesia e concelho de Vila do Porto, ilha de Santa Maria, sendo um de 5 irmãos.

Casou em 1948, com Guilhermina Isaura de Sousa Andrade, de quem teve, 3 filhas e 4 filhos, tendo deixado ainda 13 netos e 10 bisnetos.

O Sr. Manuel Ricardo completou a escolaridade mínima obrigatória à data, tendo cumprido o serviço militar nas ilhas de São Miguel e Faial.

O seu percurso de vida é caracterizado por muito trabalho, tendo começado a trabalhar ainda era uma tenra criança, e de grande dedicação, motivação, lealdade e espírito de missão, à causa pública.

Pelo seu ecletismo e capacidade de trabalho, foi pessoa de vários ofícios, tendo desempenhado funções que vão desde moço de recados, agropecuária, agricultura, carpintaria e olaria, tendo integrado também os quadros dos CTT, como carteiro.

Posteriormente passa para a Direção Geral de Aeronáutica Civil, como rádio mecânico, passando ainda pela ANA EP e NAV EP.

A sua forma simples, humilde e franca de ser, amigo e com vontade de ajudar todos os que a ele recorriam, levam-no a desempenhar funções de grande importância social e cívica na ilha, nas quais se destacou pela sua bondade.

Tinha sempre uma palavra amiga, uma opinião clara e esclarecida, um sorriso que a todos cativava.

Durante largos anos foi colaborador da rádio do Clube Asas do Atlântico.

Em Dezembro de 1993, pelo seu carácter humano e de ajuda ao próximo, foi eleito Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto, cargo que desempenhou durante 9 anos.

O seu ímpeto pela melhoria das condições de vida da população, levou-o a abraçar a causa autárquica, como militante do PS, tendo desempenhado diversos cargos, entre eles o de membro da Assembleia de Freguesia de Vila do Porto, entre os anos de 1982 a 2009, presidente da Junta desta mesma freguesia durante 20 anos, mais concretamente entre 1995 a 2005, o que faz dele um dos autarcas da Região com mais anos de atividade, tendo sido também, por inerência, membro da Assembleia Municipal de Vila do Porto.

Durante estes anos, quer no desempenho das suas funções na Santa Casa da Misericórdia, quer como Presidente de Junta, quer ainda de forma privada, muitos foram as pessoas que ajudou, tendo contribuído para o desenvolvimento coletivo da terra que o viu nascer.

Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a aprovação do seguinte Voto de Pesar:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no dia 12 de janeiro de 2016, lamenta a morte do Sr. Manuel Ricardo e endereça voto de pesar à família enlutada.

Do presente Voto de Pesar deve ser dado conhecimento à família, à Assembleia Municipal de Vila do Porto, à Câmara Municipal de Vila do Porto, à Assembleia de Freguesia de Vila do Porto e à Junta de Freguesia de Vila do Porto.

Horta, sala das sessões, 12 de janeiro de 2016

Os Deputados: *Duarte Moreira, Berto Messias, Francisco César, Miguel Costa, Arlinda Nunes, José San-Bento e Bárbara Chaves.*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado Paulo Parece, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Parece (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. Secretária e Srs. Secretários:

O Sr. Manuel Ricardo era uma figura que granjeava grande simpatia por onde passava e com quem se relacionava. Eu próprio tive a oportunidade de me relacionar e conviver com ele enquanto amigo, enquanto vizinho e até politicamente nos cargos que desempenhou e que, no fundo, desempenhávamos em lados opostos, digamos assim, ele enquanto Presidente de Junta de Freguesia, eu enquanto membro da Assembleia Municipal.

E foi, de facto, um exemplo enquanto cidadão, envolvendo-se em diversas associações e colaborando com tudo aquilo que era possível na sua terra e sobretudo como autarca, pela dedicação à sua terra, pela isenção que sempre demonstrou no desempenho dos seus cargos e pela seriedade com que desempenhou os seus cargos políticos.

O PSD naturalmente que se associa ao presente voto de pesar, homenageando dessa forma também todos os autarcas que, como ele e com as suas qualidades humanas e rigor e isenção política, se dedicam e trabalham em prol da sua terra. Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto de pesar refere-se ao falecimento de António Costa Santos, é apresentado pelo PSD e tem a palavra o Sr. Deputado José Andrade.

**Deputado José Andrade (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de pesar pelo falecimento de António Costa Santos**

Nasceu em Ponta Delgada, a 30 de julho de 1937, e faleceu em Angra do Heroísmo, a 20 de setembro de 2015.

António Costa Santos é, desde sempre e para sempre, uma personalidade notável.

**No âmbito da formação**, notabilizou-se no seu Liceu e na sua Universidade.

No Liceu Antero de Quental, foi aluno do “quadro de honra” durante os sete anos do ensino secundário e foi o primeiro aluno galardoado com o Prémio “Cardeal D. José da Costa Nunes”. Meio século depois, seria ainda co-fundador e presidente do conselho fiscal da Associação dos Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental.

Na Universidade Técnica de Lisboa, foi eleito e reeleito presidente da Associação Académica do Instituto Superior de Agronomia. Concluiu o curso de Engenheiro Agrónomo já depois de cumprir o serviço militar como capitão miliciano no Comando de Defesa da Guiné Bissau.

**No âmbito da profissão**, notabilizou-se na sua Empresa e na sua Ordem.

Na Fábrica de Tabaco Micaelense, foi administrador-delegado até à nacionalização da empresa e presidente do conselho de administração depois da sua regionalização.

Na Ordem dos Engenheiros, foi presidente do conselho diretivo e presidente da assembleia regional da Secção dos Açores, instituindo o Dia Regional do Engenheiro e as Jornadas Insulares de Engenharia.

**No âmbito da intervenção política**, notabilizou-se no seu Município e na sua Região.

No Município de Ponta Delgada, foi eleito presidente da Câmara Municipal em 1982, como candidato independente do PSD.

Na Região Autónoma dos Açores, foi membro do III Governo, de 1984 a 88, como Secretário Regional do Comércio e Indústria.

**No âmbito da sua intervenção social**, notabilizou-se na Diplomacia, no Associativismo, na Religiosidade.

Como representante diplomático, foi nomeado Cônsul Honorário da Grécia nos Açores em 1961 e Cônsul Honorário da França na Região em 1976.

Como dirigente associativo, foi presidente do Clube União Micaelense, do Clube de Tiro de S. Miguel, do Clube Micaelense e do Rotary Clube de Ponta Delgada.

Como colaborador religioso, integrou a Mesa da Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres desde 1967, exercendo as sucessivas funções de Vogal, Secretário, Vice-Provedor e, durante duas décadas, Provedor.

Por ser, desde sempre, uma personalidade notável, António Costa Santos mereceu em vida importantes distinções.

Em Ponta Delgada, recebeu o Diploma de Reconhecimento Municipal e a Medalha de Ouro do Município.

Nos Açores, recebeu a Insígnia Autónómica de Reconhecimento da Assembleia Legislativa da Região.

Em Portugal, foi comendador da Ordem Nacional de Mérito, cavaleiro da Ordem Constantiniana de S. Jorge e comendador da Real Ordem de S. Miguel da Ala.

No Estrangeiro, foi oficial da Ordem Nacional de Mérito e cavaleiro da Legião de Honra da República de França e Cavaleiro de Honra Magistral da Ordem Soberana Militar de Malta.

Por ser, para sempre, uma personalidade notável, António Costa Santos merece agora este Voto de Pesar do órgão máximo da Região que serviu e amou.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um **Voto de Pesar pelo falecimento de António Clemente de Andrade Albuquerque de Bettencourt Pereira da Costa Santos**, com a melhor consideração e o maior reconhecimento, do qual deve ser dado conhecimento formal à sua família, à Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres, aos Consulados de França e Grécia e à Assembleia Municipal de Ponta Delgada.



Horta, Sala das Sessões, 12 de janeiro de 2016

Os Deputados: *António Marinho, José Andrade, Luís Rendeiro, Bruno Belo, Luís Garcia, Humberto Melo e Duarte Freitas*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado José San-Bento, tem a palavra.

(\*) **Deputado José San-Bento (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sras. e Srs. Deputados:

De facto, foi com grande pesar que recebemos a triste notícia do falecimento do Eng.º Costa Santos e, realmente, perante uma personalidade tão prestigiada, as palavras não são suficientes para descrever uma vida de feitos e de realizações que foi, de facto, muito acentuada e com um contributo à nossa vida coletiva e que merece muitos destaques.

Na indústria, no desporto, no associativismo, na diplomacia, como também foi aqui, e muito bem, lembrado, também no âmbito religioso, onde o Eng.º Costa Santos foi, durante décadas, Provedor da Mesa da Irmandade do Sr. Santo Cristo, mas também no plano político, onde foi Presidente de Câmara, eleito em 82, numa altura em que os mandatos ainda eram de três anos, e ele foi Presidente de Câmara entre 1982 e 1985, mereceu desta Assembleia a Insígnia Autónoma de Reconhecimento, foi também Comendador da Ordem Nacional de Mérito e, portanto, são distinções que, realmente, acabam por homenagear e por reconhecer uma vida cheia de realizações e cheia de sucesso.

E, portanto, nesse âmbito, o Partido Socialista, como já referi, sente um particular pesar pelo desaparecimento do Eng.º Costa Santos, apoia este voto, como é evidente, e também endereça à sua família e aos seus amigos as nossas profundas condolências.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo, vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora para a apresentação do último voto de pesar pelo falecimento de Cristiano Garcia da Rosa. Tem a palavra o Sr. Deputado Cláudio Lopes.

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):**

### **Voto de pesar pelo falecimento de Cristiano Garcia da Rosa**

No passado dia 29 de novembro, faleceu, aos 88 anos de idade, na cidade de San Diego, o cidadão açoriano Cristiano Garcia da Rosa.

Natural da Freguesia de São Roque, da ilha do Pico, casou com Evelina da Rosa Feliciano, resultando desta união, três filhos.

Cidadão de fino trato, a cordialidade e a civilidade eram marcas fortes da sua personalidade e na sua relação com os outros.

Após ter experimentado durante a adolescência e juventude os árduos trabalhos do campo e da arriscada atividade baleeira, em abril de 1955, rumou à cidade de SAN DIEGO, na busca de outras oportunidades e de uma vida mais risonha, à semelhança do que foi toda a saga da emigração açoriana.

Chega a Terras americanas a meados da década de cinquenta, num momento em que a faina da pesca em San Diego retomava a sua importância, com a renovação da frota e a introdução de novas artes de pesca.

Da condição de simples marinheiro de atuneiro até à obtenção do diploma de Capitão de atuneiro e à de proprietário de atuneiros famosos, que durante muitas fainas da pesca do atum, bem sucedidas, proporcionaram o rendimento de muitas famílias, o Capitão Rosa, passou também da condição de vida muito modesta à de mais um emigrante açoriano de sucesso.

Porém, esta nova condição de Homem rico, não lhes fez perder a humildade e o humanismo que sempre o caracterizou e demonstrou, quer na comunidade americana onde se inseriu, San Diego, quer na comunidade picoense de onde era oriundo, São Roque do Pico.

No campo social foi um cidadão ativo e participativo. O Capitão Rosa e sua esposa Evelina, ajudaram muitos emigrantes a encontrar uma fonte de rendimento, na cidade de San Diego, e apoiaram muitas coletividades e agremiações, desportivas, culturais, cívicas e religiosas, em San Diego e na sua Terra Natal.

Ao longo da vida mereceu o reconhecimento público de várias entidades, quer pelo importante papel desenvolvido como empresário e industrial da pesca do atum, quer como cidadão benemérito, fruto do seu caráter humanista e filantrópico.

Em junho de 1997, recebeu a Comenda da ordem de Mérito Industrial, atribuída pelo então Presidente da República Dr Jorge Sampaio.

Em agosto de 2013, o casal Cristiano e Evelina da Rosa, foi homenageado pela Câmara Municipal de São Roque, iniciativa promovida pelo então Presidente da Câmara Municipal de São Roque, Luís Filipe Silva.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, o grupo parlamentar do PSD propõe o presente voto de pesar pelo falecimento do Comendador Cristiano Garcia da Rosa, sublinhando, embora de forma muito sintética, o seu percurso de vida, quer como empresário, quer na vertente solidária com as comunidades a que pertenceu.

Mais propõe, que uma vez aprovado, o voto seja remetido à viúva Evelina da Rosa Feliciano.

Horta, Sala das Sessões, 12 de janeiro de 2016

Os Deputados: *António Marinho, Duarte Freitas, Luís Rendeiro, Bruno Belo, Luís Garcia e Cláudio Lopes*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado Miguel Costa, tem a palavra.

(\*) **Deputado Miguel Costa (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Cristiano Garcia da Rosa, mais conhecido por, pelo menos no Pico, Cristianinho, é um açoriano picaroto que soube levar para terras americanas a sua arte da pesca e a tenacidade de baleeiro que foi.

Já na América, de simples marinheiro, proprietário de famosos atuneiros, notabilizou-se como mais um imigrante açoriano de grande sucesso e que muito enobrece os Açores.

Por essa razão, este é mais um justo reconhecimento e uma justa homenagem a Cristiano Garcia da Rosa a que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista naturalmente se associa.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo, vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Vamos fazer agora um intervalo. Regressamos a um quarto para o meio-dia.

*Eram 11 horas e 19 minutos.*

**Presidente:** Agradeço que ocupem os vossos lugares. Vamos recomeçar os nossos trabalhos.

*Eram 12 horas e 02 minutos.*

*(Neste momento, a Sra. Secretária reocupou o seu lugar na Mesa.)*

Entramos agora nas declarações políticas e a primeira é do Bloco de Esquerda.

Tem a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente da Assembleia Legislativa, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Governo Regional apresentou, em finais de Novembro último, aquilo a que designou por “Azores Business Center”.

Nas palavras do Senhor Vice Presidente, em Angra do Heroísmo, pretende o governo implantar - na área que envolve o porto e o aeroporto -, no concelho da Praia da Vitória, um espaço onde são implementadas condições especiais - ao nível institucional, logístico, operacional e, sobretudo, fiscal -, no sentido de potenciar a fixação de empresas internacionais, na Ilha Terceira.

Disse, ainda, o Senhor Vice-Presidente que o processo já está concluído e pronto a ser remetido ao Governo da República, para posterior submissão e aprovação pela Comissão Europeia.

Aparentemente, este anúncio indicia que o Governo Regional, quer aproveitar a situação difícil que se vive na Ilha Terceira e, em particular no concelho da Praia da Vitória, para fazer parceria com a ilegalidade internacional – a qual promove a fuga fiscal e a lavagem do dinheiro que rouba aos/às trabalhadores/as de todo o mundo, para a luxúria de uns poucos – implantando, na Terceira, um off-shore.

Esta ideia é ainda mais reforçada pela afirmação de que esta zona deverá contemplar um registo internacional de navios e outro de aviões - aviões esses que podem muito bem ter como proprietários os barões da droga e de tráfico de armas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E não só!

**A Oradora:** A consumir-se este desígnio, com esta faceta, na nossa Região,

será uma vergonha para o Partido Socialista e para seu governo, pondo a nu o tipo de interesses que privilegia.

Todos/as sabemos o que são off-shores. São zonas de protecção especial para que empresas e dinheiros dos diversos tráficos estejam a salvo de sindicância e de impostos, os mesmos que deveriam, obrigatoriamente, pagar nos seus países de origem.

O Governo Regional pretende concorrer para que, por exemplo, a EDP venha instalar uma caixa postal, no off-shore da Terceira, onde não emprega ninguém, mas passando a ter a sua sede social nesta ilha, deixa de pagar os impostos devidos ao país – e que tão necessários são para a Educação, Saúde e demais serviços públicos, nomeadamente, para as transferências do Orçamento de Estado para a Região Autónoma dos Açores.

O Governo de Vasco Cordeiro e de Sérgio Ávila pretende fazer concorrência, nos Açores, ao off-shore da Madeira, o mesmo que tanto criticaram, ao longo destes últimos anos.

O off-shore da Madeira foi um desastre para o povo madeirense, mas não o foi para o grupo Pestana. Por via da incidência virtual do PIB da região, na casa dos 22%, a Madeira perdeu mais de mil milhões de euros de apoios europeus. A maioria das empresas inscritas, no offshore, não tem empregados e, para cúmulo, durante vários anos, os maiores utilizadores deste chamado ‘benefício’ eram empresas que estavam nas mãos de magnatas russos que, do nada, se transformaram em poderosos financeiros mundiais. O novo alento que o governo PSD/CDS quis dar a este off-shore deixou, pelos vistos, o Partido Socialista/Açores invejoso.

Por tudo isto, deve o Governo Regional – aqui e agora – sérias explicações, tanto a esta Casa, quanto e aos/às Açorianos/as.

Desde logo, perguntamos: – porque é que um assunto desta magnitude e melindre é escondido, nos seus detalhes, deste Parlamento?

Como é que um documento desta importância e, repito, melindre, que já está

pronto, não foi debatido, atempadamente, na Casa da Democracia açoriana E por que não é, desde já, disponibilizado a todas as bancadas parlamentares?

Para o Bloco de Esquerda, tanto secretismo sobre os seus conteúdos demonstra a má consciência do Governo Regional, nesta matéria.

Desde a primeira hora, quando a decisão do adormecimento da Base das Lajes era, apenas, uma hipótese, o Bloco de Esquerda sempre defendeu a assunção de todas as responsabilidades, seja pela Administração Norte-Americana, seja pelo Governo da República. Defendemos, também, a majoração dos apoios sociais, bem como o reforço do investimento regional e nacional, na ilha Terceira, como condições atractivas, a vários níveis, para a implantação de novas empresas, na ilha.

Na altura, através de uma proposta de aditamento à 1ª. alteração do Orçamento para 2015, pretendíamos impedir a deslocalização da sede social de outras empresas da Região, sem, contudo, deixar de atribuir condições excepcionais a empresas que se instalem, com vista à produção de bens transacionáveis ou serviços, que garantam postos de trabalho e que contribuam para evitar importações e promover a exportação de bens e serviços.

Não pactuaremos – nem, aqui, nos Açores, nem na República –, com aquilo que se configura como a implantação de um off-shore, na ilha Terceira.

É, aliás, curioso que o Senhor Vice-Presidente do Governo Regional, aquando do anúncio do fecho do off-shore da ilha de Santa Maria (em 2011) tenha declarado o seguinte, e vou citar: "Não faz sentido ter uma zona franca" porque "do ponto de vista financeiro, as zonas francas não trazem benefícios para as regiões onde se inserem, trazendo em contrapartida, uma potencial falta de transparência".

Seria, portanto, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo, sobejamente interessante que o Senhor Vice-Presidente explicasse a este Parlamento, não só as perguntas e dúvidas que lhe coloquei, ao longo desta Declaração Política, mas que também fizesse o favor de nos explicar, por que

razão mudou de opinião, ou que interesses o fizeram mudar de ideias.

Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Estão agora abertas as inscrições.

Cada Grupo, Representação Parlamentar e o Governo pode intervir uma única vez.

*(Pausa)*

Agradeço que se inscrevam.

*(Pausa)*

Sr. Deputada Berto Messias, tem a palavra.

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. Secretária, Srs. Membros do Governo:

Entende o Bloco de Esquerda trazer aqui, na figura da declaração política, algumas questões que, enfim, fazem parte, posso dizer, daquela que é a narrativa clássica do Bloco de Esquerda relativamente às questões que referiu.

Agora, parece-me que a...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Parece que a figura deveria ter sido outra!

**O Orador:** ... Sra. Deputada Zuraida Soares está um pouco equivocada.

Aquilo que referiu, a narrativa que produziu daquela tribuna sobre as *offshores* e as zonas francas, tudo isso é, com certeza, legítimo, tudo isso é, com certeza, respeitável. No entanto, parece-nos que quando se fala do conjunto de incentivos que foram criados para apoiar a ilha Terceira...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quais?

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!



**O Orador:** ... e para captar investimento que tenha como objetivo minimizar...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso!

**O Orador:** ... os impactos negativos do *downsizing* do contingente militar norte-americano naquela Base, nós não estamos a falar da mesma coisa. Portanto, uma coisa é o conjunto de medidas que tem sido criado pelo Governo Regional de forma a minimizar os impactos negativos...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Elenque! Quais são?

**O Orador:** ... do *downsizing* norte-americano na ilha Terceira, outra coisa é aquilo que a Sra. Deputada se referiu, naquela tribuna, que são as *offshores* e as zonas francas e os centros internacionais de negócios. São coisas diferentes, bem diferentes.

E também não posso deixar de dizer outra coisa. Disse ali a Sra. Deputada que era importante que tivesse sido apresentado ao Parlamento o documento que foi apresentado pelo Sr. Vice-Presidente. Bom, eu, segundo sei, não consta nenhum requerimento do Bloco de Esquerda...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Também não ia ter resposta!

**O Orador:** ... a pedir esse documento, nem consta, por parte do Bloco de Esquerda, qualquer proposta, em sede de qualquer Comissão Parlamentar, a solicitar a audição do Sr. Vice-Presidente sobre essa matéria.

Além disso, também devo dizer que aquilo que o Sr. Vice-Presidente do Governo apresentou publicamente consta do plano de revitalização da ilha Terceira, apresentado e proposto pelo Governo dos Açores, uma questão que também já foi amplamente aqui discutida e amplamente aqui abordada.

Portanto, Sra. Deputada Zuraída Soares, essas acusações de falta de transparência e de falta de comunicação ou de transmissão dessa mensagem e desse documento a este Parlamento não colhem, porque não são manifestamente verdadeiras.

Quanto àquilo que está em causa, aquilo que a Sra. Deputada Zuraída Soares referiu como uma medida apresentada pelo Governo Regional é, quanto a nós,

uma matéria de extrema importância. Estamos a falar de um conjunto de medidas e de incentivos que visam, por um lado, captar investimento externo para a nossa região, no caso em particular, a Praia da Vitória e a ilha Terceira, como mais um contributo, como mais uma medida que nos permita minimizar os impactos negativos da redução do contingente norte-americano...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Por vossa culpa!

**O Orador:** ... e consequentemente da redução do número de trabalhadores portugueses naquela Base e também, obviamente, das empresas terceirenses que prestam serviços àquela Base.

E, portanto, aquilo que foi apresentado, o conjunto de benefícios fiscais concedidos a quem quer investir na Praia da Vitória, o conjunto de benefícios e de incentivos àqueles que se propõem aproveitar e potenciar as infraestruturas que já existem na Praia da Vitória, quer dentro da Base, quer também as infraestruturas circundantes à Base das Lajes, no caso, por exemplo, o porto da Praia da Vitória, merecem, deste Grupo Parlamentar, total apoio, porque, na nossa perspetiva, fazem todo o sentido.

E, portanto, Sra. Deputada Zuraída Soares, parece-me que a sua intervenção padece de duas coisas: por um lado, de algumas contradições, porque ou bem que se quer apoiar a ilha Terceira ou bem que se quer apoiar e implementar o plano de revitalização da ilha Terceira ou bem que não se quer. E aquilo que a Sra. Deputada faz daquela tribuna é, digamos, lançar um anátema sobre as medidas que constam desse plano e, com base no seu preconceito endémico sobre aquilo que é o investimento privado e a captação de investimento privado, faz uma leitura que, na nossa perspetiva, não é correta.

E também devo dizer que aquilo que o Bloco de Esquerda defende e afirma, daquela tribuna, sobre esta matéria também não colhe o nosso apoio, porque parece-nos que está, de facto, equivocada e mistura conceitos que, neste caso, não fazem qualquer sentido.

Da parte deste Grupo Parlamentar, aquilo que nos parece relevante, da parte do Partido Socialista dos Açores, é que todos continuem a trabalhar nas diversas frentes em que estão envolvidos,...

**Presidente:** O seu tempo está a terminar, Sr. Deputado!

**O Orador:** Termino já, Sra. Presidente!

... para que, apesar dos sucessos e dos bons resultados que temos tido no âmbito da questão laboral,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Com certeza!

**O Orador:** ... sendo possível adivinhar que, no curto prazo, vai terminar o processo de reestruturação interna na Base das Lajes sem que existam despedimentos, sendo esse o mérito de todos nós, mas, desde logo, do Sr. Presidente do Governo, pelo empenho que tem tido nesta questão, mas apesar desses sucessos e desses bons resultados que temos tido, é importante que não baixemos a guarda e que a questão da Base das Lajes continue a estar no centro da agenda política, quer do Governo português, mas quer também do Governo norte-americano, que tem, como sabe, especiais responsabilidades na resolução desta questão e na amenização dos impactos negativos desta questão.

E também devo dizer...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... que é fundamental que não tenhamos preconceitos ideológicos que condicionem o futuro sobre esta matéria e que não façam aquilo que, na minha opinião, a Sra. Deputada Zuraida Soares fez, daquela tribuna, que foi numa questão tão importante e tão séria como está, em que todos temos que estar unidos na defesa da ilha Terceira, da Praia da Vitória e dos Açores, a Sra. Deputada tenha, dali, lançado um anátema e uma confusão sobre esta matéria, que, na nossa perspetiva, sendo legítimo, não é um bom contributo para a defesa dos nossos interesses sobre esta questão.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito obrigado, Sra. Presidente. Sras. e Srs. Deputados:

Realmente esta declaração do Bloco de Esquerda tem o mérito de, mais uma vez, trazer à discussão e pôr a nu aquilo que é mais uma intenção do Governo Regional para não se concretizar, como não se concretizaram tantas outras inseridas naquilo a que chamaram o plano de revitalização da ilha Terceira. É mais uma ilusão os considerandos sobre a zona franca. A citação feita, na altura, pelo Vice-Presidente do Governo já foi aqui feita da validade das zonas francas, agora, sobre o plano de revitalização da ilha Terceira, que é da responsabilidade exclusiva do Governo Regional dos Açores e que o anunciou, com pompa e circunstância, e que, até agora, muito pouco ou quase nada, tem cumprido.

Mas, vou-me cingir apenas a dois ou três exemplos, como, por exemplo, “criar um centro de formação técnica e superior em meteorologia operacional, em parceria com a Universidade dos Açores, aproveitando-se as infraestruturas existentes na Base das Lajes”. Onde é que está, Sr. Deputado Berto Messias? É a pergunta que lhe faço.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não posso falar mais!

**O Orador:** Depois, “antecipar o investimento...”

*(Aparte inaudível do Deputado José San-Bento)*

**O Orador:** ... na construção da central hídrica reversível e do investimento na central geotérmica...

(Oh, Sr. Deputado José San-Bento!)

**Deputado Berto José San-Bento (PS):** É verdade!

**O Orador:** ... antecipar o investimento na construção da central hídrica reversível e do investimento na central geotérmica da ilha Terceira”. Antecipar! Onde é que está?

E cingindo-me só à competitividade logística do porto da Praia da Vitória, “vamos promover ligações diretas, bissemanais, entre a Terceira e o continente para a diminuição do *transit time*, fomentando o comércio inter-ilhas e aumentando igualmente a frequência do serviço de transporte”. Onde é que está, Sr. Presidente do Governo?

“Criar, no porto da Praia da Vitória, o centro de serviços de apoio à navegação marítima internacional”, onde é que está, Sr. Presidente do Governo?

**Deputados André Bradford e Berto Messias (PS):** A Sra. Deputada Zuraida não quer!

**O Orador:** “Criar um pacote de incentivos de atração de escalas técnicas, garantindo as condições necessárias para a competitividade das Lajes para as escalas técnicas internacionais cujos incentivos devem ser associados a uma maior intensidade nos primeiros anos”, onde é que está Sr. Presidente do Governo?

“Reforçar a operação da Azores Airlines e da SATA Air Açores na Base das Lajes”, onde é que isso foi feito, Sr. Presidente do Governo?

**Deputado Francisco César (PS):** Está mais que feito!

**O Orador:** “Assegurar níveis adequados de escoamento por via aérea e com disponibilidade para a carga de valor acrescentado dentro das frequências mínimas requeridas nos mercados de exportação”, onde é que está, Sr. Presidente do Governo?

E, por último, tem esta medida, que é absolutamente hilariante. Absolutamente hilariante, para quem sabe que uma coisa é feita hoje: “Investir na cadeia de frio de qualidade assegurada no porto da Praia da Vitória e no aeroporto das Lajes”.

Os senhores sabem qual é a cadeia de frio que os senhores têm no aeroporto das Lajes, Sr. Presidente do Governo? Dois contentores no lado de fora do terminal de carga! Dois contentores é que são a cadeia de frio de qualidade que os senhores têm feito, porque também está como está, porque o terminal de carga aérea com a respetiva cadeia de frio ainda não está feito por manifesta incompetência do seu Governo.

Muito obrigado.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Deputado Berto Messias (PS):** Terminal de carga aérea é incompetência do Governo? Está certo!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Presidente do Governo, tem agora a palavra.

(\*) **Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu tomo a palavra para participar neste debate e, sem prejuízo das questões que foram colocadas pelo Sr. Deputado Artur Lima,...

Diga, Sr. Deputado!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Não é o Governo que vai comunicar ao Parlamento?

**O Orador:** Mas eu posso ouvi-los, não? Ou são tão envergonhados que nem quer que eu os ouça?

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** É o Governo que vai comunicar!

**O Orador:** Mas dizia eu que, sem prejuízo das questões que foram colocadas pelo Sr. Deputado Artur Lima, as acusações que são feitas pela Sra. Deputada Zuraida Soares são de tal forma graves, de tal forma infundadas, que não podem deixar de ter uma pronúncia da parte do Governo.

Em primeiro lugar, esta não é uma proposta do Sr. Vice-Presidente do Governo, esta é uma proposta do Governo dos Açores.

Em segundo lugar, o Governo não escondeu nada, quando muito, a Sra. Deputada é que não prestou atenção àquilo que, há mais de um ano ou há quase um ano, foi dito. Foi dito, foi escrito, está disponível, foi, aliás, uma matéria que mereceu o voto favorável da Sra. Deputada, no âmbito da ...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** O plano de revitalização!

**O Orador:** E, no eixo oitavo,...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Oito!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Que eu acabei de citar!

**O Orador:** ... do plano de revitalização económica da ilha Terceira, diz assim, e cito: “Apresentar uma candidatura ao Governo da República e à Comissão Europeia para a criação da zona económica especial no porto e aeroporto do concelho da Praia da Vitória, com benefícios fiscais específicos”. Isso está escrito.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Isso está!

**O Orador:** E, portanto, o que eu espero, Sra. Deputada, é que a acusação que V. Ex.<sup>a</sup> dirigiu a este Governo de esconder as coisas...

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... seja retirada, porque não é verdade. Não é verdade que o Governo tenha escondido o que quer que seja. E eu até sou capaz de perceber que o assunto não tenha merecido, quando V. Ex.<sup>a</sup> votou a favor de uma proposta de resolução sobre o plano de revitalização económica da ilha Terceira, a análise por questões de tempo, por questões de disponibilidade. Isso, eu sou capaz de compreender; o que eu não sou capaz de compreender e muito menos de aceitar é que V. Ex.<sup>a</sup> chegue a este Plenário, acorde tarde e a más horas, e venha acusar este Governo de ter escondido, de ter andado à socapa.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Isso não é verdade! V. Ex.<sup>a</sup>, no mínimo, enganou-se, e, se se enganou, cá estou eu para que V. Ex.<sup>a</sup> diga “Peço desculpa! Efetivamente, foi uma coisa que me passou”.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** E nem se pode dizer que este assunto tem andado despercebido da atualidade política, porque ele foi apresentado, a 21 de janeiro de 2015, pelo Governo, no plano de revitalização económica da ilha Terceira; em fevereiro de 2015, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista apresentou uma proposta de resolução para que a Assembleia se pronunciasse sobre o plano de revitalização económica da ilha Terceira, V. Ex.<sup>a</sup> votou a favor dessa proposta de resolução;...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Fomos, aliás, o único partido da oposição que votou a favor!

**O Orador:** ... em abril de 2015, o Sr. Primeiro-Ministro, então Primeiro-Ministro Passos Coelho, veio à região, falou nesse assunto, houve uma troca de acusações entre o PSD e o PS sobre esse assunto. Não se pode dizer que o assunto tem andado escondido. Não é verdade, Sra. Deputada.

**Deputado António Parreira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Não é verdade a acusação que V. Ex.<sup>a</sup> dirige ao Governo, porque, no mínimo, o que aconteceu é que terá passado despercebido a V. Ex.<sup>a</sup> esta parte.

Segunda questão. Mas isso não é a questão de fundo, isso não é a questão de substância, a questão de substância é saber, “Mas, então, o Governo apresenta uma proposta ilegal, que vai permitir que narcotraficantes possam ter barcos e aeroportos registados na ilha Terceira?”.

Sra. Deputada Zuraida Soares, eu até sou capaz de perceber que, neste ano eleitoral, as sensibilidades estejam particularmente agitadas, também acontecerá comigo, porventura, em alguma vez.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Já aconteceu!

**O Orador:** Agora, vamos ter tento na língua (tento na língua!), porque aquilo que V. Ex.<sup>a</sup> está a acusar não é este Governo, são todos os Açores, agora, passarão a ser um porto de acolhimento para narcotraficantes com...



**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... barcos e aviões registados!

Oh, Sra. Deputada, a senhora pode dizer, nesta Câmara, e isso é perfeitamente respeitável, “o Bloco de Esquerda discorda da existência de zonas económicas especiais, sejam elas reguladas pela União Europeia...”

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Sim, sim!

**O Orador:** ... ou não sejam reguladas pela União Europeia. Não nos interessa o que é, o Bloco de Esquerda discorda de todos”, agora, tento na língua, Sra. Deputada, porque aquilo de que V. Ex.<sup>a</sup> está a acusar este Governo não é brincadeira e é por mim, como responsável por este Governo, levado muito a sério.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** A Sra. Deputada não tem nem um fundamento para acusar este Governo daquilo que acusou daquela tribuna.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Vamos ver! O debate ainda não acabou! Está agora a começar!

**O Orador:** Não vamos ver, porque a acusação já está feita (a acusação já está feita!) ...

V. Ex.<sup>a</sup> deixe-me terminar, porque eu também ouvi-a em silêncio. Ouvi-a em silêncio! Eu ouvi-a em silêncio!

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Estou a ouvir!

**O Orador:** Não está, não senhora!

A acusação que a Sra. Deputada fez é inadmissível para quem, sobre essa matéria, tratou este assunto com a ligeireza, no mínimo, com que a senhora o tratou. E isso é inadmissível, Sra. Deputada.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Já vamos ver!

**Deputado Berto José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** A senhora lembra-se agora da zona económica especial e chega aqui e trata de acusar, não apenas o Governo, mas todos aqueles que

eventualmente podem achar que o Governo se atrasou ou se adiantou, mas podem até aceitar que a medida pode avançar, darem acolhimento a ilegalidades? Mas o que é isso? Onde é que a senhora julga que está? Quem julga a senhora que é? A única detentora da verdade? A única que acha que se interessa que a região não pode embarcar em aventuras? Mas o que é isto, Sra. Deputada? Quem acha a senhora que é, mas, sobretudo, quem acha a senhora que eu sou?

Oh, Sra. Deputada Zuraida Soares, nesta Câmara, todos nós, com maior vivacidade, com menor vivacidade, discordamos, manifestamos, por vezes, excedemo-nos, é verdade, mas há limites, há linhas vermelhas, e a senhora não tem nem condições de facto, pela ligeireza com que tratou essa questão, nem condições objetivas para fazer esse tipo de acusações ao Governo, não tem essas condições!

Se a Sra. Deputada discordava da proposta que está no PREIT, seja ela no PREIT, seja ela em termos globais, diga, respeitava a posição, agora, subir ali e dizer que o Governo quer dar acolhimento ao que quer que seja? Mas nós estamos aonde?

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Na Assembleia Legislativa!

**O Orador:** Não! Na Assembleia Legislativa exige-se mais responsabilidade do que aquela com que a senhora tratou este assunto.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Sr. Deputado Artur Lima, eu já gastei muito tempo. As questões que o senhor colocou, há, desse ponto de vista, matéria que julgo que até suscitaria um outro debate: Qual é o cumprimento que o Governo está a dar às suas matérias do plano de revitalização económica da ilha terceira?

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Presidente. O seu tempo está a terminar.

**O Orador:** Já termino.

Tenho todo o gosto em participar neste debate e peço-lhe desculpa por, neste momento, não ter condições, em termos de tempo, para responder às suas perguntas. Tinha todo o gosto nisso. Mas as acusações que foram feitas, neste Plenário, são graves demais para serem passadas ao de leve. Há limites para tudo e eu não posso admitir, como Presidente do Governo, esse tipo de acusação. Primeiro: porque esse assunto já foi tratado com o anterior Governo da República, vai ser tratado com este Governo da República, vai ser tratado com a União Europeia, e a senhora confunde duas coisas que fazem toda a diferença. A primeira é a sua discordância de fundo, que eu respeito, com esse tipo de instrumento: acha que não deve acontecer, que isso não é maneira de tratar o assunto – eu respeito essa sua oposição; o que eu não posso admitir é a forma como V. Ex.<sup>a</sup> se dirigiu a este Governo, a esta intenção, levantando suspeições que são, de todo, inqualificáveis e inaceitáveis.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Agora, num registo mais calmo,...

*(Risos de alguns Deputados da Câmara)*

... eu quero aqui referenciar o seguinte.

É óbvio que a região tem um problema do ponto de vista económico e também político na ilha Terceira. Esse problema foi, em parte, criado pela redução da atividade militar norte-americana na Base das Lajes. É verdade e é objetivo. Mas também há um segundo fator, e esse segundo fator tem a ver também com o falhanço evidente das políticas económicas desenvolvidas pelo Partido Socialista e pelos Governos do Partido Socialista, ao longo de todos estes anos. E a verdade é que essa responsabilidade também é objetiva e o Governo Regional e o Partido Socialista tendem a culpar a questão da Base das Lajes e a remeter para a questão da Base das Lajes todo o falhanço do ponto de vista da desvalorização da ilha Terceira enquanto um polo económico importantíssimo para o equilíbrio do edifício institucional político e também económico da RAA. Porque a verdade é que os Açores não podem ter apenas uma locomotiva económica.

A Terceira sempre foi, ao longo deste vasto período, uma ilha com uma importância económica grande no conjunto dos Açores e que, obviamente, tem um papel muito relevante para puxar os Açores para o desenvolvimento económico. É esta a nossa perspetiva. E a verdade é que o Governo Regional tem implementado, ao longo destes 19 anos, medidas que têm deixado para trás a ilha Terceira.

É necessário, neste momento, desenvolver e criar um programa específico para atacar um problema que os senhores estão agora a tentar resolver, na minha perspetiva, com ineficácia, é preciso resolver um problema que foi criado por V. Ex.<sup>as</sup>.

E, nesse sentido, a questão que aqui o Bloco de Esquerda traz, que é, como bem referiu o Sr. Presidente do Governo Regional, uma das medidas previstas no âmbito do plano de revitalização económica da ilha Terceira,...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não é, não!

**O Orador:** ... da nossa parte, a criação de uma zona económica especial na Praia da Vitória recolhe o nosso acolhimento.

Nós somos a favor de criar, obviamente, com benefícios fiscais específicos, de diversa natureza, na ilha Terceira, condições de natureza institucional e logística operacional favoráveis ao desenvolvimento da atividade económica e todo o conjunto de medidas que aqui foram elencadas por parte do Governo Regional.

A nossa perspetiva é a de se o Governo Regional terá capacidade, e já tem um atraso muito considerável, no âmbito da implementação deste plano. Aí é que reside a nossa dúvida.

Em relação a estes mecanismos, que são mecanismos que são utilizados em áreas com depressões económicas do ponto de vista económico, que tem a ver também com a conjuntura da crise, este tipo de medidas são implementadas em toda a Europa, em zonas que estão em crise, em zonas que estão a conhecer uma situação económica difícil e têm que ser criados instrumentos económicos e financeiros extraordinários para resolver uma situação extraordinária.

E, nesse sentido, da parte do PPM, há o apoio efetivo à implementação destas medidas, no sentido de criar um regime extraordinário que possa permitir a recuperação económica da ilha Terceira.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Duarte Freitas.

(\*) **Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

No seguimento da declaração política da Deputada do Bloco de Esquerda, Zuraída Soares, para fazer algumas declarações em nome do PSD-Açores, dizendo que a nossa preocupação com a situação da ilha Terceira já é conhecida, penso que é uma preocupação de todos os partidos, de todas as forças políticas e sociais dos Açores, e que, naturalmente, encontram maior ênfase nos terceirenses, que são os primeiros a sofrer os problemas que existem nesta ilha, não sem que sublinhemos também que a situação global socioeconómica dos Açores preocupa todos os açorianos, a Terceira em

particular, por várias razões, uma delas, que foi o que deu o gatilho para toda esta problemática crescente, teve a ver com o *downsizing* dos americanos em relação à Base das Lajes.

Dito isto, é preciso referir que, em relação à Base das Lajes e às infraestruturas que foram deixadas pelos americanos, algumas, e outras ainda estão em utilização, é preciso intervir a vários níveis, a vários níveis diplomáticos, continuar os consensos que se tem tentado estabelecer aqui, na região, entre a região e outros órgãos do Governo do país, no sentido de assegurar que, por um lado, se não forem encontradas outras soluções para a utilização das infraestruturas, e nós esperamos que possam ser encontradas, nomeadamente aquelas que, neste momento, estão a ser dirimidas no âmbito do Congresso dos Estados Unidos e também do Pentágono, para que possam ser utilizadas aquelas infraestruturas ou algumas infraestruturas que lá estão e para que este bom relacionamento, esta proximidade que existe entre Portugal e os Estados Unidos, e que encontra nos Açores uma das suas maiores razões de ser, possa continuar e os Açores, através da sua posição geoestratégica, através daquilo que já existe de infraestruturas em torno da Base das Lajes, mas também outras infraestruturas, nomeadamente digitais, que foram um investimento português e açoriano, nós possamos contribuir para aquilo que é o nosso mundo, o mundo ocidental e a nossa cultura. E nós, Açores, estamos no coração do Atlântico.

E, portanto, esperamos que se possam encontrar, de facto, essas soluções, que o Centro de Inteligência que estava para ser colocado no Reino Unido possa ser colocado, com vantagens financeiras para os Estados Unidos e, em termos técnicos, com qualidade igual ou superior àquilo que podia acontecer no Reino Unido, possa ser colocado na ilha Terceira e na Base das Lajes. É uma luta que continuamos a empreender, que tem aqui várias declinações, algumas delas também podem passar junto da NATO, que está a criar centros de excelência por toda a Europa e que ainda não tem nenhum previsto para Portugal e é o momento também de o reivindicarmos, e, se tal não acontecer, é evidente

também que, da parte dos americanos, nós vamos ter que ser cada vez mais exigentes para que o património, a inércia do que ficou na ilha Terceira possa ser resolvida sem prejuízos ou com o mínimo de prejuízos para os angrenses, para os terceirenses e para os açorianos.

Mas é importante também referir aqui que nós sempre defendemos, e podemos estar em desacordo com a Sra. Deputada Zuraída Soares, mas, com toda a tranquilidade e serenidade, podemos discuti-lo aqui, hoje,...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não me vai dar uma descompostura!

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Oh, Sra. Deputada!

**O Orador:** ... em qualquer...

Não, senhora! Com certeza que não, Sra. Deputada! Sabe bem que não é o meu modo de atuar aqui, neste Parlamento. Tento não ultrapassar aquilo que é o registo devido de consideração, de cidadania, de urbanidade, aqui, neste Parlamento.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** E dito com toda a tranquilidade e com toda a consideração e até amizade, reconheço que temos algumas ideias em comum, mas também em algumas divergimos.

Neste caso concreto da implantação na zona do porto da Praia de uma zona económica que pudesse ter uma tributação especial, sabe bem qual é a minha posição, que, eventualmente, não é da sua concordância, mas podemos...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Ai é?

**O Orador:** Ai é!

Então, mais estranho eu acho por que é que houve este passamento neste Parlamento!

Mas, Sra. Deputada, como existe, aliás, noutros sítios do mundo, é ver, por exemplo, na Lituânia, em Kaunas, aquilo que se está a passar, pode ser estudado, podem encontrar-se soluções que não é para a instalação de uma zona económica especial, só meramente serviços, que não tem gente a trabalhar. Agora, há formulações que já foram estudadas, que já estão em aplicação, que já se desenvolveram alguns contactos, inclusivamente, entre o Governo português e Bruxelas, no sentido de ver que possibilidade é que temos de instalar, naquelas infraestruturas, uma zona especial onde mercadorias possam ser transformadas, se possam criar empregos,...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Postos de trabalho!

**O Orador:** ... postos de trabalho, é essa a nossa abordagem. É essa a nossa abordagem, é com isso que nós concordamos, é isso que nós defendemos, é isso que já foi objetivo de algum trabalho feito entre o Governo anterior e Bruxelas e é por aí que devemos caminhar, nesse sentido de criação de espaços com tributação especial, de maneira que se garanta a criação de postos de trabalho, que possa beneficiar os terceirenses e os açorianos em geral. É por aí. E já também aprendemos por onde é que não devemos ir, pela mera instalação de serviços que estão absolutamente deslocalizados e que, de facto, são meros serviços financeiros.

Nós entendemos que o que se deve criar ali deve ter por objetivo, através da tributação fiscal, incentivar a criação de empresas que possam criar postos de trabalho, que possam ocupar mão de obra ali nas infraestruturas envolvidas no porto da Praia, tal como defendemos o centro de excelência, que possa ser criado na Base,...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... através da colocação, não no Reino Unido, mas na ilha Terceira, desta matéria.

Termino já, Sra. Presidente, para dizer o seguinte e voltando ao princípio. De facto, a questão da Base das Lajes foi o gatilho que levou a que esta



preocupação aumentasse, mas o problema dos Açores e da ilha Terceira, em particular, vai muito mais fundo. A situação da ilha Terceira, a situação social e económica dos Açores e, em particular, da ilha Terceira, que temos os problemas que temos, temos que procurar mais fundo, os problemas que temos na área da educação, na área da saúde, na área do emprego estável, tudo isso, temos que procurar um pouco mais fundo. Aquilo que se passa no coração da economia dos Açores, na agricultura, com declinações especiais no caso leiteiro, na ilha Terceira,...

**Deputado Francisco César (PS):** Estamos acima da média nacional!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... com problemas muito graves e muito preocupantes, é aí que nós temos que ir.

E, portanto, aproveitando a questão, e bem, de discutirmos a Base das Lajes, que foi, de alguma forma, o gatilho que levou a que todos nos preocupássemos, é preciso ir mais fundo e saber qual é a verdadeira situação dos Açores, da ilha Terceira e, por exemplo, do setor leiteiro, nos Açores, e, em concreto, na ilha Terceira, por que é que está a acontecer o que está a acontecer.

Sem resolvermos as questões de fundo, todas as outras podem ser resolvidas, mas os Açores não têm o desenvolvimento e o progresso que nós pretendemos para todos os nossos irmãos açorianos.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver mais inscrições. Sendo assim, para encerrar a declaração política, tem a palavra a Sra. Deputada Zuraída Soares.

**(\*) Deputada Zuraída Soares (BE):** Muito obrigada.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu ia começar por responder, dentro dos meus limites, ao Sr. Deputado Berto Messias,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não vale a pena!

**A Oradora:** ... mas após a intervenção do Sr. Presidente do Governo Regional, eu tenho que começar por dizer ao Sr. Presidente do Governo Regional, para já, duas coisas.

O Sr. Presidente pergunta quem é que eu sou. Eu sou Zuraida Soares e sou Deputada do Bloco de Esquerda, na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Diz o Sr. Presidente para eu ter tento na língua; eu, a si, Sr. Presidente, digo-lhe dê corda à língua, não para dar descomposturas em deputadas, mas para dizer, nesta Casa, afinal que raio é que é o *Azores Business Centre*. É que o senhor enervou-se muito, deu muita corda à língua, mas não respondeu à única pergunta que aquela declaração política que eu fiz da tribuna fez ao Governo Regional. E, portanto, Sr. Presidente, eu tenho tento, o senhor dê-lhe corda.

Depois, disse também o Sr. Deputado Berto Messias que isto é a narrativa clássica do Bloco de Esquerda. Ainda bem, Sr. Deputado, porque a narrativa clássica do Bloco de Esquerda é que toda a gente deve pagar os seus impostos e os maiores e os mais opulentos e os mais ricos têm mais obrigação de os pagar do que os mais pequenos.

**Deputado Berto Messias (PS):** A narrativa do Bloco sobre o investimento privado!

**A Oradora:** Esta é a narrativa clássica do Bloco de Esquerda e não desistimos dela; ficamos com dúvidas se será a mesma narrativa do Partido Socialista.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é!

**Deputado Berto Messias (PS):** O investimento privado!

**A Oradora:** Depois, disse também o Sr. Deputado Berto Messias, “Não! Este *Azores Business Centre* não é um *offshore*, também não é uma zona franca”. Oh, Sr. Deputado Berto Messias, na Madeira, o *offshore* chama-se Centro Internacional de Negócios da Madeira, não deixa de ser um *offshore* e uma zona franca.

**Deputado Berto Messias (PS):** Já deixou!

**A Oradora:** Isto é como mentir ou faltar à verdade, não basta adoçar o nome para alterar aquilo que se passa. E, portanto, volto a repetir: se não é uma zona franca, se não é um *offshore*, então, o que é que é?

Bom, vamos continuar.

E até lhe vou justificar a dúvida que o Bloco de Esquerda tem, as tais dúvidas que o Sr. Presidente do Governo Regional acha completamente indecentes, inadmissíveis, mas que foram partilhadas com muito boa gente, que eu vou já dizer o nome, publicamente, quando o Sr. Vice-Presidente apresentou o projeto do *Azores Business Centre*, diz que é...

**Deputado Francisco César (PS):** Então apresentou?

**A Oradora:** Oh, senhor, não ouviu a minha declaração política, Sr. Deputado? Isso é de um atraso! Isso é de um atraso!

**Presidente:** Srs. Deputados, não entrem em diálogo, por favor!

**A Oradora:** Isso é de um atraso de toda a ordem!

Vamos continuar!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Como é que vai ser na República?

**Presidente:** Faça o favor de continuar, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Eu tenho tempo, não tenho, Sra. Presidente?

**Presidente:** Tem, mas ele continua a correr, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Eu sei, mas... Então, eu vou continuar também a dizer o que tenho para dizer!

**Presidente:** Agradeço que continue!

**A Oradora:** Quando fez a apresentação, o Sr. Vice-Presidente, para além de dizer que se tratava de uma zona com vantagens fiscais e operacionais, ao que as empresas internacionais das áreas industrial, comercial, serviços, transportes poderão encontrar, se quiserem fixar-se no *Azores Business Centre*, o Sr. Vice-Presidente acrescentou o seguinte: “Por último, o *cluster* dos transportes deverá contemplar um registo internacional de navios e outro de aviões”.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Está no PREIT!

**A Oradora:** Sras. e Srs. Deputados, na Madeira, no tal Centro Internacional de Negócios da Madeira, estão registados mais de 1700 navios; estão também registados, até porque a Comissão Europeia, a União Europeia agora assim o obriga, 1477 trabalhadores afetos a 1700 navios, ou seja, há trabalhadores que trabalham com um pé num navio e outro pé noutra navio, porque há mais navios do que trabalhadores. É isto o registo internacional de navios e aviões.

**Deputado Berto Messias (PS):** Isto é um anátema inacreditável! O Bloco de Esquerda no seu melhor!

**A Oradora:** E eu pensei, Sras. e Srs. Deputados, que nós estávamos a falar de arranjar trabalho para a ilha Terceira, postos de trabalho para a ilha Terceira, que é disso que aquela ilha precisa, sobretudo o concelho da Praia da Vitória.

**Deputado Berto Messias (PS):** E é isso que estamos a fazer!

**A Oradora:** Ora, dentro de uma zona franca e de um *offshore*, toda a gente sabe que não há postos de trabalho, há caixas postais, há caixas de correio, não há postos de trabalho.

**Deputado Berto Messias (PS):** Ninguém falou em *offshores*. A diferença é essa!

**A Oradora:** Mas vamos continuar. Será a minha vez agora de lhe dizer, Sr. Deputado,...

**Presidente:** Por favor, não entrem em diálogo, Srs. Deputados!

**A Oradora:** ... que eu o ouvi em silêncio e que peço que faça o mesmo, porque eu ouvi-o em silêncio!

Sobre esta matéria, exatamente pelo facto do Bloco de Esquerda ter votado favoravelmente, sendo o único partido da oposição que votou favoravelmente a pronúncia por iniciativa própria da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores sobre o plano de revitalização económica da ilha Terceira, tem uma legitimidade acrescida para levantar as questões que estou a levantar, até porque as anunciei, como fazem parte do Diário das Sessões, durante a apresentação desse documento e durante a votação. Disse que estaríamos atentos a qualquer desconfiguração ou alteração dos objetivos, nomeadamente do tal eixo 8 de que falou o Sr. Presidente do Governo.

E, portanto, é exatamente isso que estou a fazer. É a levantar questões...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sra. Deputada!

**A Oradora:** ... que ainda estão, até agora, por responder.

**Deputado Berto Messias (PS):** Onde é que houve uma desconfiguração?

**A Oradora:** Depois, relativamente a esta ideia completamente, não é inacreditável, é uma palavra suave, despropositada também, é completamente ilegítima e inaceitável no mais alto grau, como disse o Sr. Presidente do Governo Regional. Sr. Presidente, o *Correio Económico* fez um conjunto de entrevistas a várias personalidades da nossa região exatamente sobre o *Azores Business Centre*, perguntando-lhes o que é que entendiam que isto poderia ser, ou seja, esta dúvida, esta confusão, esta falta de transparência não é do Bloco de Esquerda, é que a pergunta que foi feita, que é o que é que entendiam por este *Azores Business Centre*, todos aqueles que são interrogados ou manifestam dúvidas dizendo que não percebem muito bem ou, então, dizem que se isto é uma zona franca, não deveria ser. E estou a falar, Sras. e Srs. Deputados,...

**Presidente:** Sra. Deputada, terá de abreviar. O seu tempo já terminou!

**A Oradora:** ... de personalidades como...

(Vou terminar, Sra. Presidente!)

... Américo Natalino Viveiros, João Bosco Mota Amaral, Carlos César, Mário Fortuna, Roberto Monteiro, Cláudia Faias, Rodrigo Rodrigues, Nuno Almeida e Sousa, Luís Anselmo, Gualter Furtado, Jorge Rita e Lizuarte Machado.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** De quem a senhora foi falar!

**A Oradora:** E o Sr. Deputado Lizuarte Machado, respondendo a esta pergunta que lhe é feita,...

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Não! Com as acusações!

**A Oradora:** ... como a todos os outros, que dizem exatamente isto que eu acabei de dizer, não sabem muito bem o que é, mas se é uma zona franca, está mal, o Sr. Deputado Lizuarte Machado disse aquilo que eu concordo em absoluto: “Estou em crer [disse o Sr. Deputado] que dificilmente haverá, por razões diversas, geográficas, humanas, materiais, etc., [o Sr. Deputado Lizuarte Machado, respondendo a esta pergunta]...”

**Presidente:** Sra. Deputada, já ultrapassou em muito o seu tempo. Pedia-lhe que abreviasse!

**A Oradora:** ... para ilha Terceira e para a região, um benefício considerável se isto for uma zona franca”.

Para concluir, Sra. Presidente, chegado ao fim deste debate, em que o Bloco de Esquerda levou uma descompostura, foi acusado de ter trazido um tema verdadeiramente alucinatório, que, afinal, também é uma alucinação para muitas outras pessoas que aqui não estão sentadas como deputados, foi questionada a legitimidade da inquirição, chegados ao fim, Sras. e Srs. Deputados, a pergunta é: vamos ou não vamos ter uma zona franca na ilha Terceira? Alguém respondeu? O Governo respondeu? Não! O Governo indignou-se com a pergunta...

**Presidente:** Sra. Deputada, tem mesmo de terminar!

**A Oradora:** ... mas não deu uma resposta,...

**Presidente:** Sra. Deputada!

**A Oradora:** ... O Governo indignou-se com a pergunta, e só isso, Sr. Presidente, já é um mau sinal,...

**Presidente:** Sra. Deputada!

**A Oradora:** ... já é sinal de má consciência!

**Presidente:** Agradeço que termine!

**A Oradora:** Muito obrigada.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Não é verdade! O Governo indignou-se com as acusações!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, terminámos, assim, esta declaração política. Sr. Deputado Paulo Estêvão, pede a palavra para?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos, Sra. Presidente.

**Presidente:** É regimental e, sendo assim, vamos também interromper os nossos trabalhos, regressamos às 15 horas com a Agenda.

*Eram 12 horas 53 minutos.*

**Presidente:** Muito boa tarde a todos.

Peço às Sras. e aos Srs. Deputados o favor de ocuparem os vossos lugares para iniciarmos os trabalhos da nossa Agenda.

*Eram 15 horas 10 minutos.*

O primeiro ponto da Agenda refere-se à apresentação e discussão do relatório da “Comissão de Inquérito ao Grupo SATA”.

Conforme foi definido pela Conferência de Líderes, cada Grupo e Representação Parlamentar, assim como o Governo dispõem de 10 minutos para intervir neste debate e, em primeiro lugar, dou a palavra à Sra. Relatora da Comissão para se poder fazer a apresentação do relatório.

Tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Moniz Furtado.

**Deputada Catarina Moniz Furtado (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

### **Relatório da “Comissão de Inquérito ao Grupo SATA”**

<http://www.alra.pt/download/DiarioSATA.zip>

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Está feita a apresentação do relatório e a Mesa, de momento, já tem uma inscrição. Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo,

A narrativa construída pelo PS na Comissão de Inquérito está, no essencial, baseada na análise documental e apenas se socorre pontualmente das inquirições realizadas, quando elas se ajustam ao objetivo pretendido pelo PS.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Mas mesmo assim o PS ignorou algumas provas documentais, designadamente as que suportam a análise do desequilíbrio financeiro da SATA Air Açores, que se verificou de forma acentuada em 2013.

As conclusões que foram aprovadas estão, assim, e na sua maioria, contaminadas por uma visão unilateral...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... e, como tal, parciais, que visam no essencial desresponsabilizar o representante do acionista, ou seja o Governo Regional,

**Deputado André Bradford (PS):** Não apoiado!

**O Orador:** ... e encontrar as razões mais espúrias para branquear uma estratégia política para o Grupo SATA que, sendo legítima, é na opinião do PCP a principal razão para o desequilíbrio financeiro do Grupo e à qual o PS e o Governo se têm eximido de assumir.



**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É assim mesmo, Aníbal! Muito bem!

**O Orador:** A maioria das conclusões aprovadas não corresponde assim à realidade. Mas para memória futura e para objeto de estudo estão, a partir de hoje, disponíveis para o público. Não só as conclusões da Comissão de Inquérito, mas também e, sobretudo, todos os documentos solicitados pela Comissão, bem assim como as transcrições de todas as inquirições realizadas no âmbito dos trabalhos da Comissão e que, na sua maioria, o PS simplesmente ignorou.

Mas os documentos estão aí para comprovar que as conclusões podiam ser outras, e que ficou demonstrado, à saciedade, que a principal responsabilidade pela situação de grande fragilidade financeira que se vive no Grupo SATA resulta de uma estratégia de redução operacional, das dívidas do Governo Regional e da República ao Grupo SATA, da indicação do representante do acionista para a realização de rotas com o objetivo, legítimo, de canalizar fluxos turísticos para a Região, mas que comercialmente foram desastrosas. Por outro lado, também algumas medidas tomadas a destempo, de que a introdução das branded fares é apenas um exemplo paradigmático, contribuíram igualmente para o acumular de défices.

Um dos inquiridos, por acaso administrador do Grupo SATA, durante a inquirição afirmou, respondendo a uma pergunta feita pela Representação Parlamentar do PCP, que o prejuízo causado pela introdução a destempo das branded fares, esteve na origem de um prejuízo direto de 6 milhões de euros, diluídos nos anos de 2013 e 2014.

Mas isto não consta das conclusões. Porquê!? Porque não existe prova documental, ou melhor, porque em termos contabilísticos não é claro qual o período de tempo a que corresponde esse prejuízo, nem o seu valor exato. Mas, se as afirmações de um administrador, em sede de inquirição na Comissão não fazem fé, então, o que é que fará?

**Deputado Francisco César (PS):** Quem era o administrador?

**O Orador:** Pois...

(O Eng.º Francisco Gil é administrador!)

... o próprio PS considerou que, na realidade, esta medida provocou um prejuízo direto ao Grupo SATA e, no caso particular, à SATA Internacional.

Senhora Presidente, Senhoras e senhores deputados, Senhor Presidente, Senhora e senhores membros do Governo,

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Está a falar bem, Sr. Deputado!

**O Orador:** A Comissão de Inquérito ao Grupo SATA, tendo desenvolvido um trabalho exaustivo, ficou, porém, aquém do que era exetável e, por conseguinte, defrauda a expetativa do Povo Açoriano e dos trabalhadores desta importante e estratégica empresa pública regional, que continuam sem saber o que o futuro lhes reserva pois, não são tidos nem ouvidos nas decisões estratégicas do Grupo, sendo eles próprios o instrumento de execução de qualquer estratégia que esteja ou venha a ser desenhada para o Grupo SATA.

Diga-se, em abono da verdade e do rigor, que a generalidade dos trabalhadores da SATA tem importantes contributos a dar para que o Grupo SATA possa afirmar-se no mercado do transporte aéreo como uma empresa bem-sucedida financeiramente e de referência, no contexto da região da Macaronésia, mas também nos transportes aéreos internacionais, sem descurar aquela que é a sua principal missão enquanto instrumento de mobilidade dos açorianos dentro da Região e nas ligações à diáspora.

Mas, ao invés disso, o que se verificou ao longo das inquirições é que no Grupo SATA se vive, no seio dos trabalhadores, desde a placa aos quadros superiores, um clima de medo e de intimidação e, diria até, um clima persecutório.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** E esta afirmação não é feita de forma gratuita pois, atendendo às inquirições, isso resulta claro nas respostas e declarações de alguns dos inquiridos, como se pode constatar da leitura das transcrições das inquirições.

No Grupo SATA, por responsabilidade direta dos Conselhos de Administração, não existe uma cultura que promova a identificação dos trabalhadores com a estratégia empresarial do Grupo, ainda que se assinalem diferenças substantivas entre as diferentes empresas do Grupo. A proximidade mas, sobretudo o modelo organizacional, estabelecem profundas diferenças entre, por exemplo, a SATA Air Açores e a agora designada Azores Airlines. Este é um problema devidamente identificado e para o qual se exige a tomada de medidas, tendo como principal objetivo a envolvência de todos os trabalhadores do Grupo nos objetivos empresariais e estratégicos que estão definidos e que venham a ser, como se exige, reformulados, pois, como todos sabemos, o Plano 2015/2020 necessita de ser revisto e adequado a uma realidade que decorre do não cumprimento de alguns dos pressupostos constante no aludido plano.

Senhora Presidente, Senhoras e senhores deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhora e senhores membros do Governo,

Para terminar esta primeira intervenção, deixo apenas um exemplo bem claro da forma como o PS abusivamente concluiu em relação a alguns eventos do ano de 2013, designados como acontecimentos não previstos, e o seu impacto nos resultados do Grupo SATA, no ano de 2013.

A conclusão 8 do item1 procura justificar os maus resultados com acontecimentos não previstos e que, segundo a conclusão aprovada pelo PS, representam 42% dos impactos que contribuíram para os maus resultados do ano em causa. Mas veja-se o que representam 27% desses 42% de eventos não previstos, a reposição dos subsídios de férias aos trabalhadores. E a pergunta é: Desde quando é que o pagamento do subsídio de férias é, ou pode ser, considerado um acontecimento não previsto!?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isto é que é!

**Deputado Francisco César (PS):** Desde que o Governo da República o retirou!

**O Orador:** Não, Sras. e Srs. Deputados, o pagamento do subsídio de férias aos trabalhadores deveria estar devidamente orçamentado. Essa é que representa a normalidade...

**Deputado Francisco César (PS):** Agora é que é previsto!

**O Orador:** ... do funcionamento de uma empresa.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem, Sr. Deputado!

**O Orador:** A estratégia do PS na forma como conduziu a discussão dos trabalhos, procurou, como já referi anteriormente, responsabilizar tudo e todos, até as cinzas de um vulcão islandês, sempre com a intenção branquear a atuação do Governo Regional e as sucessivas administrações, e procurando objetivamente responsabilizar sempre os seus trabalhadores. Não é por acaso que, nos eventos não previstos, constam os custos da greve de 2013, que representam 12% dos impactos, mas não consta a introdução das branded fares que, se constassem, representariam 18% dos impactos nos resultados negativos do Grupo SATA em 2013.

Por agora, fico-me por aqui.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PS Açores pretendeu branquear as opções políticas do Governo Regional, acionista único da SATA, e do Conselho de Administração por si nomeado e que contribuíram para o descalabro financeiro do Grupo SATA, colocando em causa a sua sustentabilidade económica.

Ao não explanar clara e inequivocamente o efetivo relacionamento financeiro entre o Governo Regional dos Açores e as empresas do Grupo SATA, as

orientações transmitidas à administração do Grupo para a criação de novas rotas e tarifários, as constantes nomeações de diferentes personalidades para o Conselho de Administração da SATA, escamoteando os turbulentos processos de aquisição de aeronaves e renovação de frotas, entre outros, publicando dados e depoimentos descontextualizados consoante o interesse do PS Açores em responsabilizar o Governo Regional para opções políticas que tomou e que prejudicaram sobremaneira um dos mais importantes grupos empresariais da região, este relatório não mereceu o voto favorável do CDS.

Aliás, a prova do que atrás fundamento é o facto de no presente relatório terem sido completamente ostracizados (repito, completamente ostracizados) importantes depoimentos, prestados, em sede de inquirição, por, por exemplo, o Comandante Jaime Prieto, o Sr. Filipe Rocha, representante dos sindicatos dos trabalhadores,...

**Deputado André Bradford (PS):** De um sindicato!

**O Orador:** ... da Dra. Filipa Rosa, representante dos trabalhadores do Conselho de Administração da SATA, do Eng.º Manuel António Cansado, ex-Presidente do Conselho de Administração da SATA, dos Comandantes Abel Coelho ou Miguel Sancho, do Dr. Rui Quadros, do Dr. Luís Gravito, enfim, toda essa gente foi como se não tivesse sido ouvida, porque não há uma única referência no relatório aos seus importantes depoimentos,...

**Deputado André Bradford (PS):** Não é uma questão de justificação, é uma questão de fundamentação!

**O Orador:** ... denúncias e que, com provas, demonstraram completas e erradas opções do Governo Regional relativamente à aquisição da frota de longo curso e à aquisição da frota da SATA Air Açores de Dash 200 e 400.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Um dos dados mais eloquentes que este relatório tenta disfarçar logo nas conclusões que apresenta, no âmbito do quesito 1, “Situação do Grupo SATA nos domínios económicos e financeiros”, prende-se com o aumento

superior a 400% nos encargos da dívida, juros suportados pela SATA, entre 2010 e 2014, pelo simples facto de ter tido necessidade de se socorrer da banca para fazer face à falta de pagamento dos compromissos públicos da responsabilidade do Governo Regional dos Açores, por força, principalmente, do auxílio financeiro previsto no contrato de concessão de serviços aéreos regulares no interior da região, tendo o Grupo SATA assumido encargos com juros de quase 6 milhões de euros, no período em causa. Passaram de 437 mil euros, em 2010, para 1,8 milhões de euros, em 2014. Foi essa a prenda que o Governo deu à SATA.

O descalabro financeiro do Grupo SATA, que coloca em causa a sustentabilidade económica da empresa, iniciou-se com as orientações do acionista, Governo Regional, em 2009, quando convoca a companhia a iniciar, manter ou intensificar rotas provenientes de mercados turísticos europeus que se assumiram como historicamente deficitárias e que, segundo dados apresentados pela própria administração da empresa, contribuíram com custos fixos negativos superiores a 25 milhões de euros, no período 2009 e 2014.

Repare-se que o próprio Conselho de Administração, alegadamente com o beneplácito do acionista, Governo Regional, tanto reconhece os défices de exploração dessas rotas, que assume, no seu chamado *Business Plan 2015/2020*, que vai acabar com elas, apesar do PS Açores incluir no relatório da Comissão que as rotas tiveram um impacto líquido na economia dos Açores superior a 25 milhões de euros, imagine-se.

Parece paradoxal que apesar do PS Açores tanto querer fazer crer que as rotas, apesar de deficitárias, têm um impacto positivo para a economia regional, a administração do Grupo SATA e o acionista as queiram eliminar das estruturas dos custos da companhia. Vá-se lá perceber como esta gente se entende uns com os outros!

**Deputado André Bradford (PS):** Não é preciso!

**O Orador:** A estes prejuízos há que somar os superiores a 6 milhões de euros, verificados entre 2013 e 2014, fruto da implementação do modelo tarifário *branded fares*, que foi desenvolvido na operação da SATA Internacional para a diáspora dos Estados Unidos e Canadá por orientação e precipitada divulgação pública do acionista.

Este é mais um prejuízo acumulado pelo Grupo SATA por orientação do Governo Regional dos Açores que o PS Açores omitiu das conclusões do relatório final desta Comissão.

São ainda apontados prejuízos significativos com a instalação de uma base operacional no Funchal, que foi desfeita em 2013/2014, tendo, porém, a Comissão de Inquérito estranhamente concluído que, no período em análise, no âmbito do objeto da Comissão, não foram criadas bases operacionais da companhia.

**Deputado Francisco César (PS):** Que é verdade!

**O Orador:** Não escamoteando os impactos altamente negativos para as contas do Grupo SATA da quebra da paz social na empresa, em 2013, mas registamos que tal se ficou a dever à manifesta incapacidade da administração, mas sobretudo do acionista a encontrar para a SATA soluções remuneratórias semelhantes às que foram criadas para o universo do Grupo TAP. Também esta realidade foi branqueada pelo Partido Socialista dos Açores em sede das conclusões do relatório.

Até 2012, as contas da empresa apresentavam resultados marginais, mas garantiam a sustentabilidade. No entanto, em 2014, com o agravamento dos fatores externos, mas principalmente com o agravamento dos fatores internos relacionados diretamente com a falta de resposta do acionista, Governo Regional, que, vejamos, não aprovou o orçamento apresentado pelo Conselho de Administração para aquele ano;...

**Deputado Francisco César (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** ... não deu resposta à apresentação, pelo Conselho de Administração, do plano de transformação SATA 2014/2020, repensando a sustentabilidade económica da SATA, elaborado pelo *Boston Consulting Group*, cujos encargos representaram mais de 330 mil euros; não definiu clara e inequivocamente, como lhe era solicitado pelo Conselho de Administração, os poderes executivos da administração da empresa; manifestou falta de sensibilidade para cumprir com as matérias financeiras na observância do necessário e indispensável cumprimento das suas responsabilidades para com o Grupo SATA.

A situação da empresa entrou no colapso financeiro e económico, atirando a SATA para uma situação de falência técnica, para além de ter contribuído para a demissão do então Presidente do Conselho de Administração, tudo factos que agora o PS Açores tenta branquear com as conclusões que fez aprovar no relatório desta Comissão de Inquérito.

Relativamente à mudança da frota de longo curso da companhia, substituindo os 310 pelos A330, a mesma não é consensual e está longe de ficar provado que será a melhor opção técnica operacional, e até financeira, para a companhia. Aliás, lembre-se que alguns dos inquiridos sustentaram com elevado grau de certeza (repeto, com elevado grau de certeza) que esta alteração até poderá contribuir para um agravamento da situação financeira da empresa, facto, mais uma vez, obliterado pela maioria do Partido Socialista na redação final do relatório.

Podíamos ir também à aquisição da frota Dash Q200, Q400, que, assumindo encargos de 85 milhões de euros, financiados, inclusive, pelo Banco Europeu de Investimentos, não fosse a persistência do CDS Açores na apresentação de uma proposta de alteração, que foi aprovada, tal realidade passaria também em branco, atentando-se contra a dignidade dos trabalhos da Comissão Parlamentar e contra a inteligência de qualquer açoriano que venha a ler o presente relatório.



**Deputado Berto Messias (PS):** Mas quem definiu o objeto da Comissão? Não foram os senhores?

**O Orador:** Apesar disso, e sobre este processo, o PS Açores apenas quis reconhecer a aquisição de novas aeronaves, não estando disponível para avaliar da bondade da decisão tomada pelo Conselho de Administração...

**Deputado Francisco César (PS):** Os senhores é que escolheram!

**O Orador:** ... e pelo acionista, nem proceder a uma avaliação dos resultados técnicos, operacionais, financeiros e económicos da opção pela frota da SATA Air Açores.

**Deputado Francisco César (PS):** Os senhores enganaram-se!

**Deputado André Bradford (PS):** Estavam preocupados com outras coisas!

**O Orador:** Por outro lado, foram encomendados diversos estudos a diferentes empresas, algumas líderes de mercado no setor, que custaram ao erário público um valor superior a 600 mil euros. Seiscentos mil euros gastos em estudos! É quase criminoso gastar este dinheiro em estudos para depois os colocar no lixo. Em estudos acompanhados pelo próprio Conselho de Administração e, quiçá, pelo Governo, para depois mandar para o lixo.

**Presidente:** Sr. Deputado, o seu tempo está a terminar. Agradeço que abrevie, se faz favor. Obrigada.

**O Orador:** Eu vou terminar, Sra. Presidente.

Tendo por base 600 mil euros, visando a reestruturação financeira e até a reformulação do acionista do Grupo SATA, tendo por base a obtenção da sustentabilidade económica da empresa, o *Boston Consulting Group*, o *Aviado Partners* e outros que não vou aqui repetir.

O Conselho de Administração e o acionista optaram, entretanto, pela adoção de um *Business Plan 2015/2020*, e que foi apresentado publicamente debaixo de intensa polémica e que está longe de ser cumprido e concretizado, sustentando-se este plano de negócios no último estudo encomendado à *PricewaterhouseCoopers*, já pela administração do Dr. Parreirão.

Ora bem, coincidentemente ou não, sempre que no Grupo SATA se perspetiva e planeia uma mudança estrutural ao nível das frotas da companhia, verificaram-se saídas estranhas do Conselho de Administração da empresa. Foi assim com o Eng.º Manuel António Cansado, aquando da substituição da frota da SATA Air Açores, e foi também assim com o Professor Doutor António Gomes de Meneses, aquando da decisão em torno da substituição da frota de longo curso da SATA.

Em conclusão, Sras. e Srs. Deputados, muito haveria para ler e discutir neste relatório, mas quero aqui deixar bem claro aos açorianos que me estão a ouvir que o PS, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista amordaçou esta Câmara, pondo o limite de apenas 10 minutos a cada Grupo Parlamentar para discutir este relatório, apenas 10 minutos.

E queria terminar a dizer o seguinte: a SATA está como está porque foram tomadas opções e decisões, e foram tomadas opções e decisões...

**Deputado Francisco César (PS):** O Dr. Vítor Fraga esteve 6 meses!

**O Orador:** ... principalmente, e nós responsabilizamos politicamente, em primeiro lugar, Vasco Cordeiro, Secretário Regional da Economia com tutela do Grupo SATA 2008/2012, e Presidente do Governo Regional atualmente; Eng.º Vítor Fraga, administrador do Grupo SATA, 2011/2012, e Secretário Regional dos Transportes...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... com tutela política do grupo; e o Dr. Luís Parreirão, administrador da SATA e Presidente do Conselho de Administração até há bem poucos dias.

Estes devem ser responsabilizados politicamente pelas decisões e pelas opções que tomaram e que herdaram e o Partido Socialista também.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O CDS esgotou o seu tempo para este debate.

Sr. Deputado Berto Messias, para se inscrever?

**Deputado Berto Messias (PS):** Para uma interpelação.

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. Secretária, Srs. Membros do Governo:

Eu faço esta interpelação tendo em conta a referência que o Sr. Deputado Artur Lima fez, no final da sua intervenção, dizendo que o Partido Socialista teria amordaçado os partidos, e, portanto, eu gostaria de pedir à Sra. Presidente que elucidasse a Câmara sobre qual a metodologia acordada por todos os partidos na Conferência de Líderes neste debate...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não foi por todos!

**O Orador:** ... e, já agora também, qual é que é a praxe deste Parlamento na análise aos relatórios finais das Comissões Parlamentares de Inquérito adotadas neste Parlamento, nos últimos anos.

Muito obrigado.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

(\*) **Presidente:** Sr. Deputado Berto Messias, da Conferência de Líderes saiu que o debate seria feito por 10 minutos, podendo intervir qualquer deputado a todo o momento, ou seja, sem um número limite de inscrições.

Em todas as Comissões de Inquérito debatidas nesta Assembleia tem sido utilizado sempre o tempo máximo de 10 minutos, apesar de que na Conferência de Líderes essa questão foi debatida, uma vez que havia uma proposta para que fosse mais tempo, mas, de facto, o que ficou decidido foi que seria utilizado o tempo que sempre foi utilizado.

Exatamente, houve uma proposta para que fosse mais tempo, mas, sendo que este é o tempo que sempre foi utilizado para o debate de todas as Comissões de Inquérito, e por isso foi esta a forma de debate que foi escolhida.

Sr. Deputado Artur Lima, deduzo que para uma interpelação. Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente:

Não querendo interromper nem atrapalhar, mas toda a oposição, e confirmará, eu não estive nessa Conferência de Líderes, foi a Deputada Graça Silveira, pediu mais tempo e sugeriu que, pelo menos, 15 minutos, uns de uma vez só e outros com várias intervenções, mas todos pediram mais tempo, por se tratar exatamente de uma matéria de crucial importância para os Açores. Terá sido isso que foi decidido na Conferência de Líderes e o PS impôs 10 minutos.

**Deputado Berto Messias (PS):** Isto não é verdade!

**O Orador:** O Grupo Parlamentar do PS impôs 10 minutos. Essa é a realidade, Sra. Presidente.

Muito obrigado.

Esclareça-me ou esclareça a Câmara se eu estiver errado.

(\*) **Presidente:** Sr. Deputado, eu penso que na minha anterior intervenção já teria esclarecido.

Houve alguns partidos, não foram todos, até porque...

**Deputado António Marinho (PSD):** Todos os que se inscreveram!

**A Oradora:** Todos os que se inscreveram na Conferência de Líderes para tratar deste assunto propuseram que fosse feita uma alteração ao tempo que habitualmente tem vindo a ser utilizado, mas não foram todos. Portanto, em cima da mesa estiveram várias propostas de debate, inclusivamente uma que eu própria apresentei, e o que ficou decidido foi que este seria o modelo do debate. Ficou decidido em Conferência de Líderes, apesar de ter havido várias propostas sobre...

*(Aparte inaudível da Câmara)*

**A Oradora:** Claro! Logicamente! Mas não foram, e aqui tenho que esclarecer, todos os partidos, porque houve partidos que nem intervieram sobre esta matéria na Conferência de Líderes.

**Deputado António Marinho (PSD):** Todos os que se inscreveram!

**A Oradora:** Todos os que se inscreveram. Exatamente!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Era a votação que agradecia que dissesse?

**A Oradora:** Não foi feita uma votação, Sr. Deputado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quem votou a favor?

**A Oradora:** E penso que também não vamos demorar muito sobre esta matéria. Não foi feita uma votação, considerando o modelo de debate que foi decidido por todos, que seria que todos os deputados podiam inscrever-se as vezes que quisessem, acharam que, face a este modelo de debate, poderiam ser os 10 minutos. Foi assim que se chegou a este consenso.

Penso que estamos esclarecidos sobre esta matéria, que também não é a mais importante, naturalmente. Interessa é esclarecermo-nos.

Neste momento, a Mesa não tem mais inscrições.

Sra. Deputada Zuraida Soares.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Uma interpelação para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** É regimental e considerando o nosso horário, regressamos às 16h25m.

*Eram 16 horas e 10 minutos.*

**Presidente:** Penso que estamos em condições de dar continuidade ao debate sobre o relatório da Comissão de Inquérito ao Grupo SATA.

*Eram 16 horas e 43 minutos.*

A Mesa, de momento, não tem mais inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições.

*(Pausa)*

Sras. e Srs. Deputados, se não houver inscrições, vamos então encerrar este ponto.

Sr. Deputado Jorge Macedo, tem a palavra.

**(\*) Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A Comissão de Inquérito ao Grupo SATA funcionou de um modo excelente. Tivemos inquiridos que nos deram excelentes contributos; o relatório, esse relatório é um relatório péssimo; relatório que escondeu problemas e, porque escondeu problemas, não é possível encontrar soluções - este também era o objetivo da Comissão de Inquérito; relatório que diz que, em 2013 e 2014, o mundo, todo o mundo esteve contra a SATA. É verdade. O mundo socialista esteve contra a SATA, em 2013 e 2014.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Omite, por exemplo, por que razão o Governo Regional acumulou dívidas à SATA superiores ao que chegaram, a 48 milhões de euros. Omite, por exemplo, por que é que mandou a SATA fazer rotas ruinosas sem nunca pedir um estudo da sustentabilidade ou do custo dessas rotas. No fim, o acumulado dos prejuízos dessas rotas foi 25 milhões de euros. Omite, por exemplo, por que é que o Governo deu ordens e orientações à SATA para instituir ou constituir uma base ruinosas na Madeira. Em quatro anos, acumulou 20 milhões de prejuízo. Omite, por exemplo, por que é que existiram permanentemente

ingerências no dia a dia e na gestão da SATA. Em quatro anos, saíram e entraram daquela administração nove administradores; em 18 meses, entraram e saíram daquela administração três presidentes do Conselho de Administração. Omite, por exemplo, por que é que permanentemente houve uma estratégia errante. Foi dito na Comissão de Inquérito por um dos inquiridos que na SATA aquilo que hoje é verdade, amanhã já não é.

No relatório, hoje, em debate, o PS esconde os problemas para não admitir, por uma única vez, por um único momento, a incompetência do Governo Regional...

**Deputado Francisco César (PS):** Não é verdade!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e dos diversos Conselhos de Administração. Por isso mesmo o PS aprovou sozinho este relatório.

**Deputado Francisco César (PS):** Não é verdade!

**Deputado André Bradford (PS):** Sabe que não é verdade!

**O Orador:** Obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Francisco César, tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Secretários e Membros do Governo:

O Partido Socialista entrou para esta Comissão de Inquérito, recorde-se, criada por todos os partidos da oposição, totalmente de mente aberta,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Escancarada!

**O Orador:** ... com vontade de apurar e de investigar a situação a que a companhia tinha chegado e verificar qual, efetivamente, seriam os motivos que levaram a que a empresa apresentasse resultados negativos. Foi esse o nosso

trabalho de investigar para apurar e de apurar, se for necessário, para responsabilizar.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Mas para a nossa oposição, infelizmente, todas as conclusões já estavam escritas muito antes do início desta Comissão de Inquérito. Primeiro, culpabilizaram o Governo e, depois, se necessário for, investigam para ilibar todos os restantes responsáveis da situação da SATA Internacional.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Esqueçam as greves do Santo Cristo, esqueçam as greves no rally, é o que diz o PCP; esqueçam a dívida do Governo da República à SATA, é o que diz o CDS-PP; esqueçam a crise nacional; esqueçam 1 milhão de euros que o fundo de pensões da Dra. Berta Cabral criou e que causou prejuízos à SATA; esqueçam tudo isto, diz o PSD; esqueçam a variação quase para o dobro do preço do petróleo,...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Esqueçam o relatório, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... dizem os Srs. Deputados da oposição; esqueçam o retorno positivo que as rotas da Europa trouxeram para a RAA, diz o Deputado do PPM; esqueçam os atrasos na manutenção; esqueçam os problemas que a TAP causou ao não devolver um avião; esqueçam o acidente que aconteceu com uma aeronave; esqueçam até, vejamos o topete de alguns dos Srs. Deputados, um vulcão islandês que causou, imagine-se, cerca de 185 milhões de euros diários à aviação europeia, como se os Açores, por obra e graça do Governo Regional e da SATA, conseguissem ficar totalmente incólumes a um vulcão que afetou a Europa toda. Esqueçam todos os factos, esqueçam todo o mundo, porque o único responsável pela situação da SATA Air Açores e da SATA Internacional é o Governo Regional.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Esse grande Governo!

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!



**O Orador:** É lamentável a postura dos partidos da oposição, que mais não viram, que mais não quiseram do que apontar para o Governo,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Pelos vistos parece que o Governo esquece todo o mundo!

**O Orador:** ... suportado pelo Partido Socialista, e para o Presidente do Governo Regional.

Mas o Partido Socialista não diz isto levianamente. Vamos aos factos.

Por que é que as Sras. e Srs. Deputados da oposição escolheram um período entre 2009 e 2014?

**Deputado André Bradford (PS):** Ora aí está!

**Deputado Berto Messias (PS):** Bem lembrado!

**O Orador:** Esclareçam os açorianos, por que é que especificamente? Por que não 2010? Por que não 2008?

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Mas será que houve alguma alteração no Governo Regional, de 2008 para 2009, que motivasse a que os senhores só se lembrassem de 2009? Quem era o Secretário da Economia em 2009? Quem era o Secretária da Economia em 2008? Em 2008, era o Sr. Secretário Duarte Ponte. Em 2009 quem era? E por que é que os Srs. Deputados escolheram este período? Porque para bom entendedor, meia palavra basta. Mas curiosamente, quando interessava falar de outras matérias, como fossem da SATA ou da frota da SATA, não, já não interessava; interessava, sim, falar de hiatos de gestão anteriores a 2008.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Mas vejamos a postura desta oposição que se diz responsável e que quer saber efetivamente o que aconteceu à SATA. O mundo está excluído, é certo. Então, que perguntas fez a oposição, que itens quis ver esclarecidos? Em 104 perguntas feitas para serem respondidas para esclarecer tudo o que havia para saber sobre a SATA, 104 perguntas, quantas perguntas fez o PSD?

Quantas perguntas fez o PCP? De 104 perguntas, o Partido Socialista foi responsável por mais de 70 dessas perguntas, seguindo-se o CDS. É verdade! Mas sobre a resposta a essas mesmas perguntas, quantos partidos é que fizeram propostas de alteração? Quantas perguntas é que fizeram ou quantas inquirições é que desejaram fazer para esclarecer essas mesmas perguntas? Reparem, em 148 respostas a essas perguntas e a conclusões, quantas destas propostas de alteração apresentou o PSD, apresentou o CDS ou apresentou o Bloco de Esquerda? Em 148 propostas de conclusão e de quesitos, os senhores apresentaram, o PSD apresentou uma proposta de alteração em discussão, o CDS apresentou uma proposta de alteração, o Bloco de Esquerda uma e o PCP foi o único que apresentou cinco propostas de alteração. Imagine-se quem são, qual é o segundo partido que mais propostas de alteração apresentou ao relatório? Que partido foi este? Foi o Partido Socialista, ou seja, se houve alguém que teve o cuidado de tentar corrigir, de aprimorar o relatório que foi apresentado nesta Comissão, não foi a oposição, foi o Partido Socialista.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados, imagine-se a oposição que, tendo inquirido mais de 23 personalidades, analisado mais de 300 documentos, mais de 5 mil páginas, aquilo que vem dizer é que o maior partido aqui presente nesta Assembleia não teve vontade de utilizar todos estes documentos ou todas essas inquirições.

Mas eu retribuo a pergunta à Câmara e pergunto aos Srs. Deputados que citações é que os senhores propuseram que estivessem nesses relatórios? No caso do Eng.º Cansado, eu pergunto ao PSD, que proposta e que citação é que gostava de ver neste relatório? Pergunto ao CDS, em relação à frota, que citação

é que gostava de ver neste relatório? Zero! Zero! A capacidade de propositura da maior parte da oposição, à exceção do PCP, nesta matéria, foi zero.

Verdade seja dita, os senhores optaram por votar contra tudo, exceção feita ao Bloco de Esquerda, honrosamente,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Até contra factos!

**O Orador:** ... em cerca de 148 quesitos, o PSD apenas votou a favor de sete.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E já foi muito!

**O Orador:** De sete propostas que estiveram em cima da mesa que diriam respeito a funcionários, a número de aeronaves e a algo semelhante, arrisco-me mesmo a dizer, se o Partido Socialista tivesse dado uma opinião sobre o número de páginas desse relatório, o PSD ou o CDS votariam contra.

Aqui vos digo, em nome do Partido Socialista, a nossa postura sobre esta matéria é de responsabilidade, de não ilibar ninguém, de não desculpar ninguém, apontar ao Governo Regional o que é da sua responsabilidade, e houve matérias que foram da responsabilidade do Governo Regional, mas também não escamotear os factos. É essa a postura de verdade do Partido Socialista.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra à Sra. Deputada Zuraída Soares.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada, Sra. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Começar por dizer que o Bloco de Esquerda não está contra a SATA, bem pelo contrário, reconhece, valoriza e defende a sua função social e de coesão, defende e valoriza os postos de trabalho que garante, defende e valoriza a

qualidade dos seus profissionais e defende e valoriza a mais-valia que representa para a região, sendo uma empresa pública que salvaguarda e afirma o direito à mobilidade de todos os açorianos e açorianas.

O principal objetivo desta Comissão, e cito, “Averiguar as razões que conduziram o Grupo SATA à situação que vive atualmente tendo em conta a importância que o mesmo representa na aproximação entre as nove ilhas da região e na ligação desta com o exterior, em particular com o continente português, bem como com as comunidades açorianas da diáspora, e avaliar as consequências que poderão decorrer para a RAA, acionista único do grupo”, em nosso entender, não foi cabalmente alcançado, como prova, aliás, o conteúdo do respetivo relatório final.

O formato escolhido pela Mesa da Comissão para a elaboração do relatório ao privilegiar quase exclusivamente os factos, os números, as tabelas, as percentagens, as taxas, isto é, os dados quantitativos espelhados nos documentos que recebemos, invalida a necessidade dos mesmos serem interpretados à luz das inúmeras audições feitas por esta Comissão. Os números têm sempre diversas leituras, umas mais legítimas do que outras; pelo contrário, não sendo sujeitos a nenhum tipo de leitura ou de contraditório, permanecem vazios de conteúdo e de mensagem. Por isso mesmo, o relatório final é, na opinião do Bloco de Esquerda, defensivo, auto justificativo, muito incompleto e sobretudo incapaz da assunção de qualquer tipo de responsabilidade, delas ilibando todas as entidades direta e indiretamente relacionadas com o Grupo SATA, da própria empresa ao Governo Regional.

**Deputado José San-Bento (PS):** Venham daí essas propostas!

**A Oradora:** Assim, o relatório final acaba por permitir uma leitura, a todos os títulos, ilegítima, ou seja, tudo está bem e recomenda-se no Grupo SATA, nem sequer ousando mudar alguma coisa para que fique tudo na mesma.

O facto do relatório final não conter uma única crítica, uma única recomendação, uma única proposta, uma única alteração ao *modus vivendi* do

Grupo SATA, é bem a prova da demissão desta Comissão do cumprimento do principal objetivo que tinha em mãos e já atrás referido.

*(Aparte inaudível do Deputado José San-Bento)*

**Deputado Berto Messias (PS):** Quais são as suas propostas?

**A Oradora:** Uma palavra...

Quer fazer alguma pergunta, Sr. Deputado? Então, faz favor de se inscrever!

Inscreva-se para eu responder, Sr. Deputado! Então, lamentável!

Não terminar sem dizer que a intervenção do Sr. Deputado Francisco César me pareceu absolutamente bizarra,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem! Estratosférica!

**A Oradora:** ... porque, se a crítica que o Bloco de Esquerda fundamentalmente faz é exatamente de nós, de toda a Comissão, e fundamentalmente o Partido Socialista, no relatório final, ter privilegiado as taxas, as percentagens, os números, as tabelas, é curioso que o Sr. Deputado Francisco César tenha feito exatamente a mesma coisa durante o debate deste relatório, neste Plenário. Deu-se ao trabalho de contar quantas vezes é que os diferentes partidos tinham intervindo, ou não, quantas propostas de alteração é que tinham feito, ou não, e quantas inquirições é que tinham proposto, ou não.

**Deputado André Bradford (PS):** Não dá jeito!

**A Orador:** Sras. e Srs. Deputados, e que tal averiguar as razões que conduziram o Grupo SATA à situação que vive atualmente?

**Deputado Berto Messias (PS):** Não está!

**A Oradora:** Era isso que eu esperava o Partido Socialista, pela intervenção do Sr. Deputado Francisco César, ter feito, na realidade não o fez.

Muito obrigada.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Os senhores estão muito zangados comigo hoje! Foi desde manhã até agora!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Mas eu não fiz mal nenhum!

**Presidente:** Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Diz o Sr. Deputado Francisco César, “Nós apresentámos, às 4 da manhã, do dia 24”, um relatório inenarrável,...

**Deputado André Bradford (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** ... que não tem ponta por onde se lhe pegue, que é um relatório que é, atrevo-me a dizer, a pior peça de propaganda política já mais feita em 40 anos de autonomia, que é algo que eu votei contra em 99,9% do seu conteúdo, e o senhor pergunta-me por que é que não apresento alterações. Porque não há nada que se aproveite aqui, e, em 24 horas,...

**Deputado André Bradford (PS):** Faça outro!

**O Orador:** ... não é possível fazer um relatório totalmente diferente, em 24 horas, ainda por cima no dia de Natal, não é possível fazer um relatório totalmente diferente.

**Deputado Francisco César (PS):** Foram 4 ou 5 dias!

**O Orador:** Por isso, meus senhores, pergunta se eu fiquei surpreendido, fiquei. Fiquei surpreendido com o conteúdo deste relatório, porque vejam bem.

Eu desafio qualquer deputado nesta Câmara, até lhe pago o jantar esta noite, desafio qualquer deputado nesta Câmara a encontrar uma crítica ao Governo Regional neste documento de quase 300 páginas. Uma única crítica ao Governo Regional nestas páginas. Isto é um desafio, e assumo aqui, novamente, perante esta Câmara, esse desafio: uma crítica que seja ao Governo Regional. Não tem nenhuma crítica! Portanto, o Governo Regional, ao longo de todo este período, não teve nenhuma responsabilidade. E de qual é a empresa que nós estamos a falar?

**Deputado Francisco César (PS):** É pena o senhor ter lido o relatório!

**O Orador:** É de uma empresa que caiu numa situação de uma dívida brutal, que caiu numa situação de falência técnica e pergunta-se ao Governo Regional de quem é a responsabilidade, dos Conselhos de Administração? Não! De quem é a responsabilidade, do Governo Regional? Não! E, depois, os senhores consideram que é possível levar a sério um documento desta índole.

Por isso, meus senhores, fico-me por aqui, nesta primeira abordagem.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa, de momento, não tem mais inscrições.

Sr. Deputado Jorge Macedo, tem a palavra.

*(Diálogo entre as bancadas)*

**Presidente:** Sr. Deputado Jorge Macedo, pode usar da palavra.

(\*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sra. Presidente, estou só à espera que acabem de discutir o dia de Natal!

Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A SATA não dispõe de um sistema de controlo de despesas correntes. Podia ser o PSD a afirmar isso,...

**Deputado André Bradford (PS):** É o Paulo Estêvão!

**O Orador:** ... mas não é o PSD que afirma isso, quem o afirma é o diretor financeiro da SATA e que está lavrado em ata, essas afirmações estão lavradas em ata, de agosto de 2014. Repito: a SATA não dispõe de um sistema de controlo de despesas correntes.

Sras. e Srs. Deputados, quando é um diretor financeiro a assumir que uma empresa daquela dimensão não tem um sistema de controlo de despesas correntes, apenas de despesas de investimento, quando nós assistimos...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Pois eles não podem!

**O Orador:** ... e verificamos e provamos, pese embora o relatório omita, ingerências sistemáticas, a Comissão pediu os estudos que conduziram à realização de rotas para Frankfurt, Munique, Paris, todas as rotas da Europa, e nem um estudo foi presente à Comissão de Inquérito. Ou seja, o Governo dizia, “Faça-se! Vão buscar turistas ao centro da Europa”, mas a SATA é uma empresa estratégica para os Açores e para os açorianos, não é a camioneta de carreira do Governo Regional para ir buscar turistas que o Governo, com a sua promoção amadora, não consegue trazê-los. A estratégia errante! Foram deitados ao lixo 330 mil euros de um estudo que tinha acabado de ser feito, acompanhado pelo Dr. Luís Parreirão, enquanto vogal do Conselho de Administração,...

**Deputado Francisco César (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** ... que quando chegou a Presidente do Conselho de Administração disse que o estudo não servia os propósitos da SATA. Então, o que é que ele lá esteve a fazer enquanto vogal do Conselho de Administração?

Depois, a seguir, manda construir um novo estudo, estudo esse que insinua que é feito pela *PricewaterhouseCoopers*, depois, em sede de Comissão de Inquérito, a *Pricewaterhouse* diz, “Nós não fizemos o estudo, apenas compilamos os dados que nos foram fornecidos pela SATA”. “Ah, mas aqui as metas que são para atingir nos anos 2015, 2016, até 2020”, “Não, nós não nos responsabilizamos por essas metas, a SATA é que disse que ia atingi-las”.

Oh, Srs. Deputados, quando uma empresa não tem um sistema de controlo de despesas correntes, quando a estratégia é uma estratégia errante, quando as ingerências são sistemáticas, quando na SATA o que é verdade hoje, amanhã já não é, não nos podemos admirar de contas marteladas, não nos podemos admirar de 160 milhões de dívidas de passivo bancário,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... não nos podemos admirar de 65 milhões de prejuízos acumulados em dois anos, dívidas monstruosas e astronómicas a fornecedores,



e uma situação de falência técnica, que recorro a todas as Sras. e Srs. Deputados, foi construída em regime de monopólio, quando agora a SATA tem que enfrentar a concorrência.

**Deputado Francisco César (PS):** Agora lembraste-te!

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados, não foi o mundo que esteve contra a SATA, como bem quis fazer crer o Partido Socialista; quem esteve contra a SATA foram os Srs. Drs. Vasco Cordeiro, Gomes de Meneses,...

**Deputados André Bradford e Francisco César (PS):** Cá está!

**O Orador:** ... Luís Parreirão e o Eng.º Vítor Fraga. Foi esse o universo socialista que esteve contra a SATA.

**Deputado Berto Messias (PS):** Esse discurso já estava escrito!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sras. e Srs. Deputados, a Mesa, de momento, não tem inscrições. Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vítor Fraga):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Sr. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, gostaria de transmitir às Sras. e Srs. Deputados que foi sempre com um espírito totalmente aberto e de total colaboração que o Governo esteve perante a Comissão de Inquérito, que, hoje, apresenta aqui o relatório, disponibilizando toda a informação e respondendo de acordo com o que lhe ia sendo solicitado, tal como também é a sua obrigação, mas também porque entendemos que este era um bom momento para que se apurasse os factos, no fundo, para que se clarificasse aquela que tinha sido uma realidade ficcionada e que se tentava, com base nisto, imputar as responsabilidades dos males do mundo ao Governo dos Açores.

Não será por acaso que o período de análise que esta Comissão se propôs foi de 2009 a 2014; não será por acaso, e todos nós sabemos o que está na génese da escolha deste período e da constituição desta Comissão.

Este relatório, no fundo, vem desmentir aquela que foi a realidade ficcionada pelo PSD. O PSD partiu para esta Comissão de Inquérito com as conclusões já totalmente definidas: o único responsável por tudo o que se passa na SATA, de mal, era o Governo dos Açores. Esqueceu-se da crise económica que assolou a Europa e o país; esqueceu-se da austeridade que o Governo do PSD e do CDS-PP impôs no nosso país; esqueceu-se da alteração no mercado da aviação civil, nomeadamente com o surgimento de empresas fortemente especializadas em nicho de mercado, como era o caso dos *charters*, em que a SATA era fortemente competitiva e era importante para os resultados da empresa; esqueceu-se do aumento do *Brent*; esqueceu-se de um conjunto de custos *on-off* realizados em 2013. A culpa era sempre do Governo dos Açores.

Sras. e Srs. Deputados, este relatório demonstra que aquilo que o PSD acusava como sendo a principal responsabilidade da degradação dos resultados no Grupo SATA, que era a dívida do Governo dos Açores à SATA,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** A SATA deve estar muito bem agora!

**O Orador:** ... contribuiu para os resultados da SATA em 1.8 milhões de euros, ou seja, no ano 2014, quando a SATA teve resultados negativos de 35 milhões de euros, se o Governo tivesse pago tudo o que devia à SATA no dia 1 de janeiro de 2014, a melhoria nos resultados passaria de menos 35 milhões de euros para menos 33,2 milhões de euros. Este é o verdadeiro peso do custo da dívida nos resultados da SATA.

O PSD também, ao longo de todo este período, vem acusando o Governo dos Açores de sucessivas ingerências. Oh, Sras. e Srs. Deputados, a relação do Governo com a SATA tem duas formas, duas vias: primeiro de acionista ou de representante dos verdadeiros acionistas, que é o povo açoriano, e da qual o Governo não abdica de exercer; e a segunda de concedente. A SATA tem um contrato de concessão das rotas inter-ilhas, o Governo tem esse contrato com a SATA, naturalmente que na sua relação de concedente concessionário não vai

abdicar de dar as indicações que sejam as mais adequadas para servir mais e melhor todos os açorianos.

Depois, acusa-se que o Governo vem destruir ou hipotecar o futuro da SATA, mas a verdade, Sras. e Srs. Deputados, é que num ambiente completamente novo, como foi aquele que se verificou no ano de 2015, com alteração do modelo de acessibilidades à região, com a alteração das novas obrigações de serviço público na região, nós temos, hoje, que a SATA Internacional transportou, nestas rotas de obrigações de serviço público, mais 26257 passageiros, mostrando que estava preparada para dar uma resposta e ultrapassar mesmo os imprevistos que foram provocados pelo Governo da República do PSD e do CDS-PP; quando a TAP, à última da hora, abandona as rotas da Horta e do Pico.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** A SATA, mais uma vez, mostrou que, quando era necessário, estava cá para dar resposta e servir os Açores e os açorianos. E é isto que se espera da SATA e é para isto que trabalhamos,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Foi só em 2009. E em 2012?

**O Orador:** ... para que a SATA continue a fazer, ao contrário de outros, que têm uma estratégia claramente definida, com fins eleitoralistas, não nos podemos esquecer que o calendário de alguns é outubro de 2016, tem uma estratégia claramente definida de destruição da SATA para benefício político-partidário.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Veja lá se não é o seu!

**O orador:** Não é este o nosso caminho, o nosso caminho é de continuar a contribuir para que a SATA desenvolva o seu trajeto, servindo os Açores e os

açorianos de uma forma cada vez mais profissional, mais orientada para as necessidades de acessibilidade e de mobilidade de todos os açorianos.

Não contem connosco para pôr em causa o posto de trabalho de mais de mil açorianos; não contem connosco para pôr em causa o profissionalismo e a qualidade que os trabalhadores da SATA têm no desempenho das suas funções.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O orador:** Estaremos cá sempre para, ao lado da nossa companhia aérea, darmos respostas adequadas dentro do novo quadro relatório, para que ela tenha um desenvolvimento sustentável e uma capacidade de resposta para todos os açorianos, que é aquilo que se espera de uma empresa pública como é a SATA.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições.

*(Pausa)*

Julgo não haver.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Vou utilizar o método do Sr. Deputado Berto Messias e vou aqui construir uma narrativa, uma narrativa que começa com uma citação do Sr. Deputado

Francisco César, acabadinho de chegar ao Parlamento, com novas ideias. E chega ao Parlamento e diz o seguinte, em 2008: “O objetivo de mais turistas e de maior diversificação dos mercados emissores só é possível investindo no desenvolvimento de novas rotas, operando conjuntamente com operadores turísticos promotores ou utilizando a SATA como instrumento na assunção dessas mesmas rotas”. 2008, tinha acabado de chegar ao Parlamento e a grande estratégia do Sr. Deputado é “vamos fazer crescer o turismo, assumindo a responsabilidade de novas rotas”.

Bem, mas estava aqui alguém com um pouco mais de experiência, também um César, mas o Carlos, que lhe dizia, em 2009: “O problema é que baixando assim e fazendo isto e mais aquilo, depois a SATA deixa de existir e isso é que seria verdadeiramente o maior prejuízo, nos próximos anos, para as acessibilidades e para o desenvolvimento dos nossos Açores”. Um conselho acautelado.

E, na altura, Sr. Deputado, o então Secretário da Economia também era muito mais cauteloso, quando tinha as responsabilidades de Secretário e não de Presidente do Governo Regional. Dizia o Sr. Secretário, no dia 18 de junho de 2009: “A SATA não vai perder a sua identidade açoriana, agora, nós não podemos esquecer o seguinte: nós podemos e devemos exigir muito à SATA, mas só podemos fazer qualquer uma destas coisas enquanto existir SATA, porque quando deixar de existir SATA, não haverá nada a exigir, não haverá nada a pedir, correto? Correto”. E, a seguir, diz o seguinte: “Eu também gostava de ter jornais, vendas a bordo e tudo isso, era isso que eu gostaria, mas a minha função aqui é separar aquilo...”

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E há mais!

**O Orador:** ... de que eu gostaria e de que todos nós gostaríamos daquilo que é a realidade em termos de gestão empresarial [repito, em termos de gestão empresarial] e daquilo que é necessário fazer para que a empresa possa ter, cada vez mais, a sua viabilidade económica”. Isto é o que dizia o então Secretário da Economia.

Mas o que é que fez o Sr. Presidente do Governo Regional quando passou a ter a responsabilidade máxima na gestão desta matéria?

**Deputado José Contente (PS):** E o fundo regional de transportes?

**O Orador:** Seguiu os conselhos do Sr. Deputado Francisco César, foi o de criar, para sustentar o mercado turístico, do ponto de vista meramente conjuntural, aumentar as rotas para a Europa. E fez mais do que isso. No momento em que exigia o aumento e a realização de rotas para a Europa altamente deficitárias, insustentáveis para a empresa, o que é que o Sr. Presidente do Governo Regional fez? Deixou de pagar as indemnizações compensatórias! Não só não criou outros instrumentos de compensação à empresa enquanto a mandava arruinar, como deixou de lhe pagar o que lhe devia.

E, meus senhores, esta é que é a narrativa. E, então, chegámos aqui à contradição do que o então Secretário da Economia dizia na altura, é que quando deixar de existir SATA, não haverá mais nada para exigir, e a verdade é que nestes anos, nos últimos anos, estivemos à beira de concretizar, o Sr. Presidente do Governo Regional, como máximo responsável nesta matéria, esteve à beira de concretizar o seu aviso de 2009: quase que deixou de existir SATA, porque entrou em falência técnica e o Sr. Presidente do Governo Regional é o responsável político número 1 por essa situação.

**Deputado Francisco César (PS):** E a culpa é minha e do Sr. Presidente?

**O Orador:** Ora bem, é isto que está no relatório? Isto são factos! Isto são factos! É isto que é reconhecido do relatório? Não! Não se reconhece nenhuma responsabilidade por parte do Governo Regional em relação à situação a que se chegou na SATA e esta é que é a conclusão fundamental que o PPM retirou no âmbito das audições e dos documentos que tivemos a oportunidade de consultar: o responsável último pela falência técnica da empresa é o Governo Regional, é o Sr. Presidente do Governo Regional.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Presidente do Governo.

(\*) **Presidente do Governo Regional** (*Vasco Cordeiro*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu participo neste debate, porque me parece importante esclarecer que aquilo que o Sr. Deputado apresenta como factos é meia verdade e sendo meia verdade não é facto nenhum, é a sua leitura.

Eu gostava de ser claro em relação à forma como entendo a SATA e à forma como enquadro essas declarações que foram por mim proferidas, em 2009, e que eu reafirmo, na íntegra, hoje. A SATA é essencial (essencial!), mesmo num novo modelo de acessibilidades aéreas à nossa região, negociado pelo Governo Regional, a SATA é essencial para os Açores.

Mas parece que nos escapou alguma coisa aqui.

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): A boa gestão!

**O Orador:** O setor turístico na nossa região, entre os anos 2006 e 2013, foi sujeito a uma pressão incalculável (incalculável!) e a SATA foi o instrumento pelo qual se garantiu que entre uma situação de grande desafio, de grande exigência, de grande sacrifício para empresários e para trabalhadores desse setor não tivéssemos chegado a uma situação de descalabro total. Isso deve-se à SATA também.

Há uma outra declaração, Sr. Deputado, que V. Ex.<sup>a</sup> não referiu, e eu nem sequer sei se ela está referida em algum sítio, mas que eu também costumava dizer, e costumo ainda: no dia em que eu tiver que escolher entre defender a minha posição como acionista da SATA, eu, Governo, e defender o melhor regime de acessibilidades aéreas que sirva a nossa região, não hesitarei um segundo, defenderei o melhor regime de acessibilidades aéreas à nossa região.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

(*Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo*)

**O Orador:** Porque, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Presidente, as coisas... Não significa que ao dizer isso eu esteja a dizer que a SATA é descartável, não é isso, reafirmo: a SATA é essencial, mas há interesses acima do interesse da SATA e esses interesses são os interesses das açorianas e dos açorianos terem um bom regime de acessibilidades aéreas e as coisas não são incompatíveis.

Terceira questão. V. Ex.<sup>a</sup> referiu que foram dadas orientações à SATA para explorar rotas deficitárias. É verdade, consta do relatório, mas ao mesmo tempo foi dito ao Conselho de Administração, e foi assumido seguir esse caminho, que o défice dessas rotas deveria ser compensado com outras operações que a SATA deveria realizar.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Dois anos!

**O Orador:** Sr. Deputado, essa situação é completamente diferente de dizer que o Governo Regional mandou a SATA fazer rotas deficitárias e não quis curar mais do assunto. Não é verdade!

Por último, e a concluir. No meio de tudo isto há algumas verdades, se lhe quiser chamar assim, que eu tenho, neste momento. Se nós conseguimos passar a tormenta que passamos no nosso setor turístico e chegarmos a anos, como aconteceu, a partir de outubro e de novembro de 2014, com maior notoriedade, a partir de março ou de abril de 2015, deve-se também à SATA, porque quando foi preciso, a SATA, e a SATA não é uma entidade abstrata, são trabalhadores,...

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... chegou-se à frente, chegou-se à frente e é por causa da SATA que nós, hoje, ou que durante esse período, tivemos ainda hotéis abertos, nós tivemos ainda restaurantes abertos.

E, portanto, eu posso ter cometido muito erro, mas gostava de, perante esta Câmara, explicitar as razões das opções que tomei, e estou convencido que também os trabalhadores de hotéis, restaurantes, de rent-a-cars, aqueles que, ao longo destes anos, viram a queda do mercado nacional e o crescimento dos



mercados onde operava a SATA, reconhecem que se não tivesse sido a SATA, se não tivesse sido a SATA a acudir ao nosso setor turístico, muitos mais despedimentos tinham existido, muito mais angústia teria havido nas famílias que têm membros a trabalhar nesse setor.

E, portanto, nós ultrapassamos esta fase de tormenta, não é dizer que... Foi exigido muito à SATA, é verdade, nós não saímos deste processo sem feridas,...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Presidente.

**O Orador:** Já termino, Sra. Presidente.

...mas saímos salvaguardando aquilo que para o Governo, já que referiu esse assunto, para mim como Secretário da Economia e para mim como Presidente do Governo, é essencial: se eu tinha um instrumento chamado SATA, esse instrumento foi colocado a servir,...

**Deputado Francisco César (PS):** Os açorianos!

**O orador:** ... não é a economia dos Açores, foi os milhares de açorianos que trabalham em hotéis, que trabalham em restaurantes e que viram ameaçados os seus postos de trabalho pelo descalabro do nosso principal mercado que era o mercado continental. Isso levava-nos para outra discussão que eu, da minha parte, não quero introduzir aqui.

Foram essas as razões, a SATA está numa situação que inspira e que exige um esforço acrescido também da parte do Governo, cá estamos (cá estamos!), porque nunca negamos que, em relação à SATA, a consideramos essencial, mas também nunca negamos que acima da SATA está o interesse dos Açores.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** E é nessa ponderação de interesses relativamente às quais (Já termino, Sra. Presidente) V. Ex.<sup>a</sup> poderá discordar, poderá entender que foi mal conduzido, mas foi esta ponderação de interesses que eu, como Secretário da Economia e como Presidente do Governo, sigo.

Muito obrigado.

**Voices dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Presidente.

Tem a agora a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires. Dispõe de cerca de 2 minutos.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para dizer o seguinte, e esta intervenção vem na sequência da intervenção do Sr. Presidente do Governo Regional. O PCP tem tido sempre esta atitude relativamente à orientação que o representante do acionista dá à empresa. É legítima. Portanto, pode criticar aquilo que é a estratégia, mas tem toda a legitimidade e deve fazê-lo. Mas temos aqui alguma discordância e que tem a ver com o seguinte. Oh, Sr. Presidente, a questão é esta: as rotas...

**Deputado Francisco César (PS):** A gente não tem tempo!

**O Orador:** Eu sei! Eu sei que o Sr. Presidente não tem tempo! É apenas para introduzir aqui um dado que falta, julgo eu, nesta discussão, e que tem a ver com o seguinte.

As rotas, no período em análise da Comissão, portanto, 2009/2014, essas rotas acarretaram para o Grupo SATA um prejuízo de cerca de 29 milhões de euros, mais perto dos 29 milhões do que dos 28 milhões de euros, e a questão é esta: isso contribuiu, efetivamente, para este desequilíbrio financeiro na SATA. E, portanto, também não podemos deixar de atender a essa questão, Sr. Presidente. A questão é esta.

**Deputado Francisco César (PS):** Mas o relatório esconde isso?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não está lá!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não está, não!

**O Orador:** Eu julgo...

Eu apenas estou a introduzir este dado, e como preocupação, Sr. Presidente. Sim, senhor, a SATA é instrumental no desenvolvimento da RAA, é fundamental, eu considero que ela e a salvaguarda dos interesses da SATA também é coincidente com o interesse do povo açoriano e com o interesse da região, portanto, temos de pôr no mesmo plano (temos de pôr no mesmo plano!), mas a questão é esta, são 30 milhões de euros que...

**Deputado Francisco César (PS):** Trinta?! Vinte e cinco!

**O Orador:** Desculpe! São quase 29 milhões de euros, está aqui no relatório, Sr. Deputado, está aqui no relatório! São quase 29 milhões de euros!

**Deputado Francisco César (PS):** Afinal está no relatório!

**O Orador:** Eu estou a tratar das questões com toda a seriedade, portanto, agradeço que não me interrompam, e apenas para transmitir esta preocupação ao Sr. Presidente do Governo Regional. O Sr. Presidente e o Governo Regional têm toda a legitimidade e devem fazê-lo. A SATA é um instrumento de desenvolvimento da região, mas é preciso atender a isto, Sr. Presidente. Foram quase 30 milhões de euros com que a SATA, digamos, saiu prejudicada por estar a fazer... É evidente que trouxe benefícios para a economia regional.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Quantos?

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado!

**O Orador:** Sem dúvida. Está calculado aqui em termos do relatório, ultrapassa os 30 milhões de euros. Oh, Sr. Presidente, está cá, não... Até poderia ser mais, aliás, numa das inquirições foi apontado o número dos 40 milhões, mas depois a Comissão apurou que seriam pouco mais de 30 milhões, julgo que é isso.

**Deputado Francisco César (PS):** Não! O retorno...

**O Orador:** O retorno, sim! O retorno. Exatamente! Certíssimo!

E foi fundamental, Sr. Presidente. Não ponho isso em causa, mas faltam aqui cerca de 29 milhões de euros à SATA Internacional, Sr. Presidente.

**Presidente do Governo Regional** (*Vasco Cordeiro*): Expliquei como é que se resolvia isso!

**O Orador:** E, portanto, isto...

Isso é que não... Está bem! Mas a verdade é que, oh, Sr. Presidente, a operação encolheu de tal maneira que, a partir de 2012,...

**Deputado Francisco César** (*PS*): 2013!

**O Orador:** Isso é anterior!

Em 2013 é que se verifica, claramente, que as rotas que geravam lucro deixaram de cobrir as rotas que historicamente eram negativas. Mas isso também tem um motivo anterior. Eu sei que a instrução terá sido dada, mas a verdade é que aquilo que se constatou, e isso tem a ver com outro tipo de estratégia...

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... do Governo Regional, acabou por não compensar, e a verdade é que a SATA fica com este prejuízo, Sr. Presidente, e é preciso atendermos a isto, até porque a SATA é muito importante para a RAA.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, também tem cerca de 2 minutos e meio. Tem a palavra.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão também tem cerca de dois minutos e meio. Tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Sr. Deputado André Bradford, isto é saber gerir o tempo, ...

**Deputado André Bradford** (*PS*): É, é!

**O Orador:** ... por isso é que ainda há tempo.

Eu quero dizer ao Sr. Presidente do Governo Regional o seguinte: nesta estratégia de salvar o turismo, o Sr. Presidente do Governo Regional não só não salvou o fluxo turístico (não salvou!), mantivemos níveis muito baixos, ...

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Imagine se não tivéssemos a SATA!

**O Orador:** ... como também quase que mata (e vou dar uma imagem popular “a galinha dos ovos de ouro”, porque a SATA é absolutamente fundamental e não digo que é fundamental, vou utilizar outro tipo de adjetivo, insubstituível em termos de coesão interna para a região.

Não concebo que seja possível à região manter a coesão territorial, social e económica sem a SATA. A SATA é insubstituível e, portanto, o Sr. Presidente do Governo Regional diz que deu instruções (e é isso que consta do relatório)

...

**Deputado André Bradford (PS):** Mas o relatório tem mais coisas!

**O Orador:** ... no sentido de manter os prejuízos com cobertura em relação às rotas que nos davam lucros, mas não foi isso que aconteceu e o Conselho de Administração sabia e o Governo Regional também sabia, porque há um período prolongado durante o qual as rotas deficitárias se sobrepõem claramente em relação às rotas que dão lucro e, portanto, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Qual é o período?

**Deputado André Bradford (PS):** Não faças perguntas difíceis!

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Não é verdade!

**O Orador:** ... Sr. Presidente do Governo Regional, isso nunca foi assumido e não foi assumido também pelo Sr. Secretário da Economia (não foi assumido!). Há um momento durante muitos meses, os senhores sabem que a acumulação de prejuízo é enorme, os senhores sabem que não há cobertura por parte das rotas que dão lucro, os senhores sabem isso durante 4 meses, 6 meses, 1 ano, 2 anos. Os senhores têm essa informação. Isso não está no relatório.

**Deputado Francisco César (PS):** Está, está!

**O Orador:** Os senhores têm essa informação e os senhores não fazem nada para alterar essa situação, e, portanto, a responsabilidade aqui é a seguinte e há algo que é incompreensível. Foi o que eu lhe disse, Sr. Presidente, que é, num momento de enormíssima dificuldade para a empresa, em que se está a pedir um sacrifício enorme que é manter um conjunto de rotas deficitárias para salvar o turismo, o Sr. Presidente do Governo Regional deixou de pagar o que deve à empresa. Deixou de pagar, Sr. Presidente!

Portanto, a partir do momento em que a empresa lhe está a pedir um reforço suplementar, em que ela tem de manter rotas deficitárias, o senhor deixa de lhe pagar e isto é absolutamente insustentável.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Não é assim!

**O Orador:** Já vi, Sra. Presidente, que atingi o meu tempo. Vou terminar. Vou apenas concluir dizendo o seguinte. Esta situação ainda tem a agravante dos senhores terem deixado em falência técnica uma empresa para a qual estão a conceber um cenário concorrencial. Isto significa uma enorme responsabilidade política da parte de V. Ex.<sup>as</sup> ou não? Eu acho que significa, porque deixam uma empresa extremamente fragilizada e depois dizem-lhe assim: “Os senhores agora têm 165 milhões de euros de prejuízo e agora, vá, agora vão concorrer, agora vamos ter abertura de mercado, agora vamos ter liberalização de rotas” ...

**Deputado Francisco César (PS):** Temos o quê?

**Deputado André Bradford (PS):** 160!

**O Orador:** ... e os senhores pedem esse sacrifício a uma empresa em que os senhores deixaram de rastos e, na minha perspetiva, isso significa uma enorme responsabilidade política que o relatório não vos atribui, mas deveria atribuir.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

**Deputado André Bradford (PS):** Vagamente inspirado na realidade!  
Vagamente!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

Sr. Deputado Francisco César, tem cerca de um minuto e meio.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente para dizer que o Partido Socialista lamenta a forma como o Deputado Paulo Estêvão apresenta um conjunto de matérias.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não sei porquê!

**O Orador:** Diz que não está no relatório o que, na verdade, está, inventa prejuízos para a SATA Internacional e para a SATA Air Açores, tem um conjunto de perspetivas, a meu ver, erradas.

Primeira coisa, Sr. Deputado, nós conseguimos comprovar neste relatório, utilizando dados do Instituto Nacional de Estatística, que o número de passageiros que a SATA transportou, no período em análise, permitiu a economia regional receber 50 milhões de euros, e isto é comprovável e são dados do Instituto Nacional de Estatística.

**Deputados Paulo Estêvão (PPM) e Artur Lima (CDS-PP):** Isso não é verdade!

**O Orador:** Com certeza...

Não! É verdade! Basta ir ao Instituto Nacional de Estatística e ver a fonte.

Esses dados são feitos, são apurados de uma forma correta, de tal maneira que não coincidem com aqueles que o Sr. Secretário apresentou, porque nós não conseguimos calcular o número de passageiros transportados por voos *charters*.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Nunca perceberam como ele chegou até àqueles valores!

**O Orador:** Portanto, primeira matéria, isto é um facto que é indesmentível.

Em segundo lugar, dizer ao Sr. Deputado uma matéria. Tem a ver com o peso. Até 2012, a SATA teve a sua situação perfeitamente equilibrada, com...

Também não é verdade? Os resultados não foram positivos? Não tinha resultados líquidos positivos!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Um desequilíbrio!

**O Orador:** Ah! Pois! Ok! Então, tinha! Se tinha resultados positivos, tinha uma situação equilibrada. E tinha um peso, em todas as rotas da Europa, na ordem dos 37%. Nas alturas em que a crise mais incidiu nos Açores, que foi a altura 2012/2013 e inícios de 2014,...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... o peso das rotas foi na ordem de 47% e chegando até 48. Ou seja, a SATA esteve presente quando foi necessário.

Em segundo lugar, diz o Sr. Deputado que nós não constatamos que houve anos em que as rotas deficitárias não foram cobertas por outro tipo de rotas. Não é verdade! Vai ao primeiro quesito que nós temos, aos primeiros quesitos, e está lá dito.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não está!

**O Orador:** Os pressupostos que estavam assumidos pelo Governo não foram assegurados nos anos 2013 e 2014, o que motivou uma alteração de estratégia.

Por último, Sr. Deputado, deixe-me que lhe diga o seguinte. A SATA não tem 160 milhões de euros de prejuízo, a SATA não tem 165 milhões de euros de prejuízo, como o Sr. Deputado disse. Se o Sr. Deputado é tão rigoroso,...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado!

**O Orador:** Termina já, Sra. Presidente!

... poderá dizer: a SATA teve os prejuízos que teve nos anos 2013, 2014, antes, não tinha tido prejuízos, teve na ordem dos 30 milhões de euros. Agora, vir dizer, porque parece bonito, que a SATA teve prejuízos de 165 milhões de euros, isso não corresponde à verdade. Não confunda dívida...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não disse prejuízo! Disse dívida!

**O Orador:** ... com prejuízo.

Disse!

Tenho pena que o Sr. Deputado não tenha tido este cuidado, aliás, como não teve ao longo deste relatório.



Nestas matérias, Sr. Deputado, só lhe aconselho o seguinte: antes de criticar, pelo menos tenha a capacidade de ler o relatório.

Muito obrigado.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Joaquim Machado, tem a palavra. Dispõe de cerca de 3 minutos e meio.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, pediu a palavra para?

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para uma interpelação à Mesa, Sra. Presidente, no sentido de solicitar uma cópia do Diário das Sessões, porque eu tenho quase a certeza absoluta que disse dívida, mas, se não disse dívida, eu tenho a certeza que é isso que consta também na declaração de voto da Representação Parlamentar em relação a este relatório. Mas de qualquer das formas peço uma cópia em relação a este trecho da minha intervenção.

**Presidente:** Será pedido aos serviços a transcrição urgente desta parte do debate.

Sras. e Srs. Deputados, por favor não dispersem.

O Sr. Deputado Joaquim Machado até já estava de pé para falar.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo Regional:

A pluralidade que este Parlamento representa, uma pluralidade emanada da decisão soberana do povo açoriano e, em última instância, da democracia, é saudável, é necessária e, como tal, não pode dar espaço, não pode conduzir à acusação, às vezes mais explícita, outras vezes mais insinuada, mas, em qualquer circunstância, ignóbil, injusta e indigna, de que há açorianos que querem mal à SATA, porque não há aqui dentro, não há nas nossas nove ilhas,...

**Deputado André Bradford (PS):** Conheço um!

**Deputado Francisco César (PS):** Conheço vários!

**O Orador:** ... não há na nossa diáspora um açoriano que queira mal à SATA. E, portanto, é injusto, ignóbil e indigno quem assim o afirmar, porque o problema da SATA não é de quem questiona a sua situação, o problema da SATA não é quem defende a SATA, o problema da SATA é e, ainda por mais algum tempo, vai continuar a ser, de quem, ao longo de quase 20 anos, teve a responsabilidade de a dirigir e de a tutelar. Esses é que são os responsáveis pela situação da SATA.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** De facto, para o Governo Regional e o Partido Socialista a calamitosa situação financeira a que a SATA chegou é culpa do anterior Governo da República, é culpa do Tribunal Constitucional, é culpa do preço do petróleo, é culpa das taxas de juro, é culpa até das cinzas de um vulcão de nome impronunciável, na Islândia.

**Deputado Francisco César (PS):** Que causa cerca de 160 milhões de prejuízos à aviação mundial!

**O Orador:** Para o PS a culpa é de todos, menos do Governo Regional, acionista único, e das administrações que ele mesmo nomeou para aquela empresa. No fundo, a culpa é do resto do mundo, menos dos que aqui estão.

Afinal, para o Governo Regional e o PS a SATA não está em falência técnica. Para o PS é indiferente que a SATA tenha dificuldades em pagar os vencimentos dos seus trabalhadores ou de satisfazer os seus encargos para com os credores. Para o Governo Regional e o PS a SATA não tem uma dívida financeira superior a 160 milhões de euros. Para o PS nada importa que o Governo Regional tenha aumentado em 400% a dívida à SATA, no período de quatro anos.

**Deputado Francisco César (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** Para o PS não é preocupante que o Governo Regional, deliberada e conscientemente, deixe arrastar a sua dívida da SATA pelo menos até 2020. Para o PS é irrelevante que os contribuintes açorianos tenham de pagar diariamente quase 5 mil euros de juros por essa dívida que o Governo Regional tem à SATA. Para o Governo Regional e o PS é normal que, em quatro anos, tenham sido nomeados nove administradores, que só nos últimos 18 meses tenham sido nomeados nove administradores, que só nos últimos 18 meses tenham sido nomeados três diferentes presidentes de administração. Para o Governo Regional e o PS pouco importa que o plano de negócios, em vigor há um ano, não seja objeto de acompanhamento, de avaliação e de eventual correção. Para o PS pouco importa que a renovação da frota da SATA esteja atrasada há 10 meses.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Para o Governo Regional e o PS é irrelevante o desperdício de centenas de milhares de euros em estudos deitados ao lixo. Para o Governo Regional e o PS é normal não haver um plano de controlo de despesas correntes na SATA.

**Deputado Francisco César (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** Para o Governo Regional e o PS é indiferente que os pagamentos feitos pela SATA se façam com legalidade ou sem suporte legal. Para o Governo Regional e o PS tudo isto é normal.

**Deputado Francisco César (PS):** Esse tempo estica!

*(Pausa)*

Sra. Presidente, eu julgo que o Sr. Deputado Francisco César estava a interpelar V. Ex.<sup>a</sup> sobre o tempo do PSD. Eu julgo que depois de ter dado 13 minutos e 40

ao Governo Regional, creio que não terei atingido esse limite e que V. Ex.<sup>a</sup> vai ter a benevolência, não igual, porque não merecemos tanta,...

**Presidente:** Sr. Deputado Joaquim Machado...

**O Orador:** ... mas parecida com essa. E, portanto, eu vou terminar...

**Deputado André Bradford (PS):** Mas deixe a Sra. Presidente falar!

**Presidente:** Sr. Deputado Joaquim Machado...

**O Orador:** ... a minha intervenção, se V. Ex.<sup>a</sup> me permitir.

**Presidente:** Vai terminar, apesar de que eu iria...

**O Orador:** E vou terminar dizendo que o Governo Regional e o PS ignoram o clima de medo que se abate sobre os trabalhadores da SATA; ignoram a ameaça dos despedimentos previstos no plano de negócios, enfim, vamos concluir.

**Deputado André Bradford (PS):** Está a dizer a mesma coisa!

**O Orador:** Tudo isto é normal para o PS, é normal que tudo isto não conste no relatório final...

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... de uma Comissão de Inquérito. Para o PS é normal que sejam ignorados os depoimentos de quem discorda do rumo da SATA. Para o PS é normal esta anormalidade, mesmo que isto desacredite o Parlamento, os políticos e a autonomia. Como se vê, para o PS vale tudo, fugir à responsabilidade, esconder o desperdício e a má gestão do dinheiro dos contribuintes, ludibriar a lei, proteger amigos, acusar terceiros e, no fim, como vimos, seguramente sempre, acusar a oposição. Tudo é normal neste regime de 20 anos socialistas, mas numa democracia a valer tudo seria diferente. Quando terminar este regime socialista de 20 anos, tudo será diferente nos Açores.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, em pergunto se há mais alguma inscrição.

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Por acaso, até tem.

Mas não havendo inscrições, vou dar por encerrado este primeiro assunto da nossa Agenda da Reunião e passamos para o ponto 2.

Sr. Deputado Artur Lima, pede a palavra para?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Um intervalo regimental de 30 minutos, Sra. Presidente.

**Presidente:** É regimental. Sendo assim, regressamos às 18h15m.

*Eram 17 horas e 47 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares, vamos recomeçar os nossos trabalhos.

*Eram 18 horas e 56 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, entramos então no ponto 2 da nossa Agenda: Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 54/X – “Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 19/2013/A, de 17 de outubro, que estabelece o regime jurídico do Fundo de Compensação Salarial dos Profissionais da Pesca dos Açores - FUNDOPESCA”, apresentado por todos os Grupos Parlamentares e Representações Parlamentares com assento nesta Assembleia.

Considerando que este projeto de DLR é subscrito por todos os partidos, os tempos a utilizar, e que foram definidos pela Conferência, são os seguintes: o Governo dispõe de 25 minutos; o PS de 30 minutos; o PSD de 25 minutos; o CDS de 18 minutos; e as Representações Parlamentares de 15 minutos.

Para a apresentação do diploma, tem a palavra o Sr. Deputado José Ávila.

(\*) **Deputado José Ávila** (PS): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O FUNDOPESCA foi introduzido nos Açores em 2002 através do DLR 16/2002/A, de 10 de maio, resultado da adaptação ao Decreto-lei 311/99, de 10 de agosto, que se destinava a compensar as perdas de rendimento dos profissionais da pesca pela imobilização das embarcações devido às condições naturais adversas ao exercício da atividade.

Em 2013, onze anos depois, foi instituído um regime jurídico regional, através do DLR 19/2013/A, de 17 de outubro, que veio clarificar o âmbito da aplicação pessoal e material do FUNDOPESCA, dos valores a atribuir, periodicidade, direitos e obrigações dos contribuintes e beneficiários e a composição de poderes e funcionamento do Conselho Administrativo.

Até ao final de 2015, já foram investidos cerca de 5,8 milhões de euros, que envolveram 16355 processos.

As receitas do FUNDOPESCA provêm de 60% das coimas, do produto das coimas relativamente a este diploma, das taxas de licenciamento, 50% das taxas de licenciamento da pesca lúdica, e 0,5% do valor do pescado transacionado em lota e também a maior fatia vem do Orçamento da RAA.

Hoje, estamos aqui para apreciar e votar o novo mecanismo de compensação salarial pela perda de rendimento dos profissionais da pesca em caso de impedimento do exercício da sua atividade e que registem uma redução no rendimento.

A primeira grande novidade nesta proposta é que ela é subscrita pelos seis partidos que compõem esta Assembleia, o que reforça a importância que o setor da pesca tem para a região e, nomeadamente, para esta Assembleia.

Em segundo lugar, temos de ressaltar algumas alterações relativamente à legislação anterior. Primeiro, beneficia os pescadores que estejam impedidos de exercer a sua atividade temporariamente e que registem uma redução de rendimento; segundo, o máximo de 60 dias por ano fica atribuído por ilha;

terceiro, a compensação salarial é acumulável com outros apoios financeiros ao agregado familiar; quarto, existe uma fase de candidatura, de 1 a 31 de dezembro do ano anterior, ou 30 dias para os que iniciam a sua atividade até 30 de junho. Esta candidatura, assim, realizada antecipadamente, servirá para tornar mais célere a ativação da compensação, como é o desejo de todos. Quinto, é estabelecido um prazo de 15 dias ao Conselho Administrativo para o processamento e decisão das candidaturas.

Estas alterações consensualizadas promovem uma maior proteção dos profissionais da pesca, que desenvolvem a sua atividade muitas vezes em condições adversas.

Negociar nem sempre é fácil, dá trabalho e nem sempre resulta, mas, no caso que estamos aqui a analisar, foi possível chegar a uma proposta conjunta, por entre cedências e consensos, que teve em conta (e esta premissa é importante) as preocupações assinaladas das organizações representativas do setor.

Hoje, estamos aqui para discutir e muito possivelmente aprovar um documento que vem aperfeiçoar um mecanismo que visa a proteção dos pescadores.

Por fim, e nesta nota introdutória, não queria deixar passar esta oportunidade de agradecer aos Srs. Deputados que fizeram parte do grupo de trabalho que preparou esta legislação, nomeadamente o Sr. Deputado Luís Garcia, a Sra. Deputada Graça Silveira, a Sra. Deputada Zuraída Soares e, anteriormente, a Sra. Deputada Lúcia Arruda, o Sr. Deputado Aníbal Pires e o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

Muito obrigado.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** É a primeira coisa simpática que me dizem hoje!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Estão agora abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições.

*(Pausa)*

Julgo não haver...

Há! Sr. Deputado Luís Garcia, tem a palavra.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Quero, em nome do Grupo Parlamentar do PSD, iniciar este debate deste diploma por me congratular com o trabalho desenvolvido por este grupo de trabalho que foi criado no âmbito da Comissão de Economia.

O trabalho desenvolvido e a forma como decorreu prova que quando há abertura e diálogo é possível consensualizar propostas.

Para além do trabalho dos partidos representados nesta Assembleia, é justo também reconhecer o apoio do Governo, através do Sr. Secretário Regional do Mar e do próprio setor, especialmente através da sua federação, quer da anterior, quer da atual direção.

Porém, é bom registar que a proposta que aqui está em debate e as propostas de alteração igualmente subscritas por todos os partidos resultam das matérias sobre as quais foi possível chegar a consenso e, portanto, nela não constam nem todas as matérias que foram discutidas, nem todas as propostas que foram feitas no âmbito deste grupo de trabalho e que tiveram de ficar pelo caminho, porque sobre elas não houve acordo.

Recordo apenas uma que será alvo de uma proposta de alteração subscrita por todos os partidos da oposição, que foi a de equiparar esta legislação regional à nacional, alargando o período máximo de dias em que esta compensação pode ser alargada, de 60 para 90 dias.



Esta alteração que estamos agora a debater ao regime jurídico do FUNDOPESCA tinha e tem três objetivos essenciais: tornar este mecanismo mais abrangente, o que, diga-se, em abono da verdade, não foi totalmente conseguido, pois a nossa intenção inicial esbarrou em alguma legislação comunitária; um segundo objetivo foi tornar os critérios de ativação do FUNDOPESCA mais objetivos e melhor adequados à nossa realidade geográfica e às especificidades de cada ilha. Assim, e partindo de uma proposta da federação de pescas, foi possível encontrar um valor referência de venda de pescado em lota, a partir do qual o FUNDOPESCA deve ser ativado.

Pretende-se, ainda, e este é o terceiro objetivo, tornar a ativação do FUNDOPESCA mais ágil, mais célere e mais simples.

Muitos destes objetivos, nomeadamente o de tornar a ativação deste mecanismo de compensação salarial mais célere e mais ágil, já constituíram o fundamento de outras alterações desta legislação feitas anteriormente e constituem uma reivindicação muito antiga das diferentes oposições e do próprio setor. Mas esses objetivos, Sras. e Srs. Deputados, nunca foram conseguidos e não foram porque a sua concretização, mais do que depender de alteração da legislação, depende da alteração da filosofia de atuação do Governo e da sua operacionalização.

O Governo e a administração têm de se organizar e criar os procedimentos adequados para agilizar a atribuição deste fundo, fazendo com que ele chegue aos seus beneficiários quando estes efetivamente precisam e não dois ou três meses depois.

O processo que decorre atualmente com vista à atribuição do FUNDOPESCA em resultado do mau tempo que tem impedido os pescadores de irem ao mar é bem a prova de que ainda estamos muito longe de atingir esse objetivo, ou seja, de encontrar um mecanismo quase automático para ativar e efetivar esse apoio.

O sector reclama, quase há um mês, pela ativação do FUNDOPESCA. Só na semana passada, reuniu o Conselho Administrativo, decidiu ativar o

FUNDOPESCA, atribuir um apoio miserável de 278 euros e abrir um período de candidaturas até 25 de janeiro.

A seguir, virá, naturalmente, um período de análise dessas candidaturas e só lá para o fim de fevereiro, na melhor das hipóteses, ou março, esses trocos chegarão às mãos ou aos bolsos dos pescadores.

Mas esse mecanismo automático de ativação do FUNDOPESCA que defendemos exige alteração da atuação do Governo. O Governo faz uma gestão política deste processo de ativação e atribuição do FUNDOPESCA. Mais celeridade e agilização exige, desde logo, que o Governo abra mão desta gestão política, abra mão da propaganda que faz com este assunto e abra mão do controlo que procura ter sobre o setor com este apoio.

Mas, como mais uma vez se comprova, este regime de 20 anos não quer, de forma nenhuma, abrir mão desta gestão política.

**Deputado Francisco César (PS):** Gestão política?!

**O Orador:** Uma nota final sobre a atribuição do FUNDOPESCA.

Não queiramos, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, fazer do FUNDOPESCA a salvação do setor. Este apoio, e ainda mais com o valor miserável decidido pelo Governo, é um paliativo, é uma gota de água no imenso oceano...

**Deputado Francisco César (PS):** Estamos a falar é do atual FUNDOPESCA!

**O Orador:** ... de problemas gravíssimos que vive o setor.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A atribuição deste apoio de 278 euros pode atenuar esta ou aquela necessidade momentânea, mas não resolve nenhum dos problemas profundos e estruturais com que se depara o setor. Não resolve os enormes e persistentes problemas sociais de muitas comunidades piscatórias; não resolve a falta de rendimento do setor, que, nos últimos 5 anos, perdeu mais de 12 milhões de euros; não resolve a falta de formação e a dignificação destes profissionais; não resolve a falta de diversificação de fontes de rendimento; não resolve a falta de

transportes adequados; não resolve o sobredimensionamento provocado na nossa frota; não resolve os enormes problemas de sustentabilidade de alguns recursos que o Governo tenta, a todo o custo, esconder.

Nenhum destes e muitos outros problemas com que se depara o setor das pescas não se resolvem com a atribuição do FUNDOPESCA, porque a sua origem é outra e muito mais profunda: a falta de uma política regional para as nossas pescas.

É verdade que há muitas normas e diretrizes comunitárias que influenciam a gestão dos nossos recursos, mas isso não pode justificar o autêntico desnorte destes 20 anos, que levou o setor quase ao colapso, nem pode desculpar a falta de uma política regional, como recentemente reconheceu Genuíno Madruga, e cito: “Continuamos, como sempre, salvo raros períodos, sem rumos definidos, ou seja, não há linha orientadora, quer para a frota de pesca regional, quer para as diferentes pescarias. A inexistência de um plano regional devidamente estruturado que contemplasse, por um lado, um número de embarcações e respetivas licenças de pesca para uma determinada pescaria, bem como o exercício descontrolado da pesca, conduziu uma atividade fundamental da nossa economia ao quase colapso”, fim de citação.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Precisamos urgentemente de uma adequada política regional para este setor, que promova a sustentabilidade dos recursos, reestabeleça o rendimento e a dignificação dos seus profissionais, só assim serão resolvidos os verdadeiros problemas que afetam este setor nos Açores.

Disse.

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Graça Silveira.

(\*) **Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Sendo as atividades do setor primário altamente dependentes das condições climatéricas, é imperativo que existam mecanismos que, de alguma forma, compensem as perdas de rendimento em consequência do mau tempo, que, de resto, assola com frequência os Açores.

Na região, para o setor da pesca, criou-se, e bem, um instrumento para este fim, o FUNDOPESCA, que, na sua versão original, tinha algumas limitações, que foram, entretanto, corrigidas numa primeira alteração ao diploma. E, como já referido, tornou-se mais abrangente ao nível dos beneficiários: passou a permitir acumular a compensação salarial com outros apoios financeiros ao agregado familiar e alargou o período de pagamento de 30 para 60 dias.

Esta proposta que estamos, hoje, aqui, a discutir, e de alteração conjunta, vem rever alguns aspetos que o regime jurídico em vigor ainda exigia que fossem revistos. E, desde logo, a possibilidade do fundo poder ser acionado por ilha, que resultou de uma proposta do CDS, e que, na nossa opinião, é da mais elementar justiça, já que na situação anterior poderiam estar oito ilhas em condições para que o fundo fosse acionado e bastava que houvesse uma única descarga numa lota para que o fundo já não fosse ativado.

**Deputado Francisco César (PS):** Já não precisa!

**A Oradora:** O processo tornou-se, de facto, mais célere e, portanto, os pescadores passam a poder receber este apoio quando efetivamente precisam, e criou a possibilidade de acionar o fundo não apenas por descarga em lota, mas sempre que, e por questões de mau tempo, ocorra uma quebra de rendimento inferior a um determinado valor, que nós consideramos realista.

No entanto, sendo uma proposta conjunta, é necessariamente uma solução de compromisso entre as várias posições das diferentes bancadas parlamentares e, portanto, exigiu cedências para chegar a este compromisso, mas obviamente que há sempre matérias onde o consenso não é possível, e aqui o CDS-PP continua a defender que, tendo o FUNDOPESCA autonomia administrativa e

financeira, não faz qualquer sentido que continue a ser o Governo Regional quem, em última instância, decide se o fundo será ou não ativado.

Este é um instrumento que não deve ser politizado, mantendo os profissionais da pesca reféns da boa vontade do Governo Regional de dar ou não este apoio ao qual tem o direito, desde que cumpridos os critérios claramente definidos no diploma e para o qual contribuem com os seus descontos.

E, portanto, este beija-mão instituído é, na opinião do CDS, perfeitamente desnecessário e até censurável. Mais! Preocupa-nos que o FUNDOPESCA passe a ser entendido como uma forma de mitigar as enormes dificuldades pelas quais estão a passar os pescadores açorianos. Este é um instrumento, de facto, da mais elementar justiça, mas não se pode substituir a políticas para o setor das pescas que assegurem que esta seja uma atividade económica rentável, permitindo aos pescadores auferirem rendimentos que lhes garantam uma vida com dignidade sem que para isso tenham que depender deste tipo de apoios.

Infelizmente, a governação socialista, uma vez mais, privilegiou políticas de assistencialismo, não tendo sido capaz de definir uma estratégia para o setor das pescas.

A conversão da frota pesqueira foi mal feita. Assistiu-se à degradação de stocks de espécies de elevado valor comercial sem se intervir. Apostou-se numa indústria conserveira completamente dependente de uma espécie migratória, o atum, ficando estas conserveiras dependentes de existir ou não matéria-prima para laborar, e não se implementaram medidas para promover a valorização do pescado fresco. Ao contrário, propostas como a do CDS para a aquisição de um avião mini cargueiro que permitiria o rápido escoamento do nosso pescado, que, desta forma, seria muito mais valorizado pela sua frescura, foram atiradas para o fundo da gaveta.

Sras. e Srs. Deputados, não é admissível que, sendo o mar dos Açores uma fonte riquíssima de recursos, as nossas comunidades piscatórias continuem a ser as mais desfavorecidas. A verdade é que 19 anos de governação socialista não

foram capazes de operar esta mudança na sociedade açoriana. Setores como o da pesca, que deveriam ser geradores de riqueza, são, afinal, onde nós encontramos a maior pobreza.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Obrigada, Sra. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Bom, já bastante foi dito, quer sobre o diploma que ainda está em vigor relativamente ao FUNDOPESCA, quer sobre esta proposta de alteração trazida a esta Casa e subscrita por todos os partidos, e resta-me apenas acrescentar duas ou três coisas.

A primeira é dizer que subscrevo integralmente as palavras e a apresentação do Deputado José Ávila relativamente ao esforço de procura de consensos, de concessões também e até admitir surpreendentemente a atitude de humildade com que o Partido Socialista se posicionou nesta discussão, neste debate, que demorou algum tempo, ao contrário da inflexidade com que se costuma apresentar na mesma procura de consensos.

Este encontro de consensos honra esta Casa, mas reverte, sobretudo, a favor da classe piscatória da nossa região, e penso que esse motivo, essa circunstância deve merecer de nós contentamento por termos conseguido encontrar forma de responder a críticas sucessivas e a necessidades urgentes da nossa classe piscatória, por razões que já foram anteriormente referidas e que não vou repetir.

Também é com bastante agrado que o Bloco de Esquerda regista que o Partido Socialista, pouco a pouco, de mansinho, passo a passo, se tem vindo a aproximar ou, pelo menos, a reconhecer a justeza de algumas das propostas que o Bloco de Esquerda, há anos, vem trazendo a esta Casa, muitas vezes também acompanhado pelos outros partidos das oposições, e, de facto, houve aqui uma abertura, um ar novo da parte do Partido Socialista em finalmente conceder que

havia razões que estavam do lado dos partidos das oposições e que a razão não estava toda nem do lado do Governo Regional, nesta matéria, nem do lado do Partido Socialista.

Disse também o Sr. Deputado José Ávila que esta primeira proposta de alteração teve em conta as preocupações dos representantes do setor. Aqui, Sras. e Srs. Deputados, discordamos, porque há uma ou outra que, na realidade, não foi tida em conta, e também por essa razão, também, mas não só por essa razão, o Bloco de Esquerda apresentará a esta Câmara, juntamente com outros partidos, propostas de alteração, umas suas, outras dos outros partidos, no fundo, todos as subscrevemos e achamos que vale a pena esperar pelo próximo passo do Partido Socialista quando novamente esta frescura, este novo ar tomar conta do Grupo Parlamentar do PS. Quem sabe as propostas de alteração que nós agora apresentamos não serão inscritas na próxima alteração ao DLR do FUNDOPESCA.

Quanto às propostas de alteração, falarei delas quando as Sras. e os Srs. Deputados as tiverem na mão. Agora, há uma coisa, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Sra. e Srs. Membros do Governo, que o Bloco de Esquerda não deixa de dizer: este diploma que nós seguramente vamos aprovar nesta Câmara, hoje, ainda não é capaz de evitar uma das coisas que o Bloco de Esquerda tem sucessivamente denunciado nesta Câmara,...

**Deputado Francisco César (PS):** Que não há peixe no mar!

**A Oradora:** ... que é este título de jornal “Sindicato pede ativação do FUNDOPESCA”. Este diploma ainda não consegue acabar com o pede! Os pescadores pedem, o sindicato pede e depois o Governo dá, porque a notícia seguinte....

**Deputado Francisco César (PS):** Mas é automática!

**A Oradora:** ... é exatamente essa. Ora, o pede, Sras. e Srs. Deputados, tem que acabar do léxico do FUNDOPESCA, porque um direito não se pede, e mais, um direito para o qual se desconta.

Ficamos à espera de uma outra alteração para que notícias como esta, que são datadas do dia 17 de dezembro último, não voltem para a imprensa da nossa região.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Berto Messias, pede a palavra para?

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Para uma interpelação, Sra. Presidente, para pedir um intervalo regimental de 30 minutos e para pedir a V. Ex.<sup>a</sup> que convoque de imediato a Conferência de Líderes.

Muito obrigado.

**Presidente:** Peço, então, aos Líderes Parlamentares o favor de me acompanharem à sala de reuniões.

Regressamos dentro de 30 minutos.

*Eram 18 horas e 56 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos reiniciar os nossos trabalhos.

*Eram 19 horas e 33 minutos.*

Conforme deliberado em Conferência de Líderes, vamos encerrar os nossos trabalhos por hoje e recomeçamos amanhã, pelas 10 horas.

*Eram 19 horas e 34 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

**Partido Socialista (PS)**



**Cecília** do Rosário Farias **Pavão**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**José** Maria de Medeiros de **Andrade**

**Luís** **Maurício** Mendonça Santos

**Renato** Jonas de Sousa Linhares **Cordeiro**

*Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS/PP)*

**Artur** Manuel Leal de **Lima**

*Deputados que faltaram à Sessão:*

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Cláudio** Borges **Almeida**

### **Documentos entrados**

#### **1 – Propostas de Regulamento e de Diretiva do Parlamento Europeu:**

**Assunto:** Proposta de Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho relativa à "Aproximação das disposições legislativas, regulamentares e administrativas dos Estados-Membros no que respeita aos requisitos de acessibilidade dos produtos e serviços [COM(2015)615].- n.º 203/X

**Proveniência:** 4.ª CAE XIII - Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 21

**Comissão:** Economia

**Data limite do parecer:** 2015 – 01 – 18;

**Assunto:** Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que visa assegurar a portabilidade transfronteiras dos serviços de conteúdos em linha no mercado interno [COM(2015)627] - n.º 204/X

**Proveniência:** 4.ª CAE XIII - Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 21

**Comissão:** Economia

**Data limite do parecer:** 2015 – 01 – 25.

## **2 – Projeto de Lei:**

**Assunto:** Revoga o Regime de Requalificação Docente - n.º 191/X - n.º 59/XIII/1.ª (PCP) -

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 11

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data limite do parecer:** 2015 – 12 – 31, (Querendo);

**Assunto:** 21.ª Alteração ao Decreto-Lei n.º 319-A/76, de 3 de maio, que regulamenta a eleição do Presidente da República, 16.ª alteração à Lei Eleitoral para a Assembleia da República, aprovada pela Lei n.º 14/79, de 16 de maio, 6.ª alteração à Lei Orgânica n.º 1/2001, de 14 de agosto, que regula a eleição dos Titulares dos Órgãos das Autarquias Locais, e 3.ª alteração ao Regime Jurídico do Referendo Local, aprovado pela Lei Orgânica n.º 4/2000, de 24 de agosto, adequando as incapacidades eleitorais ativas ao novo regime civil das incapacidades - n.º 192/X - n.º 63/XIII/1.ª (PSD / CDS-PP)

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 11

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data limite do parecer:** 2015 – 12 – 31, (Querendo);

**Assunto:** Transição para uma alimentação mais saudável e sustentável nas cantinas públicas, com recurso a produtos de agricultura local e biológica - n.º 193/X - n.º 66/XIII/1.ª (PAN)

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 11

**Comissão:** Política Geral

**Data limite do parecer:** 2015 – 12 – 31;

**Assunto:** - Consagra um regime de seleção de produtos alimentares em cantinas e refeitórios públicos - n.º 194/X - n.º 71/XIII/1.ª (PS)

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 11

**Comissão:** Política Geral

**Data limite do parecer:** 2015 – 12 – 31;

**Assunto:** Proíbe o cultivo, importação e comercialização de organismos geneticamente modificados vegetais – n.º 195/X – n.º 69/XIII/1.ª (BE)

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 11

**Comissão:** Economia

**Data limite do parecer:** 2015 – 12 – 31;

**Assunto:** Repõe as 35 horas por semana como período normal de trabalho na função pública, procedendo à 3.ª alteração à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho – n.º 196/X - n.º 7/XIII/1.ª (PCP)

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 11

**Comissão:** Política Geral

**Data limite do parecer:** 2015 – 12 – 30;

**Assunto:** Revoga o regime jurídico da Requalificação de Trabalhadores em Funções Públicas - n.º 197/X - n.º 74/XIII/1.ª (PCP)

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 16

**Comissão:** Política Geral

**Data limite do parecer:** 2016 – 01 – 05;

**Assunto:** Exclui a existência de membros investidores e assegurando a democraticidade do funcionamento das cooperativas procedendo à primeira alteração do Código Cooperativo, aprovado pela Lei n.º 119/2015, de 31 de agosto, assegurando o cumprimento do artigo 82.º, n.º 4, alínea a) da Constituição da República Portuguesa- n.º 198/X - n.º 75/XIII/1.ª (BE)

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 16

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data limite do parecer:** 2016 – 01 – 05;

**Assunto:** Revogação da Prova de Avaliação de Conhecimentos e Competências - PAC- n.º 199/X - n.º 38/XIII/1.ª (BE)

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 18

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data limite do parecer:** 2016 – 01 – 07 (Querendo);

**Assunto:** Elimina os exames de 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico.- n.º 200/X - n.º 45/XIII/1.ª (PCP)

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 18

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data limite do parecer:** 2016 – 01 – 07;

**Assunto:** Estabelece os requisitos para o acesso à profissão docente e garante a anulação dos efeitos da Prova de Avaliação de Capacidades e Conhecimentos - n.º 201/X - n.º 48/XIII/1.ª (PCP)

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 18

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data limite do parecer:** 2016 – 01 – 07 (Querendo);

**Assunto:** Elimina a requalificação de docentes - PAC- n.º 202/X - n.º 70/XIII/1.ª (BE)

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 18

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data limite do parecer:** 2016 – 01 – 07 (Querendo);

**Assunto:** Que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 216/2001, de 3 de agosto, que estabelece as normas relativas à produção, controlo, certificação e comercialização da batata-semente, e transpõe as Diretivas de Execução n.ºs 2013/63/UE, da Comissão, de 17 de dezembro de 2013, 2014/20/UE, e 2014/21/UE, ambas da Comissão, de 6 de fevereiro de 2014, relativas à comercialização de batata-semente - MAFDR - (Reg. DL 31/2015) – n.º 212/X

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 05

**Comissão:** Economia

**Data limite do parecer:** 2016 – 01 – 15.

### 3 – Proposta de Lei:

**Assunto:** Procede à primeira alteração à Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro, que aprova o Orçamento do Estado para 2015 - n.º 205/X - n.º 8/XIII/1.ª (GOV)

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 21

**Comissão:** Economia

**Data limite do parecer:** 2015 – 12 – 23 (Querendo);

**Assunto:** Altera o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 442-B/88, de 30 de novembro, transpondo a Diretiva (UE) n.º 2015/121, do Conselho, de 27 de janeiro de 2015, que altera a Diretiva n.º 2011/96/UE do Conselho, de 30 de novembro de 2011, relativa ao regime fiscal comum aplicável às sociedades-mães e sociedades afiliadas de Estados-Membros diferentes - n.º 206/X - n.º 7/XIII/1.ª (GOV)

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 23

**Comissão:** Economia

**Data limite do parecer:** 2016 – 01 – 07.

### 3 – Projeto de Decreto Legislativo Regional:

**Assunto:** [Alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 21/2010/A, de 24 de junho, que estabelece os princípios orientadores de organização e da gestão curricular da educação básica para o sistema educativo regional – n.º 60/X](#)

**Proveniência:** PPM

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 22

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data limite do parecer:** 2016 – 01 – 25;

**Assunto:** Segunda alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 22/2012/A, de 30 de Maio, Regulamento de Concurso do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e Ensinos Básico e Secundário na Região Autónoma dos Açores – n.º 61/X

**Proveniência:** PCP

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 06

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data limite do parecer:** 2016 – 02 – 08.

#### **4 – Projeto de Resolução:**

**Assunto:** [Orientações curriculares e metodológicas a adotar no âmbito do processo de implementação da disciplina de História, Geografia e Cultura dos Açores - n.º 146/X](#)

**Proveniência:** PPM

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 22

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data limite do parecer:** 2016 – 01 – 25.

#### **5 – AnteProposta de Lei:**

**Assunto:** [Atribuição de subsídio de insularidade aos elementos das forças de segurança colocados na Região Autónoma dos Açores – n.º 18/X](#)

**Proveniência:** BE

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 23

**Comissão:** Política Geral

**Data limite do parecer:** 2016 – 01 – 25.

## **6 – Requerimentos:**

**Assunto:** [Segurança está em causa no Núcleo de Recreio Náutico nas Lajes das Flores](#)

**Autores:** Bruno Belo e Luís Garcia (PSD)

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 14

**Referência:** 54.03.08 – N.º 479/X;

**Assunto:** [Falta de resposta à "Associação de Desenvolvimento Olhar Poente"](#)

**Autores:** Paulo Ribeiro, Judite Parreira e Luís Rendeiro (PSD)

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 14

**Referência:** 54.03.03 – N.º 480/X;

**Assunto:** [Ações de rastreio das condições de saúde dos professores](#)

**Autores:** Judite Parreira, Joaquim Machado e Jorge Costa Pereira (PSD)

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 15

**Referência:** 54.03.00 – N.º 481/X;

**Assunto:** [Certificado de Motorista de Táxi \(CMT\)](#)

**Autores:** Luís Garcia e Jorge Costa Pereira (PSD)

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 16

**Referência:** 54.03.00 – N.º 482/X;

**Assunto:** [Obras de Reperfilamento da Ribeira da Aqualva](#)

**Autores:** Luís Rendeiro, Judite Parreira e Paulo Ribeiro (PSD)

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 17



**Referência:** 54.03.03 – N.º 483X;

**Assunto:** [Restabelecimento da Autonomia do POSEI Pescas](#)

**Autores:** Luís Garcia, Jorge Macedo e Jorge Costa Pereira (PSD)

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 17

**Referência:** 54.03.00 – N.º 484/X;

**Assunto:** [Ausência de Veterinário na ilha do Corvo](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 04

**Referência:** 54.07.09 – N.º 485/X;

**Assunto:** [Para quando uma verdadeira campanha de desratização no Faial?](#)

**Autores:** Jorge Costa Pereira e Luís Garcia (PSD)

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 05

**Referência:** 54.03.07 – N.º 486/X;

**Assunto:** [Maior coleção do Vulcão dos Capelinhos fora do Faial - Questão por esclarecer](#)

**Autores:** Jorge Costa Pereira e Luís Garcia (PSD)

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 07

**Referência:** 54.03.07 – N.º 487/X;

**Assunto:** [Financiamento às Juntas de Freguesia](#)

**Autores:** Artur Lima, Graça Silveira e Ana Espínola (CDS-PP)

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 07

**Referência:** 54.01.00 – N.º 488/X.

**7 – Respostas a Requerimento:**

**Assunto:** [Maior Coleção do Vulcão dos Capelinhos fora do Faial](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 21

**Referência:** 54.03.07 – N.º 465/X.

## **8 – Comunicações/Informações:**

**Assunto:** Relatório semestral sobre a análise e acompanhamento dos trabalhos de reabilitação para melhoria da situação ambiental envolvente aos furos de abastecimento de água do concelho da Praia da Vitória

**Proveniência:** Gabinete da Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Adjuntos Parlamentares

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 04;

**Assunto:** Ofício a comunicar que foram enviados por correio eletrónico os relatórios de auditorias e as verificações internas de contas de gerência aprovados e a seguir indicados:

- Relatório n.º 8/2015-FC/SRATC (Ação n.º 14-204FC1) – Auditoria “Adicionais ao contrato de empreitada de reabilitação, ampliação e adaptação do edifício da Escola da Piedade e construção do ginásio”;
- Relatório n.º 7/2015-FS/SRATC (Ação n.º 14-218FS1) – “Auditoria às despesas do Orçamento da Região Autónoma dos Açores com estudos, pareceres, projetos e consultadoria”;
- Relatório n.º 9/2015-FS/SRATC (Ação n.º 14-235FS1) – Auditoria “Execução do contrato de empreitada de construção da nova Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo”;

- Relatório n.º 29/2015-VIC/SRATC (Ação n.º 14-435VIC3) –“Unidade de Saúde da Ilha de Santa Maria”;
- Relatório n.º 30/2015-VIC/SRATC (Ação n.º 14-434VIC3) –“Unidade de Saúde da Ilha Terceira”;
- Relatório n.º 31/2015-VIC/SRATC (Ação n.º 14-441VIC3) – “Freguesia de Santa Bárbara (Concelho de Ponta Delgada”.

**Proveniência:** Secção Regional do Tribunal de Contas

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 15;

**Assunto:** Ofício a comunicar que foi enviado por correio eletrónico o relatório de verificação interna de conta de gerência aprovado e a seguir indicado:

- Relatório n.º 32/2015-VIC/SRATC (Ação n.º 14-44VIC3) –“Freguesia de Vila das Lajes (Conselho da Praia da Vitória)”

**Proveniência:** Secção Regional do Tribunal de Contas

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 22;

**Assunto:** Ofício a comunicar que foi para publicação o Decreto Legislativo Regional n.º 22/2015 – Altera o Estatuto do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário na RAA

**Proveniência:** Gabinete do Representante da República para a RAA

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 18;

**Assunto:** Ofício a comunicar que foi para publicação o Decreto Legislativo Regional n.º 23/2015 – Aprova o regime jurídico dos contratos públicos na Região Autónoma dos Açores

**Proveniência:** Gabinete do Representante da República para a RAA

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 18;

**Assunto:** Ofício a comunicar que foi para publicação o Decreto Legislativo Regional n.º 24/2015 – Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 21/99/A, de 10 de Julho, que estabelece o regime jurídico do Conselho de Ilha

**Proveniência:** Gabinete do Representante da República para a RAA

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 18;

**Assunto:** Ofício a remeter a Situação Socioeconómica 2014

**Proveniência:** Gabinete da Direção Regional do Planeamento e Fundos Estruturais

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 29;

**Assunto:** Ofício a comunicar que foi para publicação o Decreto Legislativo Regional n.º 25 – “Plano Anual Regional para 2016”

**Proveniência:** Gabinete do Representante da República para a RAA

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 05;

**Assunto:** Ofício a acusar e agradecer o envio do Voto de Congratulação, pelos 100 anos do Jornal “A Crença”

**Proveniência:** Vigário-Geral da Diocese de Angra, Cón., Helder Manuel Cardoso da Fonseca de Sousa Mendes

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 05;

**Assunto:** Ofício a comunicar que foi para publicação o Decreto Legislativo Regional n.º 26/2015 – “Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2016”

**Proveniência:** Gabinete do Representante da República para a RAA

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 05;

**Assunto:** Voto de Recomendação

**Proveniência:** Delegação Regional dos Açores da ANAFRE

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 05.

## 9 – Relatórios:

**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da ALRAA](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 11;

**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da ALRAA](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 08;

**Assunto:** Projeto de Lei n.º 63/XIII/1.ª – 21.ª Alteração ao Decreto-Lei n.º 319-A/76, de 3 de maio, que regulamenta a eleição do Presidente da República, 16.ª alteração à Lei Eleitoral para a Assembleia da República, aprovada pela Lei n.º 14/79, de 16 de maio, 6.ª alteração à Lei Orgânica n.º 1/2001, de 14 de agosto, que regula a eleição dos Titulares dos Órgãos das Autarquias Locais, e 3.ª alteração ao Regime Jurídico do Referendo Local, aprovado pela Lei Orgânica n.º 4/2000, de 24 de agosto, adequando as incapacidades eleitorais ativas ao novo regime civil das incapacidades

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 04;

**Assunto:** [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 61/X – Aprova o Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores \(PEPGRA\)](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 04;

**Assunto:** [Proposta de Resolução n.º 11/X – Conta de Gerência da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores referente ao ano de 2014](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 07;

**Assunto:** O pedido de autorização para o Deputado Lizuarte Manuel Machado prestar depoimento, na qualidade de testemunha, no âmbito da Ação de Processo Ordinário n.º 12/14.7T9SRQ, que corre termos junto da Secção de Competência Genérica do Tribunal Judicial de São Roque do Pico

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 08;

**Assunto:** [Projeto de Resolução n.º 132/X – “A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores pronuncia-se, por sua iniciativa, frontalmente contra a criação da figura de Presidente dos Açores e de governos de ilha, no âmbito de uma futura revisão da Constituição da República Portuguesa.”](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 08;

**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da ALRAA](#)

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 08;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 7/XIII/1.ª \(PCP\) que repõe as 35 horas por semana como período normal de trabalho na função pública, procedendo à 3ª alteração à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho – n.º 196-AR](#)

**Proveniência:** SubComissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 29;

**Assunto:** [Projeto de Resolução n.º 136 \(BE\) – Descentralização dos procedimentos concursais para recrutamento e seleção de recursos humanos para a Administração Pública Autónoma](#)

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 06;

**Assunto:** [Projeto de Resolução n.º 141 \(PSD\) – Compromisso dos Açores no Projeto Europeu](#)

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 06;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 74/XIII/1.ª \(PCP\) que revoga o regime jurídico da Requalificação de Trabalhadores em Funções Públicas - n.º 197-AR](#)

**Proveniência:** SubComissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 29;

**Assunto:** [Proposta de Resolução n.º 13/X - Conta da Região Autónoma dos Açores – Ano Económico de 2014.](#)

**Proveniência:** SubComissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 29;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 37/XIII/1ª Eliminação dos exames nacionais do 1.º ciclo do Ensino Básico – n.º 189-AR](#)

**Proveniência:** SubComissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 23;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 44/XIII/1.ª \(PCP\) - Elimina as provas finais de 1.º ciclo do Ensino Básico – n.º 190-AR](#)

**Proveniência:** SubComissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 23;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 59/XIII/1.ª – Revoga o regime de requalificação docente – n.º 191-AR](#)

**Proveniência:** SubComissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 04;

**Assunto:** [Proposta de Resolução n.º 13/X - Conta da Região Autónoma dos Açores – Ano Económico de 2014.](#)

**Proveniência:** SubComissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 04;

**Assunto:** [Audição do Gestor Público Engenheiro Paulo Simão Carvalho de Borba Menezes, indigitado pelo Governo Regional dos Açores para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da SATA – Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A..](#)

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 11;

**Assunto:** [Proposta de Lei n.º 8/XIII/1.ª \(GOV\) – Procede à primeira alteração à Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro, que aprova o Orçamento do Estado para 2015](#)

**Proveniência:** SubComissão de Economia

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 23;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 69/XIII/1.ª \(BE\) - Proíbe o cultivo, importação e](#)



[comercialização de organismos geneticamente modificados vegetais – n.º 195-AR](#)

**Proveniência:** SubComissão de Economia

**Data de Entrada:** 2015 – 12 – 30;

**Assunto:** [Proposta de Lei n.º 7/XIII/1.ª \(GOV\) – Altera o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 442-B/88, de 30 de novembro, transpondo a Diretiva \(UE\) n.º 2015/121, do Conselho, de 27 de janeiro de 2015, que altera a Diretiva n.º 2011/96/UE do Conselho, de 30 de novembro de 2011, relativa ao regime fiscal comum aplicável às sociedades-mães e sociedades afiliadas de Estados-Membros diferentes n.º 206-AR](#)

**Proveniência:** SubComissão de Economia

**Data de Entrada:** 2016 – 01 – 07.

**10 – Diários:**

Consideram-se aprovados nesta Sessão Plenária os Diários da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.ºs 113 e 114.

Estão presentes nesta Sessão Plenária os Diários n.ºs 115, 116, 117 e 118.

As redatoras: *Sónia Nunes e Ana Machado*